ANNO XXXVI. NUMERO 257 — TERÇA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d' Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
6 Quarto minguante as 6 horas e 57 minutos da manhãa.
12 Lua nova as 10 horas e 16 minutos da tarde.
20 Quarto crescente as 6 horas e 33 minutos da manhãa.
28 Lua cheia as 9 horas e 18 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. S. Zacarias e S. Isabel.
6 Terça. S. Severo b.; S. Athico b.; S. Leonardo.
7 Quarta. S. Florencio b.; S. Tessalenica m.
8 Quinta. S. Severiano e seus companheiros.
9 Sexta. S. Theodoro m.; S. Oréstes m.
10 Sabbado. S. André Avelino advogado.
11 Domingo. O patrocinio de Nossa Senhora.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiros de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE NOVEMBRO DE 1860.

Officio ao Exm. bispo diocesano. — Sirva-se V. Exc. Rvm. de informar com a possivel brevidade acerca do incluso requerimento do padre José Leite Pita Ortigueira.

Dito ao Exm. presidente de Minas Geraes.—Accuso a recepção do officio de V. Exc. de 5 do corrente com duas collecções dos actos d'assembléa legislativa d'essa provincia e dos regulamentos promulgados o anno passado, bem como dous exemplares impressos dos documentos pertencentes ao relatorio apresentado pelo antecessor de V. Exc., na occasião de passar a administração ao vice-presidente, em 6 de maio do dito anno.

Dito ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Haja V. Exc. de dar suas ordens para que uma guarda de honra, tirada de um dos corpos da guarda nacional sob seu commando superior assista, no dia 4 do corrente, á festa de S. José de Riba-Mar, na respectiva igreja, e ao Te-Deum á noite.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar ácerca do incluso requerimento de Francisco José de Oliveira Rodrigues, guarda do 1º batalhão de artilharia deste municipio.

Dito ao chefe de policia.—Á V. S. serão apresentados por parte do commandante das armas todos os guardas nacionaes que existem presos no quartel das Cinco Pontas, afim de que faça recolher á casa de detenção os que estão processados pelas autoridades judiciarias, e ao quartel do corpo de policia os que estiverem presos por faltar ao serviço.—Officiou-se neste sentido ao commandante das armas e ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por cópia á V. S., para seu conhecimento, o aviso circular, expedido pelo ministerio da justiça em 17 do mez proximo findo, marcando o prazo, de que trata o art. 34 do decreto n. 2,548 de 10 de março ultimo, para apresentação na thesouraria nacional e thesouraria de fazenda, pelos respectivos responsaveis, dos livros e documentos de contas de dinheiros e vales do estado, no que disser respeito á despeza d'aquelle ministerio.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., nos termos de sua informação de 30 de outubro ultimo, sob n. 1136, á mandar entregar os 276$ constantes dos pedidos, que devolvo, sendo 100$ ao commissario do vapor de guerra *Viamão* para as despezas com o alistamento de voluntarios e 170$ ao do brigue escuna *Xingu'* para pagamento de praticos e compra de viveres frescos fóra do porto desta capital, segundo declarou o commandante da divisão naval em officios de 26 daquelle mez sob ns. 191 e 192, a que vieram annexos aos mesmos pedidos

Dito ao mesmo.—Communico á V. S., para seu conhecimento, e á fim de que o faça constar á quem competir, que o Exm. Sr. ministro da fazenda declarou-me em aviso de 24 de outubro ultimo haver concedido a Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador dos feitos da fazenda nesta provincia, 3 mezes de licença com o respectivo ordenado para tratar de sua saúde no Rio Grande do Sul a começar do dia que findar a que lhe foi dada por esta presidencia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia amanhãa ás 10 horas do dia 4 praças do corpo sob seu commando a fim de reforçarem a escolta de guardas nacionaes que tem de conduzir para o termo de Santo Antão cinco criminosos de morte, que vão responder ao jury. Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. Inteirado do conteudo de sua informação de 30 de outubro ultimo, sob n. 499, tenho a dizer que, logo que for possivel, mande entregar ao vigario Agostinho Godoy de Vasconcellos, conforme se ordenou em officio de 16 de agosto deste anno os 800$000 rs, de que trata a citada informação.

Dito ao segundo tenente Henrique José da Silva Quintanilha.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 25 de outubro ultimo que Vmc. siga para a côrte, afim de fazer o exame que lhe falta em uma das escolas militares, assim lh'o communico para seu conhecimento e execução.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Remetto inclusos por copia o aviso da repartição da guerra de 16 do corrente bem como o officio do presidente da provincia do Piauhy, e o parecer de que trata o mesmo aviso, para que Vmc. informe circumstanciadamente ácerca das irregularidades que se encontrou no armamento e correame ultimamente por esse arsenal para aquella provincia.

Dito ao mesmo.—Mande Vmc. aprontar para serem fornecidos ao 2.º batalhão de infantaria, os objectos constantes da nota junta por copia, a que se refere o aviso do ministerio da guerra de 24 de outubro ultimo.—Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereo Francisco Carneiro Machado Rios Junior, lançador do consulado provincial, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença sem vencimentos para tratar de seus negocios particulares fora da cidade.

Dita.—O Sr. gerente da companhia pernambucana, mande dar transporte para a provincia do Ceará, no vapor *Iguarassú*, em lugar destinado para passageiros de estado, a Alexandre Ferreira Barreto e Severino Lucio de Faria.

Expedinte do secretario.

Officio ao director geral da secretaria de estado dos negocios do imperio.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda accusar recebida a communicação, que V. S. lhe dirigio em 10 do corrente, e da qual consta que foi nomeado por portaria daquella data João Gomes da Silva para o lugar de agente do correio da villa do Bonito nesta provincia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 3 de novembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 37.

O coronel commandante das armas julga consequente declarar, que segundo o disposto na sua ordem do dia n. 35 datada de 31 de outubro proximo findo, deve o Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra considerar-se desde ja no exercicio do commando do corpo de guarnição que lhe foi interinamente confiado, e o Sr. tenente coronel commandante do 9. batalhão de infantaria, nomeará o mandante que tem de substituir o dito Sr. major durante a sua commissão.

Assignado —*José Antonio da Fonceca Galvão*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Francisco II dirigio a seguinte proclamação ao seu exercito, depois da sahida de Napoles:

Proclamação.

« Soldados!

« Já é tempo que se ouça entre as vossas fileiras a voz do vosso soberano, que se engrandece no meio de vós, e que depois de vos ter consagrado todos os seus cuidados, acabou por partilhar hoje dos vossos perigos e das vossas desgraças.

« Aquelles que illudidos ou seduzidos, envolveram o reino nas calamidades e no lucto, já não estão entre nós. Sou eu que venho appellar para a vossa honra, para a vossa fidelidade, e para a razão mesmo, para que banais a vergonha da fraqueza, a infamia da traição por uma serie de gloriosos combates e de nobres emprezas.

« Somos ainda em sufficiente numero para affrontar um inimigo, que não combate com outras armas mais do que com as da seducção e do engano.

« Até hoje tenho querido poupar muitas cidades e principalmente a capital, da effusão de sangue, e dos horrores da luta; mas, reunidos agora nas margens do Valturno, e do Garigliano, quereremos nós acrescentar novas humilhações humilhações á nossa condição de soldados? Permittireis vós que o vosso soberano caia do seu throno por vossa falta e vos abandone a uma infamia eterna? Não, não, nunca!

« Neste momento supremo, reunamo-nos todos em volta das nossas bandeiras para deffender os nossos direitos, a nossa honra e o nome napoletano já muito aviltado; e se ainda houver seductores para vos ensinar o exemplo dos desgraçados que se teem dado vilmente ao inimigo, vós não seguireis senão aquelles bravos e valentes soldados que, ligando-se á fortuna, do seu rei Fernando IV, colheram os elogios de todos, os beneficios e a gratidão do proprio monarcha.

« Que esse bello exemplo de felicidade seja para vós um objecto de generosa emulação e se o Deos dos exercitos proteger a nossa causa, podeis tambem esperar o que, por uma differente conducta, nunca alcançarieis.

« Gaeta, 8 de setembro.

« *Francisco.* »

Proclamação do commissario extraordinario do Piemonte nas Marcas.

Italianos das Marcas.

Pedieis protecção ao rei, rogando-lhe que se declarasse vosso defensor contra os mercenarios estrangeiros, que não reconheciam outras leis mais do que o assassinato e o saque, mercenarios recebidos e excitados pelo poder que, á face de Deos e dos homens devia proteger as vossas pessoas e os vossos interesses. O rei acolheu o pedido; o grito da vossa dor foi mais poderoso no seu coração italiano, do que todas as considerações. O facto seguio desde logo a resolução; um corpo do seu valoroso exercito, commandado por um dos seus mais heroicos capitães, entrou no vosso paiz, e avança rapidamente, escoltado pela victoria.

O rei que quer a vossa salvação, quer primeiro que tudo que a ordem das cousas, que houver de estabelecer-se seja digna delle e da Italia; quer que a ordem reine nas vossas provincias, e que permaneçaes em estado de formular com liberdade, a vossa opinião nos vossos destinos futuros.

Encarregado pelo rei de representa-lo entre vós, nestes momentos de perigosa transicção que poderiam ser fataes a toda a Italia, se não tivesses energia ou presença de espirito, venho, cheio de confiança, collocar-me no meio de vós, pois estou convencido de que me ajudareis com as vossas luzes, e com o vosso appoio, no cumprimento do mandato com que o rei me investio.

Pegai em armas para conquistar a liberdade e para conserva-la; obedecei ás leis como deve faze-lo todo o bom cidadão, como vos dá o exemplo o proprio rei. Combatei os inimigos interiores, e depois de os haverdes vencido, sede generosos.

Italianos das Marcas, filhos dos romanos, descendentes do antigo e generoso sangue latino que dominou pelas armas, pelas leis, pelas virtudes militares, e pela sabedoria civil, mostrai ao mundo que muitos seculos de oppressão não vos tem degenerado, e cooperai para a obra que se impoz a nobre ambição do rei, de restabelecer na Italia os principios de ordem e de moral.

Viva Victor Emmanuel! Viva a Italia!

Rimini, 15 de setembro de 1860. — O governador da provincia de Como, commissario real general extraordinario na provincia das Marcas

Laurenzo Liborio.

O *Diario de Constantinopla* publica a seguinte proclamação dirigida por Fuad-Pacha ás tropas ottomanas, annunciando-lhes a chegada do corpo de exercito auxiliar anglo-francez a Beyrouth:

« Camaradas.—Algumas tropas francezas e inglezas chegaram ao nosso territorio. As potencias da Europa, no seu constante desejo de que o nosso paiz disfructe tranquillidade, quizeram auxiliar-nos para reprimir as desordens que tiveram lugar no nosso territorio, e o governo ottomano aceita o dito auxilio com o fim de dar uma prova da confiança que tem nos seus alliados.

« Não ignoraes que estes soldados pertencem ás mesmas potencias que n'outra época nos prestaram tão grande appoio; deveis, pois, considera-los como bons camaradas; estaes no vosso territorio, e elles são vossos hospedes; cumpri, portanto, com os deveres que impõe a hospitalidade.

« Vejam elles como correspondeis aos sentimentos de justiça de nosso soberano, e respeitaes a disciplina e a honra militar; vejam elles que não careceis de cooperação, nem de estimulo para castigar os autores dos crimes commettidos contra os christãos, vossos compatriotas, vingando-os em nome da humanidade.»

Breve apostolico dirigido ao capelão-mór do exercito pontificio.

Pio, papa IX.—A nosso veneravel irmão Vicente, arcebispo de Nisibi, saúde e benção apostolica.

Vendo os tempos tão cheios de azar em que a christandade se encontra, e considerando os graves perigos em que a teem collocado, e nos põem com tanta perversidade e impiedade, e comnosco á sé apostolica, os inimigos furiosos, que ao mesmo tempo que são de nós são tambem da sociedade civil, sentimos o nosso coração absorto em um profundo pesar; mas no meio das nossas extremas agonias, serve-nos de não pouca consolação, e de pequena compensação o vêr o céo, e o afan com que um consideravel numero de pessoas adultas e de mancebos, illustres até pelo seu nascimento, affluem de todas as regiões do globo a tomar um lugar nas fileiras do nosso exercito; debaixo do commando do general em chefe, guerreiro nobre e animoso, com o designio de deffender valorosamente a nossa causa que ao mesmo tempo é a da sé apostolica e a da igreja inteira.

E' certo que não cessamos de dirigir ao Senhor, orações fervorosimas pedindo-lhe que se digne conceder-nos a todos a paz desejada; mas os homens impios, que nesta occasião não são mais do que o instrumento de que Deus se serve para castigar os peccados de todos, e a quem o Senhor ha de perder e castigar tambem no dia da sua cholera, calcando a seus pés, a lei divina, e blasfemando do nome de Santo de Israel, não cessam de mover guerra, encarniçada contra a igreja, e contra a santa sé apostolica

Prêsa do espirito de Satanaz, esses homens, depois de terem excitado á revolta os povos da Italia, arrojado delles, contra toda a justiça, os seus principes legitimos, confundido e alterado todas as cousas divinas e humanas, e tendo-se precipitado no anno passado no nosso estado para os arrancar com mãos sacrilegas algumas provincias, apresentam-se agora com afan, para agitar, invadir, e usurpar-nos as provincias que ainda nos restam.

Todas estas maldades as executam elles movidos pela esperança venenosa que fundam em que depois de haver combattido e derrotado a soberania temporal da Santa Sé, terão sufficiente força para destruir, como se isso fôra possivel! a igreja catholica e o seu pontificado supremo; intento que não se envergonham de manifestar francamente n'uma multidão de livros impios e por meio de abominaveis factos.

A' vista da perversidade desenfreada de semelhantes impios, de uma situação tão afflictiva, e de uma necessidade tão rigorosa, e ainda quando nem levemente se podesse duvidar os que a igreja ficará triumphante, não podemos, com tudo, sem sentir uma profunda dôr, pensar em que terão de affrontar graves perigos os decididos chefes e soldados do nosso exercito, os quaes terão de atacar e combatter inimigos mui arrojados, e que são experimentadissimos na arte da maldade e do engano.

Assim, pois, temos acreditado que deviamos fortalecer o valor do nosso animoso exercito, que peleja pela causa da igreja e desta sé apostolica, subministrando-lhe abundantes soccorros espirituaes; e esta é a razão porque, veneravel irmão, vos escrevemos esta carta, pela qual, e em virtude da nossa autoridade apostolica, vos damos, e a todos os sacerdotes e capelães do nosso exercito o poder de outhorgar, ainda mesmo no proprio acto de confissão sacramental, indulgencia plenaria *in articulo mortis* a todos e a cada um dos chefes e soldados da nossa tropa.

Além disso, e em virtude da mesma autoridade apostolica, concedemos a todos os chefes e soldados, quando, encontrando-se no seu ultimo instante, carecerem de assistencia espiritual, o poder de ganhar essa mesma indulgencia plenaria, sempre que invoquem, e se o não poderem fazer com os labios, ao menos com o coração, os nomes ao mesmo tempo tão doces e tão poderosos de Jesus e de Maria.

Nutrimos a firme confiança de que a causa da igreja e da justiça alcançará, como sempre, uma victoria brilhante sobre os seus inimigos; e então Nosso Senhor, justo e misericordioso, ou se ha de dignar attrahir ao caminho da sua salvação esses milhares de homens que d'alli se apartaram, como continuamente e com instancias vivissimas lhe pedimos que faça em nossas orações, ou ha de ferir, affastar e exterminar na indignação da sua cholera esses novos Sennacherib.

Esta nossa persuasão e confiança tem por firme apoio as orações universaes de toda a igreja que todos os dias se elevam, até ao throno da graça, como insenso de agradavel cheiro; a adhesão a toda a prova, a virtude, a sabedoria, a prudencia e os conselhos de tantos discipulos illustres de Jesus Christo, e de tantos filhos zelosos da igreja catholica, e desta Santa Sé, os quaes empregam toda a sua influencia e talento em defender com mil distinctas maneiras os direitos da igreja e da sé apostolica; e, finalmente, a nossa confiança apoia-se na admiravel piedade desses nossos filhos, a quem as necessidades em que está a Santa Sé movem a desprender-se dos seus bens da fortuna.

Confiamos tambem plenamente em que os fieis continuem a ajudar-nos com as suas fervorosas orações, com o seu zelo, tão nobre e tão digno de elogios, e com as suas piedosas e liberaes offertas, até ao momento em que o Pai clementissimo e misericordioso se dignar submetter os ventos e o mar, para pôr tempo a esta furiosa tempestade, concedendo a sua igreja a paz e a tranquillidade tão desejadas.

Que o Deus dos exercitos, em cujas mãos reside a victoria, que communicou a David uma força prodigiosa para abater o rebelde Goliath, e que concedeu a Judas Macabeo que triumphasse da raiva das nações, deixe descer do alto do céo, sobre o chefe supremo do nosso exercito, e sobre todos os seus generaes e soldados, a graça e o valor necessarios para defender com exito a causa da igreja e desta sé apostolica, para vergonha dos inimigos da cruz de Christo, e da fé e da religião catholica.

Taes são, veneravel irmão, as cousas que julgamos dever communicar-vos; e como presagio de todos os dons celestes, e como garantia da nossa particular benevolencia, vos damos, com todo o interesse do nosso coração, veneravel irmão, assim como ao chefe supremo, e a todos os officiaes e soldados do nosso exercito a benção apostolica.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, em 10 de setembro de 1860, anno XV do nosso pontificado.

Pio IX, Papa.

A carta de Garibaldi ao rei da Sardenha tem dado que fazer á imprensa.

Todos os jornaes e correspondentes se occupam deste acontecimento, que apreciam, não só pela sua natureza, mas pelas consequencias que póde ter para a causa da Italia, se porventura se não harmonisar o desaccordo que existe entre aquelle arrojado capitão e o primeiro ministro de Victor Emmanuel.

A este respeito escrevem á *Presse* de Paris o seguinte:

« Agora já se conhece muito bem a natureza e o alcance da carta dirigida ao rei por Garibaldi.

« Esta carta é uma formal declaração de lucta contra o conde de Cavour e a sua maioria parlamentar.

« Garibaldi expõe ao rei que o voto da Italia, tal como elle o entende, é ver Victor Emmanuel com um ministerio mais resoluto, *menos ligado ás vontades do governo francez*, adoptar uma politica que esteja na altura dos acontecimentos e dos resultados que se tem alcançado.

« Esta carta, de um caracter que se póde dizer *anti-francez*, e de tendencia *ingleza* no que diz respeito á politica exterior, produzio grande impressão, e um excesso de inquietação no norte da Italia, por isso que alli se segue geralmente o partido de Cavour. A inquietação tornou-se em descontentamento no partido nacional conservador

« Em Milão, onde o partido conservador está tanto mais retalhado, quanto mais prevalece o partido exaltado, ouvem-se conversas timidas contra Garibaldi. A este respeito recebi eu uma carta que me diz:

« Os Codini já se mostram contra Garibaldi. Fallam de Garibaldi como fallavam no dia immediato á partida de Genova quando se preparavam para *abysmar* o general depois de um insuccesso. Em compensação Garibaldi engrandece-se cada vez mais no meio das massas impressionaveis, e que se não entregam muito ao debate. »

« Os nossos conservadores estão muito satisfeitos da vantagem alcançada por Cialdini sobre Lamoriciére, cuja noticia chegou esta noite; esperam que essas vantagens do exercito regular vão conter um pouco as tendencias de Garibaldi no seu furor de popularidade.

« O rei já respondeu á Garibaldi. Ante-hontem partio para Napoles com a resposta, um official de ordenanças. Deve dizer-se que o rei, com todos os seus manejos possiveis, declina os conselhos do dictador, e manifesta uma sympathia constante pela alliança do imperador Napoleão, cujos serviços excederam muito ás vantagens que recebeu com a cessão de Niza e da Saboya.

« Os alistamentos para Garibaldi proseguem em grande escala em Milão em Florença, etc. Por outro lado, sabendo-se as disposições de Garibaldi, começa a opinião publica a perguntar se a presença das tropas piemontezas nos Estados Pontificios não vai suspender a marcha ulterior dos acontecimentos, e tirar toda a liberdade de acção ao libertador da Sicilia em Napoles.

« Tudo isto são objectos de complicações. Mas afinal ha de talvez metter-se de permeio um ajuste, apesar de todas as apparencias que hoje o tornam difficil.

« É inutil insistir no effeito do enthusiasmo produzido pelas vantagens de Cialdini contra Lamoriciére.

« Espera-se que tudo esteja ultimado dentro em 8 dias. »

A *Gazeta de Colonia* faz, a proposito da entrevista de Varsovia, as seguintes reflexões:

« Os espiritos estão occupados com a proxima entrevista dos monarchas em Varsovia. O receio de que alli se renove a santa alliança é evidentemente destituido de fundamento.

« O nosso partido federal espera que o movimento italiano se ha de precipitar, e que Garibaldi invadirá Veneza, receiando-se neste caso que a insurreição se estenda da Italia á Hungria e á Polonia, porque se não pode desconhecer a fermentação que se manifesta em toda a antiga Polonia sem exceptuar a parte, pequena graças á Deos, que resta em poder da Prussia.

« Os nossos feudaes esperam que no caso de uma semelhante conflagração, as tres potencias do norte poderiam concluir em Varsovia uma alliança para garantia reciproca dos seus territorios.

« Esperamos que, quando mesmo os Garibaldi e os Italianos se deixem arrastar á emprezas loucas, a Prussia se não deixará levar a obrigação de sustentar garantias territoriaes.

« O que a Prussia poderia perder, no caso mais desfavoravel se triumfasse o principio das nacionalidades, é insignificante, em comparação do que diz respeito á Russia e principalmente á Austria. Além disso o perigo na Polonia é ainda muito problematico. A maior vantagem da Prussia consiste em que a sua nacionalidade allemãa é muito preponderante. »

A *Opinione* de Turin publica o seguinte artigo com o titulo de a—*Annexação e Veneza*:

« Quaesquer que sejam os peripecias pelas quaes deva passar a luta recentemente empenhada no centro da Italia, pode prever-se, sem se ser accusado de illusões ridiculas, que a victoria ha de pertencer ás nossas armas. Assim, nós teremos conseguido o grande fim de collocar a Italia inteira, desde o Mincio até á ponta extrema da Sicilia, na situação de concorrer para a ultima e definitiva empreza que deve sellar a emancipação e a liberdade de Veneza. A presença dos Francezes em Roma não é considerada por nós como um attentado á nossa independencia, porque estão alli unicamente para a defeza da pessoa do Santo Padre, e em respeito ao principio religioso, e temos a intima convicção de que elles partiriam amanhãa com a maior satisfacção se podessem faze-lo sem prejudicar os interesses moraes, de que se constituiram os guardas.

« A liberdade de Veneza é o ultimo acto porque deve passar a nossa regeneração, mas é ao mesmo tempo o mais difficil, e aquelle pelo qual a Italia será obrigada á parte maior de sacrificios. Uma grande potencia militar acampada em formidaveis posições, forte pelo apoio da sympathia e pelo apoio mais ou menos directo de uma nação inteira e de toda a reacção européa, não pode ser vencida pela sorpreza e pelo enthusiasmo de algumas regiões. A soldados aguerridos e disciplinados, é necessario oppôr outros igualmente aguerridos e disciplinados; as fortalezas deffendidas por meio de todos os recursos e de toda a arte da guerra, não poderão ser atacadas senão fazendo-se uso de todas as invenções feitas pela sciencia militar e que não são um privilegio para pessoa alguma, mas que ninguem pode procurar sem uma organisação anterior e detidamente preparada.

« Não julgamos que a Italia esteja inferior á empreza. Se vinte e dous milhões de habitantes, animados pelas suas recentes vantagens, dispostos para os sacrificios necessarios afim de levar ao cabo o vasto projecto, sem cujo cumprimento tudo quanto se tem feito até hoje seria compromettido e precario; se estes Italianos quizerem, se o quizerem verdadeira e contumazmente, a liberdade de Veneza tambem se poderá alcançar.

« Mas parece ter-se suscitado uma desintelligencia contra aquelles que teem cooperado até agora para o mesmo fim, desintelligencia, que, na nossa opinião, deve acabar logo que seja submettida á um exame tranquillo, a verdadeira posição das cousas.

« Alguns pretendem que para abreviar a empreza relativa á Veneza, é preferivel conservar uma autonomia momentanea nas Duas Sicilias, d'onde deverão partir os primeiros movimentos dessa luta terrivel; e nós, ao contrario, julgamos que o momento de dar execução a esta empreza será accelerar quanto fôr possivel a união da baixa Italia ao nosso estado, e que assim haverá meios, tanto em relação ao lado financeiro como ao lado militar, para reunir e duplicar as forças disponiveis do paiz.

« Ninguem nos convencerá de que, nas circumstancias presentes, e sem serem constrangidas pela necessidade, as Duas Sicilias, ou a alta Italia só podem marchar separadamente para o attaque do quadritatero, e do exercito austriaco que alli está acampado. Uma luta desta importancia aceita-se corajosamente quando é imposta, mas nunca se provoca sem se estar primeiro preparado por todos os meios que a prudencia suggere. Se se quer abreviar esta empreza, não ha melhor meio do que o de reunir todas as forças sobre o mesmo governo, de maneira que nos parece evidentemente que aquelles que impedem a annexação de Napoles, e da Sicilia ao Piemonte, impedem ao mesmo tempo a liberdade de Veneza, que dizem querer accelerar mais do que nós.

« Para todos os italianos, a annexação que ainda resta a verificar não pode ser uma questão de ambição ou de predominio. Una-se a baixa Italia á Italia superior; una-se o norte da peninsula ao meio dia: é uma familia que se recompõe depois de uma longa separação, que se soffreu dolorosamente. Quaes podem ser os motivos que se oppõem a este abraço fraternal?

« Não os vemos, e mesmo examinando os actos do dictador Garibaldi, julgamos poder concluir que elle tambem sente a necessidade longinqua deste movimento annexionista, e que, por mais respeitaveis que sejam os motivos pelos quaes elle se tem opposto a isso até agora, ha de afinal ceder tambem ás tendencias dos povos.

« O general Garibaldi apenas entrou em Napoles, entregou ao nosso almirante a esquadra siciliana, que, dentro de alguns dias, formará apenas uma com a nossa esquadra. Este facto que é o primeiro passo para a annexação, não poderá deixar de influir tambem sobre a união proxima do exercito napolitano ao nosso, porque não é provavel que os officiaes desse exercito queiram separar a sua sorte dos seus camaradas da marinha; mas este facto será ao mesmo tempo uma razão sufficiente para convencer o proprio dictador da necessidade de uma prompta annexação, devendo o seu patriotismo suspender, á consideração de que não existem outros meios para emprehender a expedição de Veneza, quando mesmo na sua ardente coragem tenha acreditado que pode tenta-la só, e que qualquer demora que proviesse com a annexação e com a consolidação de um estado de vinte e dous milhões de italianos, é uma demora para a liberdade definitiva pe uma parte do paiz que ainda geme debaixo do dominio estrangeiro.

« A expressão da opinião publica não tem sido talvez até agora tão unanime como o merecia essa grande causa; todavia não podemos por um instante duvidar de que, quando a convicção da importancia e da urgencia desse facto politico tiver penetrado bem nos povos, um homem que se quer gloriar, com razão, de ser democrata nos seus principios, não quererá faltar á sua fé politica, oppondo unicamente a sua vontade á vontade de todos. »

A *Opinione* de Turim desmente nas seguintes linhas os boatos espalhados de uma nova cessão da Sardenha á França:

« Tem se apresentado um novo argumento para fomentar a desintelligencia entre Garibaldi e o governo do rei.

« O *Armonia* dignava-se indignamente annunciar o pretendido tratado de cessão da Sardenha e da ilha d'Elba á França, e o *Direito*, dando peso a uma invenção que seria ridicula, se não fosse das mais miseraveis, declara que não basta que o governo desmentisse a asserção da *Armonia*.

« Uma semelhante asserção não carece ser desmentida.

« Não são italianas a Sardenha e a ilha d'Elba? Suscitou-se jamais a menor contestação a respeito da sua nacionalidade?

« Nunca ninguem pôz em duvida o caracter italiano da Sardenha e da ilha d'Elba; por isso não póde occorrer á idéa de potencia alguma reclamal-as; nem ministerio algum piemontez póde cedel-as.

« Aquelles que condemnaram a cessão de Niza devem, pelo menos, reconhecer que a sua nacionalidade era contestada, em quanto que para a Sardenha e para a ilha d'Elba, não existe a menor discussão ou letigio.

« Mas a cessão da Saboia e de Niza foi precisamente o que garantio á Italha toda a especie de cessão ulterior de territorio.

« O ministro dos negocios estrangeiros disse na camara electiva que ella consolidava o presente, e preparava o futuro.

« Este juizo tem até agora sido confirmado.

« Aquelles que na actualidade ressuscitam a questão de Niza, ousaram sustentar que se não tivesse sido feito este sacrificio, os destinos da Italia teriam melhorado?

« A quem, pois, devemos nós que se respeite a não intervenção?

« Não se constituio já por assim dizer um reino forte, assim como a unidade italiana?

« E teria o proprio Garibaldi emprehendido a sua audaciosa expedição, se não tivesse sido assignado o tratado de 24 de março, e se o conde de Cavour não tivesse subido ao poder?

« O ministerio que concluio o tratado de 24 de março, e aquelles que o approvaram, mostraram muito mais força de espirito, do que aquelles que o combatteram e regeitaram, porque é necessario muito mais coragem para fazer um tão doloroso sacrificio, do que para se oppôr a elle.

« Graças a esse sacrificio, vinte e dois milhões de homens estão a ponto de se reunirem.

« Quem é que póde receiar que a um estado de vinte e dois milhões de homens se ouse pedir a cessão de uma provincia?

« Qual seria a potencia que tivesse o arrojo de fazer um semelhante pedido?

« Não sabemos como havemos de definir a tacticta d'aquelles que fingem accrediar a possibilidade da cessão da Sardenha e da ilha d'Elba, para affirmar que annexação da Italia meridional se não levara a effeito emquanto o conde de Cavour estiver no poder. Esta tacticta é verdadeiramente das mais pueris.

« Que garantia daria aos seus adversarios a retirada do conde Cavour? Aquelles medrosos que não tem confiança nos ministros, nem no parlamento, e na nação, não deverão receiar que outro ministerio faça o que fazia o conde de Cavour, e que este voltasse de novo ao poder.

« Poremos de parte estes pretextos. Se existe dissentimento, procuraremos applana-lo, mas não o façamos depender de rasões futeis ou de sophismas empregados pelos partidos contrarios ao ministerio para justificar uma opposição que não pode sustentar-se com outras armas ».

Tendo os venezianos pedido ao dictador authorisação para publicar em Napoles um jornal, no sentido de um levantamento geral. Garibaldi authorisou isto, primeiro de viva voz, e depois pela declaração seguinte inserida na folha official:

« Meus caros cidadãos, a guerra actual, feita com unico braço do povo, é a unica verdadeiramente nacional que vos pode dar uma patria. Os nossos batalhões são outros tantos postos avançados na nossa marcha para os Alpes, no cume dos quaes só me será permittido parar.

« Vos o comprehendeis bem, dignos venezianos, vós que vos propondes colher aqui soccorros para a guerra, fazer n'um jornal o *Correio de Veneza* um energico chamamento a Italia interior batter nas terras venezianas. Entendo dever louvar-vos esta patriotica proposta, e animar-vos na obra que ha de servir para tornar mais decisiva e mais prompta a victoria de todos.

Autoriso-vos desde já por escripto, como hontem o fiz de viva vóz, para vos constituirdes em *commissão patriotica veneziana* afim de recolher os subsidios de toda a qualidade n'esta parte meridional da Italia, em favor da guerra da insurreição, como fizemos pela nossa liberdade commum. Não tenho necessidade de fazer examinar a vossa obra por homens da minha confiança vós sois, assim como todos dignos da empresa e do nome illustre que tendes a vossa frente.

Garibaldi.

No jornal denominado *Lampi* encontra-se a seguinte carta:

« Senhor director; no n.º 37 do vosso jornal li a minha ordem do dia dirigido aos voluntarios de Castelpucci, e n'ella encontro as palavras de « viva o rei! que nunca pronunciei, nem pronunciarei jamais.

Acceitai etc.

Nicotera.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa).

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.

Cidade de Belem 25 de outubro de 1860.

Meu charo redactor.—Ha dous vapores que não lhe dirijo uma só linha.—Esta falta foi devida a a ter sahido para fóra da capital, aonde só regressei á 13 do corrente.

E' verdade que não houveram grandes novidades durante a minha ausencia, pois que as eleições, que prendiam mais a attenção publica, passaram-se sem a menor inquietação.

Como lhe disse o partido liberal venceu na maioria dos collegios eleitoraes da capital, assim como no centro da provincia a victoria foi dos conservadores.

Agora aguarda-se a proxima votação para eleitores, mas é provavel, que os moderados obtenham a maioria, attenta a feição dos juizes de paz e vereadores das camaras municipaes.

Dizer-lhe, porém, quem serão effectivamente os tres deputados que representarão a provincia é questão ainda não assentada, e por tanto reservo-me para noticiar, mais para diante, o que fôr positivo á tal respeito.

Não obstante, o chefe de policia teve de ir á villa de Souza no vapor *Pirajá* por causa de uma pequena questão eleitoral, para socegar os animos com a sua presença, e por isso a sua auzencia da capital foi mui breve.

As autoridades policiaes em geral não se portaram mal na luta eleitoral, á excepção de uma ou outra, que mais ou menos se pronunciou pelos seus affeiçoados, o que era muito natural; porque todos nós temos affeiçoados e paixões.

Por em quanto o presidente ainda não se decidio por nenhum dos lados, pois todos o veem entre gregos e troyannos, sem que os jornaes, que representam os partidos da provincia, lhe façam maiores censuras, (por em quanto), aos seus actos em semelhante quadra.

O resto do mez passado e o principio deste tem sido quasi dedicado nesta cidade, á actos de patriotismo e philantropia, bem como dos festejos religiosos e publicos, por occasião da festa de N. S. de Nazareth, que são feitos com devoção e enthusiasmo do povo do Pará.

Neste sentido, no mez findo, (á 16) foi solemnisado pelos portuguezes o anniversario natalicio do seu rei, havendo além de um espectaculo no theatro, á que assistiram em gala, as autoridades do paiz, tambem uma reunião com o fim de festejarem os mesmos esse dia annualmente.

Para isso foi pois nomeada uma commissão de cinco negociantes, os quaes principiaram os trabalhos do seu encargo, abrindo uma subscripção a favor do monumento que, em Lisboa, se vai erigir ao principe dos poetas portuguezes.

Apezar desta resolução nós os brasileiros, já nos tinhamos antecipado em concorrer por meio de uma representação dramatica dada no theatro « *Providencia*, » por curiosos, e cujo producto foi offerecido ao consul portuguez para tão meritorio fim, como verá do officio que aqui junto, da commissão que emprehendeu e realisou este negocio, e a resposta daquelle consul, o que na verdade nos honra muito; por quanto sem o menor estimulo nos antecedemos em tal lembrança, apenas aqui constou que em Portugal se projectava pagar uma divida de honra ao insigne e desventurado « Camões. »

« Copia.—Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima.

« Os abaixos assignados, mal souberam que se tratava de levantar em Portugal um monumento ao immortal.—Cantor portuguez.—Luiz de Camões—resolveram por si e independente de convite algum, ou outro qualquer estimulo, além da admiração que sempre tributaram aquelle—heróe—, dar um expectaculo particular dedicado á tão grandioso fim.

« Esta idéa echoou em muitos corações—portuguezes e brasileiros—e foi de todos bem aceita e applaudida.

« Com effeito, na noite de 30 de agosto findo, teve lugar esse expectaculo, indo á scena o drama em cinco actos do Sr. Bourguain.—Luiz de Camões.

« Curiosos, sem arte e sem pratica, os abaixos assignados não cederam a outros o desempenho dos diversos papeis, bem ou mal elles quizeram ser os unicos que reproduzissem os personagens do drama.

« Tiveram o gosto de ver o theatro desta capital occupado por um escolhido e brilhante concurso de damas e cavalleiros. Sómente lamentaram que V. S. então angustiado com a molestia de um de seus charos e innocentes filhinhos, não os podesse honrar.

« Hoje, Illm. Sr consul, que estão concluidos os trabalhos e liquidadas as contas, vêem entregar nas mãos do V. S. o saldo liquido de *um conto e duzentos e sessenta mil réis* (1:260$000), a conta corrente da receita e despeza, e finalmente a relação dos que ainda não satisfizeram suas esportulas pelas cadeiras que acceitaram, tudo relativo ao expectaculo que deram.

« Digne-se V. S. acceitar esta insignificante prova do seu amor e saudades pelo illustre poeta, e dar-lhe o destino conveniente.

E' com abundancia de coração, que os abaixos assignados dedicam ao monumento, que tem de perpetuar por toda a eternidade a memoria do —Cantor das Lusitanias Glorias.

Sirva-se V. S. de aceitar os protestos da mais sincera estima, consideração e respeito que os abaixos assignados tributam a V. S.—Pará 20 de setembro de 1860.

(Assignados.) *O tenente do estado maior do exercito, Berardo Joaquim Correa.—O tenente Pedro Gomes do Amaral subdelegado de policia do 3º districto.—O capitão Carlos Augusto de Carvalho.—O 1º escripturario da thesouraria de fazenda Januario Antonio de Moraes.—O 2º dito idem, Antonio Gonçalves de Barros.—O praticante, Antonio Lucidoro Avelino da Motta.—Francisco Antonio Dias Fontoura.—O cadete, José Façanha da Silva Baime.—Carlos Manoel de Sousa Trovão.*

« Illms. Srs.—O abaixo assignado, consul da nação portugueza, accusando a recepção do officio de VV. SS., com data de 20 do corrente, que lhe foi entregue pelos Illms. Srs. tenente Berardo Joaquim Correia e Pedro Gomes do Amaral, acompanhado da quantia de *um conto duzentos e sessenta mil reis* (1:260$000) proveniente do producto liquido do espectaculo particular dado por VV SS. no theatro—Providencia—, a favor do monumento que se pretende erigir em Lisboa á memoria do insigne poeta—Luiz de Camões—, e de posse tambem da conta corrente da receita e despeza, e da relação das esportulas, ainda não recebidas, de cadeiras distribuidas para semelhante fim: tem a honra de responder á VV. SS. agradecendo-lhes a illimitada confiança com que o acabam de distinguir, no intuito de ser encaminhado, por seu intermedio, ao destino conveniente, o producto da representação dramatica, que teve lugar na noite de 30 de agosto proximo findo.

« Bem certo, o abaixo assignado, do favoravel acolhimento, que devia encontrar nos corações brasileiros e portuguezes, a nobre e espontanea idéa de um beneficio theatral a favor do citado monumento, reconheceo logo que tal lembrança teria a aceitação d'aquelles que sabem apreciar o

genio, que através dos seculos sempre tem brilhado com o maior fulgor, e que o concurso dos expectadores a essa representação não só seria motivado pelo objecto em si, mas especialmente em admiração e reconhecimento ás pessoas, que levaram a effeito a empreza d'uma acção altamente meritoria, tomando além disso a seu cargo o desempenho dos difficeis papeis, que caracterisam os personagens do drama—Luiz de Camões—do Sr. Bourgain.

« Assim pois, o abaixo assignado, applaudindo as sinceras manifestações de nacionaes e estrangeiros por semelhante motivo, sentio em extremo e com justa causa não poder admirar o brilhante concurso de tantas pessoas distinctas desta capital na occasião d'aquelle espectaculo, e da mesma sorte os lances heroicos sentimentaes desse grande drama, que resume a vida do desventurado e inimitavel cantor das lusitanias glorias.

« A vista do exposto, o abaixo assignado, achando-se entregue do dinheiro, do officio e mais documentos que demonstram a natureza deste negocio, declara a VV. SS., para sua intelligencia, que vai ser remettida, pelo primeiro paquete ao cuidado de S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, uma letra da quantia de *seiscentos e trinta mil reis* (630$000) *fortes*, saccada ao cambio de 100 por cento, pelo Sr. Joaquim Francisco Fernandes contra o negociante José Joaquim das Neves, de Lisboa, e a favor do Sr. Carlos Krus, thesoureiro da commissão encarregada de levantar o monumento acima referido.

« E' finalmente com a maior sinceridade de coração, que o abaixo assignado renova a VV. SS. os seus agradecimentos pela honrosa missão de que o incumbiram e ao mesmo tempo toma a liberdade de apresentar os protestos de estima consideração e respeito, que tributa ás pessoas de VV. SS.

« Consulado de Portugal no Pará, 22 de setembro de 1860.—Illms. Srs. tenente Berardo Joaquim Correia; Pedro Gomes do Amaral: capitão Carlos Augusto de Carvalho; Januario Antonio de Moraes; Antonio Gonçalves de Barros; Antonio Lucidoro Avelino da Motta; Francisco Antonio Dias Fontoura; José Façanha da Silva Baima, e Carlos Manoel de Souza Trovão. (Assignado) Joaquim Baptista Moreira, consul. »

A festa de Nazareth tem estado este anno igualmente com muita pompa, e segundo corre não se despenderá menos de vinte e quatro contos de réis!

E' verdade que os directores são pessoas abonadas e de influencia, sendo tambem muito auxiliados pelo producto de treze loterias, para as quaes o povo concorreu com boa vontade e affluencia, attento o fim pedia que eram destinadas.

Tivemos pois a 14 do corrente o cirio, que é o acto publico mais pomposo e solemne desta festa cujo sahimento teve lugar as 7 horas da manhãa da respectiva capella, no palacio do governo, na ordem seguinte:

Seis cavalleiros romanos.
Seis soldados de cavallaria.
O castello de foguetes.
Tres anjos a cavallo.
Quatro cavallos d'estado.
O carro dos milagres.
O bote de S. João Baptista, carregado ao hombro por marujos.
Uma guarda de marujos.
A companhia d'imperiaes marinheiros.
Duas ordens de 40 cavalleiros.
Vinte carruagens.
O carro da policia.
O carro do juiz.
O carro da presidencia.
A berlinda de N. S. de Nasareth.
O carro do rvm. vigario capitular.
Dous batalhões da guarda nacional.
O terceiro d'artilheria.
O onze d'infantaria.

Depois de atravessar as ruas designadas no programma entrou no arraial de Nazareth, recolhendo-se a imagem á sua ermida, no meio das salvas de foguetes e artilheria.

O dia esteve bello, e a festa pomposa, como de costume.

Na vespera a noite, houve uma ladanhia cantada, com a companhamento de musica instrumental, a cendendo-se no largo de palacio um bonito fogo de artificio, que era a companhado nos intervallos por varias bandas de musica.

Os mais festejos do programma tem até aqui continuado em todas as noites no largo de Nazareth com um concurso extraordinario de povo, e os divertimentos tem sido dança de corda, bailes de mascaras, tyvoli, polyorama, cavallinhos, fogos de artificio, balões a gaz, repuxos e pavilhões, bella illuminação, um ellegante arco triumphal, leilões, e bem assim uma variada exposição de joias e de sortes, onde o povo vai cair com o dinheiro para despejo das algibeiras, e satisfação dos industriosos! ..

A assembléa provincial fechou-se a 22 do corrente tendo sido prorogada por sete dias para dar fim a lei do orçamento. Não houve incidente notavel na presente questão, senão um pequeno tiroteio de palavras inconvenientes no ultimo dia de sessão, entre os Drs. Paes e Brambilla, quando este fallava sobre os negocios politicos e policiaes do termo de Bragança, onde é juiz municipal.

E com effeito a assembléa provincial na sessão que acabou, fez tanto quanto podia fazer, e mesmo taes foram os seus desejos que saccou alguma cousa sobre o futuro, ou antes contou com a ascendencia da prosperidade da provincia e deu um passo além do orçamento.

Vinte e nove projectos foram apresentados, de numeros 563 a 591, e todos foram votados a excepção de dous, o que elevava á cathegoria de villa a freguezia de S Caetano; e o que creava nos termos da Vigia e Cintra, mais um lugar de tabellião, e mais outro de escrivão dos orphãos; os quaes passaram com tudo na primeira discussão; e dos vinte e sete restantes só um foi rejeitado; o que tornava independente do lyceu o ensino primario.

Nos vinte e seis projectos que passaram, a maioria attendeu a interesses muito reaes; em um tomou providencias para o abastecimento d'agua; em outro para o do provimento de viveres; em um 3º attendeu a uma das vitaes necessidades da provincia—a da educação profissional; em um quarto attendeu a navegação a vapor entre a capital e a ilha de Marajó, em um quinto protegeu com isenção de direitos as fabricas de chocolate, e extracção de oleos: em outros finalmente autorisou a introducção na provincia do fabrico do assucar pelos novos e mais aperfeiçoados processos; mandou adquirir o segredo do fabrico da barracha liquida; autorisou a limpeza do rio Arary e deu providencias sobre uma canalisação em Marajó; para esta mesma ilha tomou ainda a providencia de mandar fazer a acquisição de um veterinario; e bem assim mais de se fazer na provincia introducção de gado cavallar para ser vendido aos fazendeiros pelo preço porque fôr adquirido.

Não ficou nisto a assembléa, porque autorisou tambem muitas reformas nas repartições publicas; melhorou o ordenado dos empregados da secretaria do governo; do thesouro provincial; da recebedoria de rendas provinciaes; da secretaria da assembléa; da camara municipal; do lyceu paraense; do collegio de N. S. do Amparo; do mercado publico; dos coadjutores; e finalmente o vencimento dos collectores, sem fallar no augmento do subsidio e indemnisação dos deputados.

Foi, pois, feito muito pela assembléa; e com quanto realmente muito mais que isso é preciso ser feito, com tudo a renda da provincia está calculada de quinhentos a seis centos contos de réis, e não se póde fazer mais do que caiba na comprehensão deste algarismo.

A minoria e mesmo a commissão de fazenda estigmatisaram o excesso da despeza sobre a renda orçada; mas o que esse excesso prova é a tendencia para os melhoramentos, e que estes estão subordinados a dureza das cifras.

Crie-se a escola agricola em que os cidadãos se habilitem para a lavoura; introduza-se o fabrico do assucar pelos novos processos; monte-se a navegação a vapor para Marajó; ponham-se em acção os outros elementos que creou a assembléa na sessão finda; e para o anno outro passo poderá ella dar, e assim por diante os irá dando, approximando-se sempre da maior felicidade publica.

Não foi só, porém, a cura de interesses reaes que a assembléa fez: tambem deu um grande exemplo de tolerancia entre os partidos, e de sentimentos civicos, e fraternaes: a excepção das aggressões pessoaes entre os Srs. Paes e Prambilla, em todos os mais choques da minoria com a maioria a discussão manteve-se na altura das conveniencias, dos principios e das idéas: praza a Deus que esta lição se perpetue, como é necessario, para que os espiritos possam desassombrados occupar-se do bem publico e social, como lhes cumpre.

O commercio e a navegação desta praça teem augmentado: a prova é que todos os dias cresce a navegação estrangeira, e hoje temos fundeadas as seguintes embarcações:

Portugueza.—Galera «Cidade de Belem».
Idem.—Barca «Amazonas».
Idem.—Brigue «Feliz Ventura».
Idem.—Patacho «Diligente».
Inglez.—Barca «Princeza Real».
Idem.—Brigue «Guadiana».
Idem.—Escuna «Cupido».
Idem.—Escuna «Schark».
Norte americano —Patacho «Emma».
Idem.—Hiate «Flectwood».
Idem.—Hiate «Kasbec».
Francez —Brigue «Arago».
Idem.—Barca «Comte Roger».
Hamburgueza.—Escuna «Emmanuel».
Oldemburguez.—Brigue «Concordia».

Além do brigue nacional «Henrique», ainda ha outros muitos barcos pequenos que navegam para o Maranhão e para os differentes portos centraes da provincia que se acham a carga.

Eis por emquanto o que tem havido de mais notavel, e que leva a sua presença o seu constante amigo.

PAGÉ.

P. S. Hoje retira-se para a côrte o Sr. Domingos Soares Ferreira Penna, secretario do governo desta provincia. Dizem que não voltará mais ao seu lugar; entretanto é moço digno e intelligente.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em consequencia da fusão dos consulados geraes nas alfandegas, que o governo imperial acaba de realisar, foi aposentado o Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, administrador do nosso consulado, que servia ha mais de vinte annos ao estado com zelo e plena satisfação de todos aquelles que tinham negocio com aquella extincta repartição.

A retirada do Sr. commendador João Xavier do funccionalismo deixa uma recordação, que difficilmente acabar-se-ha quer entre os seus subalternos, quer entre o commercio; pois que tanto uns como outros sempre encontravam maneiras de uma urbanidade completa, attenuando as exigencias do serviço publico, sobre que elle velava com religiosa exactidão.

Encanecido em bem servir o estado, rico das lições da experiencia, bebida n'essa longa pratica de empregado publico, fôra para desejar que se não pozesse á margem um funccionario, que se devera aproveitar, tanto mais quanto os factos hão comprovado que se não improvisam de um momento para outro chefes de repartição, que no cumprimento do proprio dever attrahiam as sympathias e os respeitos de todos.

Nestas condições achava-se o Sr. commendador João Xavier como homem publico, e como tal nunca ouvimos manifestar-se um desgosto d'elle, por pequeno que seja, partindo do grande negociante ou do pequeno barcaceiro, que alli ia fazer os seus despachos.

Todos acatando-o, davam provas da existencia em sua pessoa de um merito especial, que se hoje não é unico, ao menos é raro na vida official.

Isto posto, o governo imperial poderia reconsiderar a sua medida ácerca da aposentadoria dada ao commendador João Xavier, aproveitando-o para commissões condignas do seu reconhecido merecimento; ao passo que assim não atira-lo-hia á um estado de penuria, que não é licito devassar nos seus menores incidentes, nas suas pregas mais intimas, depois de haver o mesmo commendador prestado tão bons e relevantes serviços ao paiz.

Será esta a remuneração de um passado honrado e de bons serviços?

Parece que não, maxime tendo tido destino os administradores da Bahia e do Rio, que foram considerados na reorganisação.

As aposentadorias são com effeito uma recompensa justa dos serviços prestados; mas quando para a respectiva concessão não intervem a solicitação do aposentado, quando vem sem ter sido preenchido o lapso de tempo consagrado na lei, as aposentadorias então perdem esse caracter benigno e equitativo para tomar o de uma vexação senão extorsão de direito adquirido.

Todavia, a este principio oppomos a restricção de notavel incapacidade, falta de probidade e absoluta inhabilitação physica da parte do empregado aposentando; o Sr. commendador João Xavier, porém, achar se-ha comprehendido nesta triplice restricção áquelle principio!

Escusamos uma resposta a isto, porque os factos são eloquentes, e a sua logica é irresistivel.

No decurso de vinte e tantos annos, que dirigio o consulado geral desta provincia, o Sr. commendador João Xavier deu provas de uma aptidão, que estava na altura do lugar, que exercia, como é evidente de seus actos, e da confiança que mereceu sempre de tantos ministerios de côres diversas, que se succederam nesse periodo, em que muitas vezes o espirito de partido tocou ao phrenesi.

A sua probidade, illibada como é e tem sido, tem uma prova irrecusavel na sua honrada pobreza e no conceito sem limites, de que gozava entre o nosso commercio, que só tem bocca para abona-lo; o que não é classico para com empregados publicos, para quem sempre se tem uma prevenção.

O seu estado de saude não é valetudinario, apezar de haver ultimamente soffrido incommodos adquiridos no respectivo emprego; e por isso não póde ser capitulado de absoluta inhabilitação physica, de maneira a autorisar uma aposentadoria sem ser solicitada.

Isto posto, não lhe podendo o acto do governo ser imputado em mal, nem lhe provindo delle dezar algum, quando talvez até um pensamento de favor n'elle se insinuasse, esse favor com tudo traduz-se em um verdadeiro detrimento, produzindo um effeito virtualmente opposto ao que devera-se esperar.

Sem contar ainda o espaço da lei para a aposentadoria com o vencimento integral, e alem disto não dispondo de fortuna, vê-se reduzido á uma situação, a que os seus bons serviços pareciam isenta-lo.

Acompanhando ao Sr. commendador João Xavier em seu pezar, recordar-lhe-hemos, que quando não seja reparado o acto que outorgou-lhe a aposentadoria, o que não cremos da justiça do governo imperial, sempre sobrar-lhe-ha como um lenitivo a consciencia do cumprimento do dever, a que se associará a consideração dos seus concidadãos.

— Não tendo sido preenchida a vaga que estão differentes cadeiras de instrucção elementar da provincia, por não haverem apparecido concurrentes em numero sufficiente, acham-se de novo em concurso com o praso de trinta dias as seguintes:

Pilar de Itamaracá, Buique, Una, Taquaritinga, Timbauba, Abreu, S Vicente e Vicencia.

— No dia 10 do andante mez, pôr-se-ha em execução o regulamento, que deu nova fórma ás alfandegas e mesas de rendas do Imperio.

— Os dobres tem ultimamente sido insessantes em algumas igrejas desta cidade, não obstante o que ha disposto a este respeito.

As posturas marcam tres dobres por cinco minutos, se nos não enganamos; mas o que se tem dado, andará nesta proporção? Não ter-se-ha pelo contrario abusado em grande escala desse determinado?

Parece-nos que sim, e além disso é cousa que todos apreciamos por nós mesmos.

E' preciso que se não deixe á revelia este abuso, de que de hontem para cá tem o Corpo Santo dado um bello e largo exemplo. Se o dobre é uma consagração religiosa, fica esta satisfeita com a restricção que pela postura foi imposta á mania de atordoar os ouvidos dos vivos sem utilidade dos mortos; porquanto esta não póde estar na razão directa da quantidade ou profusão de dobres.

E pois, chamamos a attenção dos Srs. fiscaes para isto.

— Não será possivel aterrar-se a excavação que ha na rua da Gloria?

Sendo esta rua de transito forçado para a entrada dos vehiculos, faz-se urgente a pratica dessa providencia, para que se não estraguem aquelles vehiculos com os solavancos que ahi dão por semelhante causa.

— Passageiros sahidos no vapor brasileiro *Tocantins*, para os portos do sul:

Dr. José Joaquim Baêta Neves sua senhora, um filho de peito, 4 escravos, Antonia escrava com uma cria em companhia de seus senhores, Joaquim Serafico da Silva Evaristo, Rita Angelica de Vasconcellos e sua irmãa, José Antonio de Paiva, Maria do Rosario, Sancha Maria da Conceição, Francisco de Paula Guimarães, Felix de Oliveira Guimarães, Anna Basilia Guimarães, Rosa Duluceria Guimarães, Roberto de Oliveira Guimarães, Manso, moleque, José Antonio Rodrigues, Antonio José Cesar, Torquato de Oliveira Guimarães, João Theodoro de Almeida, João Cavalcanti Accioly, Graciliano Pimentel, Bemvindo Pinto Lobão, Francisco Alves d'Oliveira Nobrega, Thereza, africana, Theodoro escravo em companhia do senhor, Joaquim de Souza Torres, sua senhora, dous escravos e uma cria, D. José Luiz Areal, Filomino, escravo a entregar, E. Griesback, 2º tenente de engenheiro, Henrique José da Silva Guintanila e um escravo, Francisco Ignacio Accioly, Pedro, crioulo, Pascoal, escravo. Maria Francisca da Conceição, Dr. Aristides da Silva Lobo, Antonio, cabocolo, a entregar, José Ribeiro Guimarães, Maria Joaquina de Jesus, Jacintha Maria, José Gomes Ferreira. José Antonio dos Santos Andrade, Vital Ferreira Moraes Sarmento, e dous escravos, Francisco de Paula Neves, quatro praças da G. N. para as Alagôas, capitão João Manoel Florindo, José Manoel da Silveira, sua senhora, uma filha e uma cunhada, Candido Rodrigues Barros, Polycarpo Jorge de Campos, sua senhora e duas filhas, padre Antonio Xavier de Castro Silva. e um criado, Adriano Augusto de Almeida, Martinho Pedro de Albuquerque, José de Souza Guimarães Junior, Maria Rita de Jesus, Francisca Maria, Miguel José Soares, sete capitães cinca tenentes, oito alferes, 131 praças, José escravo, a entregar, Lucinda.

— Passageiros no hiate brasileiro *Artista* sahido para o Ceará:

F. Luiz Carreira, Justiniano Nunes de Mello. Antonio dos Santos Neves. sua senhora, uma criada, Antonio de Oliveira Borges, Laurentino Augusto Borges, Idelfonso Henriques de H.

— Passageiros do vapor *Persinunga* sahido para Maceió e portos intermedios:

Affonso José de Mendonça Uchôa, e um criado Julio Gomes de Mendonça Uchôa, Bemvenuta da Conceição Ribeiro, Manoel Pereira Fontes Grillo, Thomé Joaquim de Leal, Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti e um criado, Dr. Manoel Xavier Paes Barreto, Joaquim de Almeida e Silva, Pedro José Montenegro e um criado, José Nunes Guimarães, Antonio Francisco Areias. Dr. José Fiel de Jesus Leite, José Vieira de Almeida Dantas e um escravo, Francisco José da Sacramento Silva.

— Foram recolhidos á casa de detenção, nos dias 3 e 4 do corrente, 11 homens e uma mulher, a saber: 4 livres. 8 escravos; a ordem do Dr. chefe de policia 5, a ordem do Dr. delegado do 1º districto 2, a ordem do subdelegado do Recife 2, a ordem do de Santo Antonio 1, a ordem do de S. José 1, e a ordem do da Boa-Vista 1.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 4 do corrente para o consumo desta cidade 106 rezes.

No 5 do mesmo 103 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 4:

Luiza, parda, escrava, sarampo.
Amalia, preta, 5 annos. variola.
Maria Violanta Lopes, branca, viuva, 60 annos. tuberculo pulmonar.

— 5 —

João Tavares Algarvio, branco, viuvo, 28 annos, gastro interite.
Manoel José de Lima, branco, solteiro, 40 annos physica.
Guilhermino, branco, 3 annos, colite.
Cypriana, preta, 3 dias, espasmo.
Maria, preta, escrava, gastro interite.
Candida Maria da Penha Fernandes Chaves, parda, solteira, 48 annos, hydropesia.
Maria, 2 mezes, convulsões.
Manoel Joaquim, preto, solteiro, 40 annos, febre lenta.

PROVIMENTO

geral em correição do Dr. juiz de direito Bernardo Machado da Costa Doria.

Tem-se radicado no fôro o systema de pôr termo ás laboriosas pesquizas da correição por uma synthese bem entendida, em que as observações da analyse, reduzidas á regras geraes, são tiradas á luz. Inda que o decreto, que dá regulamento ás correições (*), não tenha feito do provimento geral um dever indeclinavel para o juiz corregedor, a pratica aconselha esta medida que com boa razão se suscitou aos primeiros executores da lei apontada.

Tendendo á alertar os funccionarios para o estricto cumprimento dos seus deveres e á proscrever os abusos, que ordinariamente se insinuam no fôro, tem o provimento geral a inappreciavel vantagem de prescrever regras geraes que, sendo a todos applicaveis, não podem ser indicadas em cada um auto dos muitos e innumeros que pendem da correição.

Depois do exame aturado á que procedi, sinto a necessidade de exprimir vistas geraes, proprias á extirpar os vicios que notei e deplorei.

Antes, porém, de entrar no rapido estudo á que de boa vontade me proponho, dê-se-me tempo para algumas breves reflexões preliminares.

Comprehendendo bem o alcance moral de uma correição, cuja influencia efficaz sobre diversos ramos de administração da justiça, é sempre um influxo benefico e generoso, não é sem pezar meu que desde annos me espera o fôro como corregedor. A correição, que ora encerro, quasi veio fazer um remorso d'este pezar.

Entretanto, se foi muito á meu pezar, não se diga que o amor do commodo e o desapego ao trabalho me detiveram tão largo tempo no cumprimento deste dever amargo. Razões de sobejo ahi estam para justificar-me.

Vivendo desde longos annos a vida de magistrado, tenho-lhe sacrificado os mais vitaes interesses. Consumindo lentamente a minha saude sobre a labor insano de juiz, somente em amor ao dever o tenho feito, não visando á recompensa. Que futuro espera um magistrado em nosso paiz? Que titulos lhe podem ennobrecer as cans, senão o consciencia pura de não haver vivido pora si? E' o premio que espero, e de que muitos desesperam. Importa dizer que ainda não me morreu essa boa vontade, com que tenho servido ao paiz e á causa publica.

Não é a primeira vez que sou corregedor. Se tenho deixado n'esta comarca de exercer um dos actos mais importantes do officio de juiz, é que justos e ponderosos motivos á tanto me obrigaram.

Levando-se em conta o grande pezo de trabalho, que traz em constante preoccupação o juiz de direito da 1ª vara, saiba-se além disto que este magistrado é o substituto legal dos juizes especiaes do commercio e da fazenda. Ordinariamente, a attenção do juiz criminal é distrahida em prejuizo das partes para feitos que lhe são extranhos. Muito relacionados em laços de parentesco e affinidade na provincia, que lhes deu o berço, os respectivos juizes veem-se muitas vezes impedidos de officiar em causas que perante elles pendem, e d'aqui o encargo que sobre mim peza.

Accumulado assim de funcções, e chamado por vezes á officiar na relação do districto, forame impossivel humanamente destinar um periodo annual á correição. Meditei muitas vezes convoca-la, e logo uma difficuldade adiante.

Honrado em commissões do governo, boa parte do meu tempo n'ellas se tem consumido. Ao reassumir o meu exercicio, o juizo criminal pedia com instancia que de preferencia lhe destinasse a attenção. Deveria eu recusar-lh'a, quando innumeros presos pejam ahi as prisões?

Estava além d'isto annexa á 1ª vara de direito apenosa auditoria de guerra. Para dizer tudo em ume palavra, noto de passagem que esta só funcção é por si tão atarefada de dever que absorveria a cuidosa sollicitude de um juiz criminal. As prisões militares são uma prova triste desta verdade que enuncio.

Sollicitei e foi-me concedida a desannexação deste pezado encargo. Forrando-me á um trabalho penoso, poupei-me ao sacrificio de ver que tambem os réos militares soffrem uma condemnação antes da sentença em falta de um juiz especial, que tenha á sua conta promover a marcha dos feitos militares. Nada de mais duro e de mais reprovado.

E' assim que, máo grado meu, só hoje me é dado encerrar a primeira correição.

Destinando a lei o curto intervallo de 30 dias para a correição, era verdadeiramente impraticavel a revisão seria de todos os autos e livros. Se este periodo póde bastar para a correição em algumas comarcas, não se dirá certamente o mesmo com relação á importante comarca do Recife em que a população cresse maravilhosamente, como ella o movimento da propriedade, as relações do commercio, industria e artes, infelizmente a perpetração de crimes, causas geraes que fazem ganhar ao fôro proporções verdadeiramente gigantescas.

(*) Decr. n. 834 do 2 de outubro de 1851.

Sendo inquestionavelmente o fôro um dos mais seguros thermometros do movimento social, tanto este mais se desenvolve quanto mais avultam e crescem as pendencias do fôro. Quem o estudar entre nós com alguma seriedade, descobrirá o movimento progressivo que leva a cidade do Recife á grandiosos destinos.

D'aqui, a necessidade de lumbrações profundas em um estudo de correição. Rever, examinar, providenciar, em tudo e para todos, é um trabalho fatigoso, importante e grave, que o tempo não comporte. Batendo a porta o dia, em que segundo a ordem do trabalho deverei convocar a 5ª sessão annual do jury (**), não me era dado usa da faculdade de adiar a correição sem que fosse á preterir o interesse dos réos presos que esperam com anciosidade o dia dos seus julgamentos.

Não é seguramente em 30 ou 60 dias que o juiz corregedor pode acabar um estudo completo e aprofundado sobre a materia que lhe está sugeita. A' não se conceder ao corregedor que estendesse por tanto tempo a correição quanto bastasse para o complemento de seu trabalho, não será possivel n'esta comarca uma correição regular senão por um juiz especial.

Collocado nestas condições, lancei um volver de olhos rapidos sobre alguns assumptos, depois de laboriosas indagações á que procedi sobre a materia criminal.

O muito pouco que fiz, era o muito que poderia fazer. No futuro e em um futuro proximo, completarei o meu ensaio.

I.

Juizo criminal.

Finda a audiencia geral, volveu-se a minha attenção para a materia criminal, que era justamente aquella que mais sollicitude requeria. A lei prescreve esta ordem natural do trabalho, e a razão a aconselha. Sendo a liberdade o mais sagrado dos direitos, resalta aos olhos a razão da preferencia.

Visitei para logo a prisão, que está estabelecida em um magestoso edificio de proporções gigantescas, o primeiro da provincia sinão do Brasil.

Impressionou-me para logo, e com verdadeiro assombro, a ausencia absoluta da religião. Não tendo um altar n'este importante estabelecimento, a religião do Calvario não pode quasi exercer a sua influencia efficaz e benefica sobre o espirito d'aquelles que habitam aquella casa. E entretanto, era ali — no meio de homens pela mor parte corrompidos e degenarados — que mais se fazia de necessidade o culto, a alimentação espiritual. Não posso sinão deplorar este facto, e o deploro como juiz e como catholico. E' tambem como juiz e como catholico que exprimo os mais fervorosos votos pela regeneração d'este estado de couzas. Debaixo d'esta relação, nada ganhou o presente sobre o passado. A prova ali está bem proxima. Quando esta casa servia de prisão, ali defronte existia o nicho, que inda hoje existe, destinado á celebração de missas que podiam ser ouvidas por todos os prezos, que seguem o culto catholico. E hoje, a casa de detenção não vio ainda o edificante espectaculo da missa catholica! Será este abandono duradouro? Não o creio, nem o devo esperar da sociedade actual. (*)

Caminhemos, entretanto, á nosso fim principal.

Ouvindo um á um mais de 300 presos, que ali se acham detidos, todos se queixaram da agglomeração que em todas as celulas observei contra os preceitos da hygiene, e alguns e não poucos da alimentação que se lhes dá. Tive occasião de examinar esta, e creio poder affirmar que a administração não é nem pode ser responsavel por estas reclamações. Destinando a lei provincial a diaria de 240 rs. para a alimentação de cada um prezo, seria impossivel que não se fizessem ouvir semilhantes queixas. Quanto á agglomeração, está melhorado o estado do estabelecimento com o acabamento do raio do sul que não se tem feito esperar muito.

A ordem, regularidade e asseio, que observei na casa de detenção, recommendam o zelo da administração, á respeito da qual não ouvi entre os prezos sinão palavras de gratidão e reconhecimento, excepto á tres dos mais rebeldes á disciplina o que hão sido affligidos por castigos corporaes.

Notei entre outras uma falta bem digna de reparo, que deve ser sómente attribuida á incapacidade de um raio para a guarda de tão grande numero de prezos. Prescrevendo a lei constitucional que os réos sejam separados nas prisões conforme as suas circumstancias e naturezas dos crimes, deplora-se na casa de detenção uma extranhavel confusão. Ainda que se tenha tentado classificar os prezos em tres classes diversas, detentos, pronunciados e sentenciados, não é de nenhum modo raro que ali se encontrem prezos sentenciados confundidos com os detentos e pronunciados. Quando a lei estabeleceu sabiamente a separação por classes, comprehende-se bem o que vai de inconveniente e immoral n'essa confusão.

Não é menos digna de attenção a irregularidade da escripturação dos respectivos livros. Se o trabalho puramente material é o mais perfeito, a ausencia de esclarecimentos lhe reduzem o valor e utilidade.

A responsabilidade d'esta falta recahe inteira sobre as autoridades policiaes e judiciarias que, formando culpa aos delinquentes, deixam de communicar a administração do estabelecimento o movimento dos processos, esquecendo que a intimação é não somente recommendada mas expressamente determinada pela lei.

O estado moral da prisão é verdadeiramente lamentavel Entre muitos prezos que ali estam sem guias correntes, ha alguns que o estam desde mezes sem culpa formada, alguns sem haverem recebido a nota constitucional, e outros cujos processos pendem em varios graos, ignoram desde annos o caminho que levem os seus recursos. A' estas miserias moraes, provejo em tempo, promovendo quanto está ao meu alcance o melhoramento d'este estado de cousas.

Cabe-me aqui extranhar que o juiz das execuções tenha esquecido totalmente o seu dever, levando a negligencia á permittir que alguns sentenciados sofram uma prisão illegal depois de cumprida a sentença. Eu poderia apontar factos; mas são tantos e de tal gravidade que seria fastidioso enumera-los!

Finda que seja a correição, vai seguir-se-lhe um novo trabalho, mais aturado e fatigoso. Rever apontamentos relativos á 300 e tantos presos, promover o andamento dos seus respectivos feitos, de uns conhecer o estado do processo, de outros examinar se cumpriram as sentenças:—é esta uma indagação á que me vou dar de bom grado.

Eis ahi algumas palavras que encerram uma observação profunda e attenta. O que vai dito tão ligeiramente, consumio-me a melhor parte do tempo á examinar e esmerilhar.

Estatuo, portanto, as seguintes regras que mando sejam observadas, confiando que são as mais proprias para corrigir as faltas que vão syntheticamente apontadas. A' acçãomoralisadora do governo cabe fazer o resto.

Art. 1.º O juiz das execuções, dentro do prazo fatal de 60 dias e sob a comminação de responsabilidade, procederá á exame sobre as guias de todos os sentenciados, recolhidos a casa de detenção, rectificando as que se acham deficientes e incompletas (reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842, art. 412) e liquidando as sentenças não liquidadas (reg. cit. art. 423, av. de 5 de abril de 1850).

Art. 2.º O juiz das execuções, logo que remetter algum sentenciado para a prisão, ou logo que seja algum preso passado á sua disposição, enviará á prisão a respectiva guia na forma do art. 412 do reg. cit., sob comminação da pena mencionada.

Art. 3.º O juiz municipal, delegado, subdelegado de policia e mais autoridades sujeitas á correição, que mandarem recolher presos vindos de outros districtos sem as respectivas guias, procederão á todas as possiveis diligencias em ordem á obter esclarecimentos sobre a natureza da culpa e andamento dos processos dos mesmos réos, sendo punidos por cada contravenção com a multa de 100$000. Deverão constar as referidas diligencias dos livros da casa de detenção, á cuja administração o farão as autoridades as necessarias communicações.

(**) A 5ª sessão annual do jury está convocado para o dia 12 de novembro.

(*) Foram escriptas estas palavras, antes que a primera missa catholica fosse rezada á casa de detenção. Graças á inspecção sollicita o cheio zelo do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, está plenamente reparado a falta apontada pelo juiz corregedor.

Art. 4.º A nota da culpa deverá conter os requisitos prescriptos no art. 176 do cod. do proc. crim., sendo sempre assignada pelo juiz que a expedir: pena de responsabilidade.

Art. 5.º O escrivão das execuções criminaes que enviar ao juizes, guias de sentença illiquida, não satisfeitas as diligencias da liquidação, e os juizes que não observarem o que á este respeito preceituam os arts. 1, 16, 21, e 22 do decr. de 18 de março de 1849, serão punidos com as penas comminadas no art. 20 do mesmo decreto. Incorrerá em igual pena o escrivão que deixar de remetter ex-officio conclusos todos os processos de execução criminal em que houverem multas á liquidar. (Decr. cit. art. 22.)

Art. 6.º Os escrivães dos varios juizos criminaes informarão ao administrador da casa de detenção, intimando-as aos presos para os devidos effeitos, as notas constitucionaes, despachos, mandados, e sentenças, observando fielmente o disposto nos arts. 159 e 414 do reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Art. 7.º O Dr. promotor publico, correspondendo aos elevados fins da instituição do ministerio publico e mantendo a importancia de sua acção em proveito da justiça publica, de que é o orgão, examinará com diligencia:

1.º Se as providencias resolvidas na presente, correição, que se applicam á ordem judiciaria e policial, são guardadas com fiel observancia, correndo-lhe o dever de requerer ao juiz de direito da comarca a imposição das penas comminadas.

2.º Se os presos o estão legalmente, para o que acompanhará ao Dr. chefe de policia nas visitas mensaes á casa de detenção, devendo tomar em rol á todos os presos (ord. liv. 1.º, tit. 15 § 5.º e tit. 26 § 3.º) e ouvir a cada um com diligente interesse.

3.º Se as notas de culpa são expedidas em forma legal, sendo intimados em tempo com as sentenças, despachos e mandados, se os recursos e appellaçõ seguem os termos legaes, se os presos estão guardados com segurança, procedendo assim de conformidade com o alvará de 4 de junho de 1823, art. 4.º, e ord. liv. 1.º, tit: 26 *in princ.* § 4.º

Art. 8.º O Dr. promotor publico promoverá á bem do livramento dos presos o que fôr de justiça, requerendo á autoridade competente a expedição dos seus respectivos processos e promovendo a soltura d'aquelles que illegalmente estiverem detentos, ou por já haverem cumprido as sentenças, ou á pretexto de liquidação da multa.

Art. 9.º O Dr. promotor publico syndicará se alguns autos, papeis e livros de qualquer juizo ou cartorio, segeitos á correição, foram subtrahidos ao exame respectivo.

Art. 10. Na futura correição, se indagará do que ao presente provimento se recommenda ao Dr. promotor publico, e entre outros deveres sobre o modo por que exercer a fiscalisação que lhe compete sobre os demais funccionarios.

II

Juizo provedor de capellas.

A provedoria de capellas é entre nós um dos juizos mais importantes, quer em attenção ao crescido numero de feitos que perante elle correm annualmente, quer em attenção á materia que á seu zelo e desvelo está confiada. Basta um volver d'olhos rapido e superficial sobre o respectivo cartorio, que para esta verdade resalta clarissima de um sem-numero de autos de receite e despezas das varias confrarias e irmandades e dos que se referem ao cumprimento dos legados.

Onde tantas obras pias por assim dizer se multiplicam, rende-se o espirito á convicção de que a fé dos nossos maiores não arrefeceu de ardor. Folgo de o crer, e tenho prazer em confessa-lo. Destinadas como são á sustentar o decoro e explendor do culto divino, as instituições á que me refiro poderosamente concorrem para manter as crenças, fonte primeira e perenne de que os habitos sociaes decorrem.

Já se vê d'aqui que é digno de menção especial o facto da multiplicação d'esses nucleos de religião, á que a igreja deve tão uteis serviços. Versam, entretanto, contra as administrações em geral graves suspeitas, que rumorejam vagamente. Ou seja que alguns factos denunciem gerencias inhabeis, ou que a desconfiança gere no espirito publico a prevenção, é certo que levanta-se como que um clamor contra a gestão dos bens patrimoniaes.

Não é que de tal me tenha convencido pelo exame e indagação, que comportaria o limitado periodo da correição. Dividida a minha attenção por interesses sem conto, que de todos os lados a suscitavam, não me sobrou tempo para uma revisão séria dos livros respectivos de que constam os titulos do patrimonio religioso. Talvez que muito ahi houvera á pensar e á fazer com grande proveito de alguns d'esses institutos. Mas em quanto outros assumptos por assim dizer do dia pediam instantemente as vistas do corregedor, era-lhe impossivel consumir tempo e estudo sobre antiquissimos titulos, e ahi como que esmerilhar as malversações, que a opinião vagamente denuncia. Se é facil ir direito á um documento e examinar-lhe a legalidade, é dificil procurar entre muitos o que de algum defeito se resente.

Já d'aqui se vê que não autoriso o rumor. Sendo a provedoria um juizo especial, sobrar-lhe-ha com o correr o tempo preciso para dar-se á essas laboriosas investigações, impossiveis no momento, e que sem duvida lhe terão por vezes preoccupado a attenção.

Não me sendo dado prover de remedio á todas as necessidades, recommendo instantemente ao juizo provedor que não cesse de velar pela guarda e manutenção do patrimonio, empenhando os mais serios esforços para que os seus rendimentos se elevem, tanto quanto for possivel, e cortando pelo abuso de verbas de despeza injustificaveis, como foi reconhecido em sua sentença lançada sobre os autos de contas da receita e despeza da Ordem Terceira de N. S. do Carmo

Cabe-me aqui reclamar a attenção do juizo provedor para uma real necessidade que está bem ás claras. Consistindo em geral o patrimonio em predios urbanos, cujo preço do usufructo cresce progressivamente com o crescimento da população e o juro do capital, é de razão que todos se ponham em hasta publica, onde se fazem representar ordinariamente os verdadeiros interesses. conseguindo-se o preço natural das cousas que os licitantes pretendem. Esta providencia, que já se inspirou ao juiz provedor, é a mais propria para fazer render o patrimonio de capellas, tanto quanto rende a fortuna particular.

Outra necessidade, sobre a qual deve o juizo provedor voltar a sua attenção, é a que respeita á fórma do processo em que as confrarias e irmandades prestam as suas contas, sendo uso no fôro que, a respeito de cada um dos legados estabelecidos nas preditas instituições verse um processo especial: o que só produz em resultado o accrescimo de despezas para o patrimonio religioso.

Ponderando que, nos autos de contas geraes, são incluidas as despezas feitas com o cumprimento dos legados, e que approvadas as primeiras estão estas implicitamente approvadas, não ha razão que justifique essa pratica illegal que só tende á multiplicar as custas, e á diminuir o patrimonio. É realmente para extranhar que, havendo ahi um legado em cujo onus se despende annualmente a quantia de 4$000, sommem á 20$000 as custas do processo especial.

Esta praxe é contra o direito e contra a razão. Não sendo o processo uma mera formula ou um meio de extorsão, mas antes a garantia da propriedade, é evidente que na especie não pode ser posta em duvida a illegalidade de semelhante processo especial quando o processo de contas geraes a abrange

Deduzo do que ahi vai dito, as seguintes regras que mando sejam observadas: artigo 1.º o juiz provedor de capella ordenará ao escrivão respectivo que encerre no termo em que se acham os processos especiaes delegados.

Art. 2.º O juiz provedor de capellas fará processar as despezas relativas ao cumprimento dos onus dos legados conjuntamente com as despezas geraes de cada confraria ou irmandade comprehendendo no julgamento de approvação das contas o cumprimento dos referidos onus, sob pena aos officiaes da provedoria de responsabilidade e de pagarem em tres dobro como indevidamente recebidas as custas que receberem dos processos especiaes dos legados. Art. 183 do reg. de custas.

Art. 3.º O Dr. juiz municipal provedor de capellas, auxiliado pelo promotor do juizo, dará prompto e immediato andamento aos diversos ramos do serviço á seu cargo, observando inteira e fielmente as seguintes regras:

1.º Tomará contas dos testamentos, residuos e bens administrados, que cabem na alçada da provedoria. (Av. de 28 de novembro de 1834, lei de 3 de dezembro de 1841. art. 114. § 2.º, reg. n. 120 de 31 de janeiro 1842, art. 479, e reg. de 15 de março de 1842, art. 2 § 2.º)

2.º Preferirá na ordem do trabalho á cargo do juizo aquelles processos que de mais tempo estão em mora.

3.º Entre estes, fará o juiz recahir a sua attenção primeiramente sobre os processos, que envolvem maiores e mais importantes interesses, e sobre aquelles que pela mora possam correr mais perigo.

4.º Para este effeito, usará o juiz dos meios coercitivos, que a lei põe ao seu alcance, para que os testamenteiros e administradores não se recusem á devida prestação de contas.

Art. 4.º O Dr. provedor de capellas fará proceder sem perda de tempo ao lançamento das capellas, irmandades e confrarias no grande livro do tombo, abrindo á cada uma um titulo especial no qual se especifiquem a instituição, rendimento e enumeração dos bens de qualquer especie e os titulos de sua acquisição, regulando-se pelo que dispõe o decreto de 2 de outubro de 1851, art. 44, §§ 1, 7 e 10, art. 46, § 6, e aviso n. 274 de 22 de setembro de 1855.

Art. 5.º Por occasião de fazer proceder ao lançamento ordenado, o juiz provedor promoverá a inquirição de pessoas antigas, ou de outras que tenham razão de saber, e á quaesquer diligencias, afim de verificar a existencia de capellas usurpadas, ou cujos titulos tenham sido sonegados, de conformidade com o disposto na ord. liv. 1.º, tit. 62, §§ 50 e 51. Se resultar do exame que os bens referidos tenham sido indevidamente alheiados, o juiz os sequestrará e restituirá ás capellas, observando o que dispõe a ord. liv. 1.º, tit. 62, § 54 e o decreto de 2 de outubro de 1851, art. 44, §§ 2.º e 3.º.

Art. 6.º A relacção, a que se refere o art. 30 do decreto de 2 de outubro de 1851, deverá ser apresentada em correição pelo escrivão da provedoria com a declaração de todos os feitos pendentes, determinadas as razões de não se haverem ultimado.

(*Continuar-se-ha.*)

Bibliotheca publica de Pernambuco.

Obras offertadas que tem recebido a bibliotheca dos senhores:

Henrique Augusto Millet —O meio circulante e a questão bancaria, 1 volume.
Capitão Firmino José de Oliveira. — Manual da guarda nacional, 1 dito.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.—Estudos sobre o ensino publico, 1 dito.
Dr. João José de Moura Magalhães (Bahia).—Synopses do direito natural, 1 dito.
José de Vasconcellos.—Dictionaire universel des professions, ou guide des familles, par Victor Doublet, 1 dito.
Padre Lino do Monte-Carmello Luna:
Theoria de las recompensas, por J. Bentham, 2 ditos.
Dissertação sobre a imposição dos nomes no baptismo, pelo vigario Francisco Ferreira Barreto, 1 dito.
Pio IX Pontifice e Rei, exame das principaes objecções contra o poder temporal do papa, pelo bispo eleito do Pará D. Antonio de Macedo Costa, 1 dito.
Joaquim de Mattos Telles de Menezes, primeiro official da bibliotheca publica da Bahia, por intermedio do Exm. Sr. commandante das armas desta provincia.—Cathalogo geral da bibliotheca publica da Bahia, feito no anno de 1858, 1 volume.
Padre Lino do Monte-Carmello Luna.—Mausoleo de Sua Magestade a Rainha de Portugal D. Estephania, 1 dito.
Total dos volumes—11.

O bibliothecario,
Padre *Lino do Monte-Carmello Luna.*

Communicados.

A candidatura do Sr. Souza Carvalho e as influencias poderosas.

Um communicante do *Diario* de hoje, que se apresenta como extremado advogado da candidatura do Sr. Souza Carvalho, pelo segundo circulo, diz, respondendo á outro communicante que parece adverso ao mesmo Sr. Carvalho,—que se forem destituidas as autoridades devotadas aos interesses da causa Alfredo, e se conseguir a *abstenção da alta e prestigiosa influencia* que guerreia com todas as forças aquella candidatura, então se saberá de que lado estão as sympathias populares, e ver-se-ha que o triumpho dos amigos do Sr. Carvalho será infallivel.

E' licito ao Sr. Souza Carvalho desejar e procurar obter uma cadeira na representação nacional, como o é á qualquer brasileiro em suas condições. Não menos licito é aos seus amigos, e até é louvavel, ajuda-lo nessa pretenção, fazer votos pelo seu triumpho, empregar para isso os recursos legitimos de que dispozerem. E'-lhes mesmo permittido avultar as forças do seu protegido, sonhar triumphos, *romancear* quanto seja necessario, para provocar-lhe sympathias, e antecipadamente prevenir o publico para o resultado da luta, qualquer que ella seja.

Tudo isso serve ao candidato, e lança favor sobre sua causa.

O que, porém, não é licito é fazer-se allusões, que não aproveitam á causa, e commetter-se inconveniencias, que dão lugar á represalias desagradaveis, é finalmente ferir-se á terceiros sem outro proveito que o desabafo de alguma pequena paixão concentrada.

Pelo circulo de que se trata apresentam-se 5 candidatos: cada um deseja triumphar, e todos trabalham com esse intento. Porque, pois, o eleitor que não apoia a candidatura do Sr. Carvalho, ha de ser necessariamente interessado pela causa Alfredo, e não pela de qualquer dos outros competidores d'aquelle?

Que necessidade havia de fallar-se no nome do Sr Alfredo, para noticiar-se a popularidade do Sr. Carvalho?

Pelo que respeita á influencia prestigiosa que guerreia o Sr. Carvalho, consinta o communicante que lhe digamos, se tal guerra da-se, ella pouco pode prejudicar á esse senhor, porque é sabido que mais *prestigiosa*, por isso mesmo que dispõe de maior *poder*, é a influencia que protege o Sr. Carvalho.

Não vemos conveniencia em discutir-se desde já se essas influencias são ou não reaes, se acham-se ou não empenhadas na luta, nem até que ponto ellas podem intervir na contenda e preparar-lhe um desfecho.

Entretanto se o advogado da causa Carvalho quer discutir esse ponto, não seremos nós que lhe contrariaremos o gosto. Antes pelo contrario o acompanharemos, e então mostraremos se as cartas que se tem espalhado por Nazareth, Goyanna e outros pontos, são da influencia adversa ou da protectora; ficando entretanto advertido o communicante que a desconveniencia e todos os demais resultados que decorrem da discussão nesse terreno, não ficarão por nossa conta, visto que é o communicante quem nos vem revelar a existencia de influencias prestigiosas empenhadas na contenda do 2º circulo, e como que estigmatisar o modo por que ellas procedem.

Se o conhecimento de uma tal circumstancia é util, mas util será ainda saber de tudo, para que se não fique ignorando o que pela outra parte se tem feito.

Recife, 3 de novembro de 1860.

———

Está proximo á manifestar-se o direito soberano do cidadão, que, revestido de uma alta funcção politica, deve mostrar que a comprehende e sabe exerce-la com a liberdade que convém á dignidade de um povo independente. Não cedam, pois, as liberdades politicas á impressões de vontade impostas; a garantia da espontaneidade da escolha bem se divisa no escrutinio, que constitue o recurso mais poderoso: é dever por tanto de quem se presa e se orgulha de livre e independente o não desanimar perante a imposição, podendo anniquila-la no segredo da escolha. Nem muito carece reflectir para comprehender-se verdade tão sabida.

E'entretanto mui certo que apopulação quedestes principios se affasta, jamais poderá ter fieis representantes. Na expressão do voto determinado por um movel estranho á vontade do cidadão, desapparece o laço que estabelece a influencia da população nos grandes negocios da nação, entretanto a liberdade da escolha, de accordo com os

interesses da sociedade, designa representantes verdadeiros, á cuja independencia de caracter e de posição o povo deve ligar toda a importancia de seus direitos.

A confiança que nos merece o cidadão, dispensa-nos de exigir mui seria attenção na importante escolha d'aquelles em cujas mãos se depositam attribuições tão amplas. Todos, sabemos, não são dignos, nem capazes de mandato tão sublime. Ha homens, porém, cujas qualidades destinctas formam, por assim dizer, outras tantas condições indispensaveis ao legislador independente. Já não fallamos só dos conhecimentos vastos e profundos que se deve possuir para o desempenho de taes funcções; porém sim de garantias que presuppondo conhecimentos taes, sejam dignas recommendações para tão nobre posição. Os serviços relevantes, que um cidadão continua e diligentemente presta á causa nacional, contituem razão ponderosa para incutir no animo da população livre a deliberação de elege-lo pois fa lo saber pela força dos exemplos repetidos, que nelle encontra um caracter duplamente devotado aos interesses do paiz, quer pela adhesão que naturalmente consagra ao estado, quer pelo novo e honroso laço que o prende á população.

Entre homens destes, á quem não faltam destinctas qualidades, tem digno lugar um dos nobres ministros do gabinete de 19 de setembro de 1837, que rehabilitando as instituições do paiz, restabeleceu a moralidade do governo, e salvando a monarchia dos impetos da multidão anarchica, inaugurou no Brasil a doutrina de um governo prudente, pela organisação de um systema que implantou sob céos brasileiros a verdadeira politica, inspirada pela voz da liberdade e exigida altamente pela experiencia do mesmo paiz; e politica tão salutar e necessaria que nunca deixar-se-ha de sentir a sua benefica influencia

O ministro da guerra de então, e tambem o de hoje, não será por ventura um destes homens dedicados, á quem o paiz muito deve? Fóra despeito ou resentimento dizer-se o contrario.

Deixando á parte a origem da constituição dos partidos que extremaram os systemas de governo em nosso paiz, acceitando os principios de ambos para apresenta-los em face da lei de nossa organisação politica, o espirito menos observador descobrirá em uma perfeita harmonia com as bases da constituição, e em outro o elemento de destruição que procura ensinuar-se por entre o povo para d'ahi lançar-se sobre o throno.

O conservador é o unico partido constitucional que dirige os interesses do Brasil; a verdade dos factos, que se acham sob a vista de todos, di-lo mais altamente que toda a autoridade do escripto. Provas mais convincentes e robustas fornecerá a experiencia de quem imparcialmente examinar os principios e os factos dos dous systemas politicos que dividem a opinião publica entre nós, e submette-los á critica reflectida e desinteressada. E quem não sabe que o illustre ministro, encarregado actualmente dos negocios da guerra, é um dos mais eximios sustentaculos do systema governamental que melhor se deriva de nossos principios constitucionaes?

A vida publica de um homem é a primeira garantia de sua posição nos negocios da sociedade. Sempre que os titulos que offerecem o cidadão á consideração publica exprimem grandes serviços um prol do paiz, se fortalece a convicção de chama-lo para os altos cargos do estado. Devemos reconhecer a applicação deste principio na digna e merecida importancia que o paiz tributa aos factos honrosos do Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, illustre ministro e secretario de estado, cujos exemplos de inimitavel probidade e desinteresse, inspiram plena confiança ao povo e ao throno.

Não são vaãs palavras, orgulhamo-nos de dize-lo. Os factos ahi estão; indaguem-os.

Como um dos influentes e destinctos membros da opposição de 1837, fez parte do gabinete organisado em 19 de setembro, aceitando a elevada missão de dirigir os negocios da guerra. Só esta pagina brilhante seria sufficiente para descrever a honrosa historia da vida de tão illustre Pernambucano. Ministro de um gabinete que rehabilitou o paiz, cumprio seus deveres como o cidadão que pugnava pela justiça e pelas leis. Prestando ao seu soberano contas fieis de tão ardua tarefa, recebe depois em justa recompensa nobres credenciaes. Longe da patria, elevado á sublime posição de plenipotenciario, não se ufanando pela altura do cargo, mas pela utilidade que vae prestar ao paiz, o diplomata brasileiro indaga os costumes dos povos cultos, estuda praticamente a sciencia difficil de bem dirigir os homens, e volta ao paiz sempre mais desejoso de ser-lhe proveitoso. Diversas vezes o mundo civilisado o reconhece como representante do Brasil e vezes tantas o paiz se orgulha e se ennobrece pelo cumprimento da missão. Homem politico, sua causa tem sido aceita pelo povo, e varias vezes a representação nacional o tem considerado com ufania no circulo de seus legisladores. Hoje ministro, representante e politico, o Exm. Sr. conselheiro de estado, consolidando seus principios no exercicio de suas elevadas attribuições, respeita os direitos da população, procura sustentar o brio do exercito e defende a causa nacional improficuamente combatida pelo interesse pessoal.

Eis, portanto, um dos caracteres que devem exornar a representação nacional. O paiz precisa delle e a população deve continuar á confiar-lhe o mesmo mandato, tributando-lhe o seu voto espontaneo. E' certamente gloria para a provincia o conhecer mandatario tão digno. Que seja este o sentimento dos homens sensatos e probos, e o paiz, readquirindo um illustre representante, consagrar-lhes-ha reconhecimento infindo.

* * *

Provimento em correição.

A correição a que acaba de proceder o Dr. juiz de direito da primeira vara criminal, deu em fructo um profundo provimento geral que começa hoje á ser dado á estampa. Rico de vistas geraes e de medidas de grande alcance para o fôro, recommenda-se este trabalho por uma singular variedade de idéas, que são lucidamente deduzidas e pensadamente concebidas.

A todos que o lerem com alguma attenção, fallará com eloquencia o zelo do juiz que tão de plano procurou concertar a profundeza dos seus estudos com a necessidade de uma synthese bem entendida.

Sendo esta a primeira correição a que já se procedeu depois de 1854, não é de nenhum modo para estranhar que a attenção do juiz corregedor quasi não se tenha demorado bastante em cada um dos ramos de seu estudo, repartindo-se por todos com admiravel mobilidade. O provimento, a que alludimos, exprime vistas acuradas que são de evidente utilidade para o fôro.

Sobre este trabalho que por si se recommenda não é um juizo que tentamos. Não aspirando aos foros de um tratado, mas destinando-se simplesmente á dogmatisar para o fôro, o provimento do Sr. Dr. B. M. da C. Doria dirige-se especialmente aos agentes da justiça. Elle provê a algumas necessidades, extirpa vicios radicaes e acarêa ao regimen forense essa importancia e valor que justamente lhes são devidos.

Tal é o verdeiro alcance do provimento geral.

Publicações a pedido.

ACTA

da sessão magna da Associação Typographica Pernambucana, em o 4.º anniversario de sua installação.

A's 8 horas da noite do dia 12 de agosto do corrente anno de 1860, reunidos os membros da Associação Typographica Pernambucana em o palacete da rua da Praia desta cidade do Recife e estando ahi presentes os Exms. Srs. presidente da provincia, e commandante das armas interino, o Sr. Dr. chefe de policia, diversas autoridades, muitas distinctas familias, e muitos respeitaveis cavalheiros, o Sr. barão do Livramento occupou o lugar que lhe competia, como presidente honorario da mesma Associação e, chamando para os lugares de primeiro e segundo secretario ao Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, e a Antonio Rangel de Torres Bandeira, ambos socios honorarios, passou a lêr um bem elaborado discurso, com o qual abrio a sessão.

Em seguida teve a palavra o orador da sociedade Conciliação, que se encarregou do desenvolvimento da imprensa e d'arte typographica, fazendo sobresahir em sua oração os progressos de ambas estas artes: coube depois a palavra ao orador do Ensaio Philosophico Pernambucano, que tratou do principio da associação e da civilisação do genero humano: fallaram depois o orador da Associação das Artes Mecanicas e Liberaes; o orador do Atheneu Pernambucano, que se adstringiu mais particularmente a mostrar a importancia da poderosa idéa da associação e da imprensa, como principios civilisadores; o orador do Gabinete Portuguez de Leitura, Francisco Ignacio Ferreira, que, findando o seu discurso por parte d'aquella sociedade, recitou uma bella poesia; o orador da sociedade União Beneficencia dos Artistas Selleiros; o orador da sociedade de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos; o orador do Instituto Pio e Litterario, que apresentou um bem deduzido discurso; o orador da associação dos Artistas Alfaiates, o orador da sociedade União Beneficente Maritima, que desenvolveu idéas dignas de apreço; o orador da sociedade Orthodoxa Amor á Caridade, e o orador da sociedade dos Caixeiros Guarda-livros.

Depois tiveram a palavra o Sr. Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, que pronunciou um bem traçado discurso philosophico e cheio de bôas idéas sobre o destino do homem e das artes; o Sr. Souza Ribeiro Junior, que tratou com bastante habilidade sobre a civilisação e a imprensa; os Srs. Angelo José Themoteo, José Fiel de Jesus Leite, João Maria de Moraes Navarro, que recitou uma enthusiastica poesia, assim como os Srs. Epiphanio da Rocha Bittencourt, e Francisco Antonio Cesario de Azevedo, que leram duas composições poeticas de innegavel merito: coube depois a palavra ao orador da associação dos Cocheiros, ao Sr. Francisco de Paula e Silva Lins, presidente eleito da Associação Typographica Pernambucana, que em nome d'ella dirigio um solemne voto de agradecimento a todas as pessoas e a todas as corporações que tomaram parte n'essa festa de familia; e ao Sr. Dr. Nascimento Feitosa, que passou a ler uma excellente poesia do Sr. Manoel de Carvalho Paes de Andrade, offerecida por seu autor á mesma Associação.

E não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente honorario encerrou a sessão, a que assistio tambem uma commissão da sociedade do Hospital Portuguez de Beneficencia, do que para constar passei a escrever a presente acta, que vai assignada pelos membros da mesa. Eu Antonio Rangel de Torres Bandeira, 2º secretario, a escrevi.

Barão do Livramento,
Presidente.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa,
1.º Secretario.
Antonio Rangel de Torres Bandeira,
2.º Secretario.

———

Discursos recitados na festa anniversaria da Associação Typographica Pernambucana, em 12 de agosto de 1860.

Senhores — E' sempre louvavel e animadora uma festa onde a arte, geralmente respeitada, se ostenta ornada com os triumphos da civilisação. Tal é a presente festa que celebraes com o fim de solemnisardes o vosso quarto anniversario.

Essa elevação da arte em geral é motivo do applauso, o que não diremos da arte typographica, a que por certo se devem os innumeros beneficios que tem trazido ao mundo a civilisação amontoada de tantos seculos? Quando penso na difficuldade com que a grande herança humanitaria se transmittia de seculo em seculo, e comparo a segurança com que actualmente se ella transmitte e ainda a rapidez com que de dia em dia se ella derrama, fico extasiado diante da mais estupenda das modernas invenções. Póde-se dizer, senhores, que a civilisação moderna data da imprensa, e pois a ella se devem todos os beneficios que se admiram.

Ainda de outra éra (quero referir-me á vida das nações) passava-se para bem dizer nas trevas de um isolamento desanimador; á excepção de poucos adeptos da sciencia, em cujo centro se via um poder absorvente, ninguem existia; se é que a existencia não póde reduzir-se á simples e unica esphera do individualismo; se é que a sociabilidade é mesmo uma condição da existencia individual, como a comprehende o pensamento em sua maior elevação.

Não era possivel que aquelles que tornaram do mundo inteiro uma immensa associação, ficassem reduzidos á mesquinha condição de uma existencia solitaria; e pois não é de admirar que os dignos typographos de Pernambuco, comprehendendo as vantagens da vida associada, se tenham reunido em sociedade, para se fortificarem pelo mutuo auxilio e para elevarem a sua arte ao grão de aperfeiçoamento que deve attingir.

Tambem o exemplo não foi esteril, e todos admiram em Pernambuco esse movimento incessante pelo qual a industria e a arte, procurando sahir das faixas da infancia, buscam rivalisar com seus irmãos da parte mais civilisada do mundo. Aquelles que vejo entre vós, como orgãos de outras associações artisticas, são uma demonstração palpavel do que venho de dizer.

Orgulhai-vos, portanto, dignos membros da distincta Associação Typographica, orgulhai-vos de haverdes iniciado em Pernambuco uma idéa tão fertil em bellos resultados, e que sendo comprehendida, ha sido tão geralmente imitada.

Sois ainda dignos de estima e admiração, porque, depois de haverdes iniciado a idéa, não a abandonastes; pelo contrario, com uma constancia que altamente vos honra, haveis continuado atravez das difficuldades com que deveis infallivelmente ter lutado, e o vosso quarto anniversario, attestando os annos que contaes de existencia, attesta ao mesmo tempo os nobres esforços que haveis feito para vencer as tropeços, com que por ventura tenhaes deparado. Eu portanto vos felicito, e faço os mais sinceros votos para que prosigaes na carreira do engrandecimento.

Nomeado para vosso presidente honorario, agradeço-vos do intimo do coração a honra com que me distinguistes; contae com os meus fracos esforços, e acreditae que achar-me-heis sempre prompto a dar-vos prova de minha estima e de minha consideração.

Está aberta a sessão.

———

Senhores.—A sociedade Conciliação, summamente grata pelo convite com que vos dignastes obsequia-la, constituio-me immerecidamente orgão de seus sentimentos, e aqui me envia afim de nesse momento solemne compartilhar de vosso jubilo, e entoar um hymno em louvor de uma idéa de tanta magnitude, e de alcance tão elevado.

Lamento não poder offerecer-vos um trabalho perfeito, digno de vós, e da espectação daquelles que esperarem encontrar em minhas palavras alguma cousa de eloquente, de raro e de profundo; mas nem por isso desisto da empreza......

A esperança, diz o Sr. conselheiro Bastos, é o sonho do homem acordado.

É, pois, esperando em vossa benevolencia que prosigo na empreza, e impavido começo a tratar de tão importante assumpto.

Senhores, o anniversario da Associação Typographica Pernambucana é um facto por demais sublime e elevado; elle marca uma época notavel na historia, elle assignala emfim um dia de louros, de esperanças, e em uma palavra a idéa de progresso.

É nesse dia, senhores, que a memoria do passado vem embater o raciocinio do homem pensador, e elle indagando os impenetraveis segredos da natureza, sondando a composição maravilhosa do universo, meditando emfim nas admiraveis creações do Omnipotente, diz como o Psalmista—*Omnia in sapientia fecisti, impleta est terra possessionis tua.*

E com effeito: se consultando a historia vemos que no movimento e rodar de todas as cousas houve uma época em que tudo era imperfeito e em que a philosophia ardendo pelo calor das paixões violentas, entregava tudo ao regresso, em que o homem finalmente não procurara attingir ao seu destino, cultivando sua intelligencia, é meditando nesta época, e comparando-a com a actual, que o homem certamente reconhecerá que o dedo divino tudo muda, a terra é dominada pela sua perfeição e poder, e o tempo é o maior dos innovadores, como disse o chanceller Bacon

Sim: a imprensa, essa invenção humana, que não póde ser considerada senão como um facto Providencial, bem demonstra a proposição de que o dedo divino tudo toca, tudo aperfeiçoa, e tudo purifica. E na verdade; quando Guttenberg ainda não tinha sido bafejado pelo halito da Omnisciencia, quando elle vivia estacionario em Mayença, quando emfim a idéa do trabalho não lhe tinha assaltado o espirito, os conhecimentos humanos jaziam em um estado anomalo, os bellos pensamentos não podiam florescer, e a obscuridade tudo acobertava.

A intelligencia existia, mas era difficil o homem procurar cultiva-la, porque quando se entregava ao trabalho, quando procurava penetrar os arcanos da sciencia, elle desistia da empreza, porque mais adiante observava que o seu trabalho, não podendo ser devidamente apreciado, morria com elle, porque então faltava-lhe o trilho para ser transmittido.

E' á imprensa, senhores, esse trilho que, transmittindo o pensamento ás gerações, anima o homem investigador a legar á posteridade o thesouro da sciencia; é a imprensa, senhores, que por Deus foi dada ao homem descobrir, quando lhe deu a liberdade de manifestar os seus pensamentos por sons articulados.

A existencia da imprensa foi sempre uma necessidade para o homem, foi sempre o meio de immortalisar os seus conhecimentos.

Cicero, Hortencio, Numa, Socrates, Platão, Solon e outros, não seriam immortaes para nós, e não o serão (sem duvida) para a posteridade, se a imprensa não tivesse annunciado que sua fronte foi ornada pela aureola do saber.

É á imprensa, senhores, que se deve o desenvolvimento dos conhecimentos humanos, é a Guttenberg que se deve a sua descoberta.

O seu animo emprehendedor, a sua constancia no trabalho, fez com que esse cidadão de Mayença nascido em Strasbourg, apresentasse em 1450 impressa em caracteres salientes a Biblia latina Mas o seu invento não data dessa época; foi em 1436 a 37 que elle pretendeu mostrar ao mundo civilisado a fortaleza de seu engenho.

Desejando aperfeiçoar a sua descoberta, elle sacrificou sua fortuna, e querendo desistir della por lhe faltarem os meios, foi sustido por Jean Faust que unindo-se a elle, juntamente com Pierre Schœffer, afinal chegaram ao seu aperfeiçoamento.

A descoberta da imprensa, portanto, senhores, não foi um facto ordinario para o genero humano, ella assignala um facto memoravel; ella, como diz Didot, separa o mundo antigo do moderno, abre um novo horisonte ao genio do homem, e por sua relação intima com as idéas parece ser um novo sentido de que somos dotados.

E na verdade: os Egypcios, os Romanos, os Gregos e outros povos tiveram os symbolos, os hieroglyphos, a esculptura e o relevo; mas, o que eram os symbolos, o hieroglypho, a esculptura e o relevo? Eram, senhores, fracos meios de que dispunham os antepassados, e que não podiam dar aos conhecimentos humanos o elasterico proprio de sua magnitude.

Não foi, portanto, sem admiração que esses povos viram surgir a descoberta da imprensa, não foi sem admiração que elles viram as suas legendas hieroglyphicas serem substituidas pelos typos de Guttenberg, Faust, Schœffer e outros. Roma, França, Inglaterra, Escocia e todos os mais paizes; abraçaram a imprensa, porque nella viram o alvo de suas aspirações. Foi em França que os reis acolheram-na como o meio de augmentar a gloria das lettras; foi em Roma e Inglaterra que edificios especiaes se construiram para acolher os typos, foi finalmente em todos os mais paizes que a imprensa foi considerada como um passo progressivo na carreira da civilisação

A imprensa, senhores, foi o baluarte que veio dar vida aos vultos mudos que encerra o thesouro das lettras; a imprensa, portanto, senhores, jamais poderá ser aniquilada pelo perpassar dos tempos; ella subsistirá com o homem, emquanto as concepções de sua intelligencia não lhe morrerem nos labios.

Senhores, Guttenberg, esse gigante notavel que o grande livro do passado ainda hoje encerra nas paginas da memoria o seu nome, Guttenberg, no intento de aperfeiçoar a sua descoberta, procurou associar-se com Jean Riffe, Faust, Pierre Schæffer e outros.

Vós seguistes o seu exemplo, vós tambem reunistes-vos aos vossos companheiros, irmãos de trabalho, e procurastes fundar esse sublime instituto que hoje já conta quatro annos de existencia.

O vosso fim, senhores, é nobre, é por demais sublime, a linguagem morre-me nos labios para descrever a sua importancia, mas eu não posso deixar de manifestar-vos nesse momento os sentimentos da sociedade Conciliação, de quem immerecidamente sou interprete, quando observo que ella contente applaude esta festa que vós neste momento commemorais.

A Sociedade Conciliação, senhores, que tanto adopta a caridade para o pobre desvalido golpeado pelo raio da desventura, como consagra o amor para os nossos semelhantes, que a moral evangelica aconselha nas palavras — *Diliges proximum tuum sicut te ipsum.* A sociedade Conciliação cujo fim é philantropia, virtude e beneficencia, não podia calar os sentimentos de rigosijo que agora lhe dominam, quando vê que vós, modernamente constituidos, trilhais a mesma estrada, annunciando um futuro de esperanças.

Aceitai, portanto, senhores, a saudação sincera e de cordial amizade que vos dirige a sociedade Conciliação, e ficai certos de que ella muito e muito folga de vos ver trilhar essa estrada, porque por ella encontrareis a corôa de louros que vos tem de cingir a fronte, e Deus em sua balança de eterna justiça pesará o vosso merecimento.

Sois beneficentes, concedeis honra á virtude; caminhai, caminhai, que o mundo civilisado vos applaudirá, a posteridade agradecida vos terá de admirar, e o progresso será vosso.

Disse.

Miguel Bernardo Vieira d'Amorim.

———

Senhores da Associação Typographica Pernambucana.—O Ensaio Philosophico Pernambucano, convidado hontem a assistir á solemnisação do vosso anniversario, não podia deixar de vir hoje, por seu humilde orgão, dar-vos um abraço cordial, affectuoso e sincero, sinzelar, se bem que toscamente, os vossos gloriosos feitos na estatua do seculo.

Senhores, o progresso caminha, avança e se adianta; mas o progresso não póde ser o alvo dos homens individualmente.

Tendes o exemplo em casa, senhores. Quem foi Guttenberg? Um genio, um inspirado do céo, destinado pela Providencia a lançar a primeira pedra no alicerce do edificio do progresso humano!

Mas a gloria não foi só de Guttenberg, senhores; outros compartilharam-a. Aquelles que aperfeiçoaram, aquelles que poliram a invenção, os Faust e Schœffer, não foram menos dignos della. E se quinze cidades disputaram as honras da imprensa, Mayence não se honra menos de Faust e de Schœffer.

O homem vive para a sociedade; porque a sociedade vive de progresso, e o progresso é o porto desejado nas longas viagens deste mundo.

Assim como a barca não póde abalançar-se aos movediços caminhos dos mares, e atinar com o norte de sua derrota sem chefe, piloto, tripolação e equipagem, o homem á sua semelhança, não se póde arriscar nos desertos deste mundo sem o concurso de seus iguaes. Ou então, o progresso, longe de se encaminhar para o porto do destino, volta, retrograda, fica e não se move.

Esta verdade de experiencia que eu me escusaria de lembrar-vos, senão me escudasse com o antigo, mas eternamente verdadeiro axioma—a verdade nunca envelhece; e nunca devemos deixar de repeti-la, para que tenhamo-la sempre em lembrança—esta verdade, repito, vós a conheceis, senhores, a ella vos dedicastes firmemente. E então, reunindo-vos irmãamente, auxiliando-vos como bons irmãos, impellis as rodas do carro do progresso, apressais-lhe o movimento, acelerais-lhe a carreira

Senhores, quatro annos indica o ponteiro do relogio dos lustros, que vós balbuciastes a primeira palavra da vida. Ainda estais na infancia; os vossos recursos ainda são estreitos. Mas quando o tempo der-vos mais força, mais robustez, quando entrardes na idade viril; então, uni-vos estreitamente, cerrai as columnas, dai as costas ao regresso, marchai, marchai, e a palma da victoria está adiante.

Eis, senhores, o desfolhado ramalhete que o inhabil jardineiro do *Ensaio* vos offerece; dignai-vos de aceita-lo.

O. Marques da Silva.
(Continuar-se-ha.)

———

Os abaixos assignados, empregados da mesa do consulado desta cidade (que brevemente será incorporada á alfandega); tendo-se o governo de S. M. I. dignado de apposentar ao seu mui digno chefe o Illm. Sr. commendador João Xavier Carneiro da Cunha: veem, servindo-se da imprensa, agradecer-lhe mui sinceramente as maneiras assaz delicadas e attenciosas com que sempre tratou aos seus subordinados, accrescentando os mesmos abaixo assignados, que jámais esquecerão os obsequios e a cortezania de um perfeito cavalleiro tão prodigalisados por S. S.

E, pois, rogão ao Illm. Sr. commendador, que se digne de acceitar as mui saudosas despedidas dos abaixos assignados, e de lhes desculpar aquellas faltas, que por ventura commetteram para com S. S. durante a sua sabia e sempre lembrada administração.

Mesa do consulado de Pernambuco 3 de novembro de 1860.

O escrivão, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.
O 1º escripturario, João Francisco Regis Quintella.
O 2º escripturario, Caetano Gomes de Sá.
O 2º escripturario, Domingos das Neves Teixeira Bastos.
O 2º escripturario, Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
O amanuense, João Bernardino Diniz Pessoa.
O amanuense, João dos Santos Porto.
O thesoureiro, Marcelino Antonio Pereira.
O feitor conferente, José Affonso Ferreira.
O feitor conferente, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
O feitor conferente, José Thomaz de Aguiar.
O feitor conferente, José Maria Cezar do Amaral.
O arquiador, Joaquim Ignacio de Barros Lima.
O guarda, Manoel José de Almeida Soares.
José de Albuquerque e Mello.
O guarda, Miguel Pereira Geraldes.
O guarda, José de Barros Lima.
O Porteiro, Manoel Simplicio Correia Leal.
O guarda, José Lourenço Bastos.
O despachante, Alexandre Sergio de Moraes.
José Anastacio de Albuquerque.
Amaro Francisco de Moura e Oliveira.
Joaquim Vital do Amaral.
Manoel Felix de Veras.
O guarda, Bazilio B. Furtado.
O guarda, Antonio Ignacio Borges
Thomaz Aquino Furtado.
O guarda, José Marcelino da Silva Braga
O guarda, Caetano Aureliano de Carvalho Contas.
João Alvares de Quintal.
O guarda, Joaquim Milito Mariz.
O guarda, Jeronimo Pereira Mariz.
O guarda, Bernardino de Sena Muniz.
O guarda, Francisco Egidio de Sena Freire.
O guarda, Tito Avelino de Barros.

———

Para o Sr. ministro do imperio ver.

«Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão.» Avisos de 10 de novembro de 1857 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial.)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 3	36:410$786
Idem do dia 5	16:176$282
	52:587$068

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	260	
» » com generos..	445	705
Volumes sahidos com fazendas..	146	
» » com generos..	289	435

Descarregam hoje 6 de novembro
Barca ingleza—Imogene—ferro.
Barca ingleza—Prospero—bacalhão.
Brigue inglez—Fairy—idem.
Barca ingleza—Hercule—carvão.
Barca ingleza—Olinda—bacalhão.
Barca franceza—Sphere—carvão.
Barca americana—Julia Cobb—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Spy—idem.
Brigue oldemburguez—Anna—carvão.
Brigue inglez—Silvam—carvão e trilhos.
Brigue inglez—Bedouin—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Birom—idem.
Brigue inglez—Byron—mercadorias.
Brigue hanoveriano—Annett—carvão e algodã a.
Brigue americano—A. M. Robert—trilhos.
Brigue portuguez—Relampago—diversos generos

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 3	1:262$714
Idem do dia 5	1:152$789
	2:415$494

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 3	150$369
Idem do dia 5	62$050
	212$419

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	1:511$510
Idem do dia 5	1:686$464
	3:197$974

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	1:319$120
Idem do dia 5	738$134
	2:057$254

———

Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 5 de a 10 de novembro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	1$120
Idem caxaça	»	600
Idem de cana	»	1$000
Idem genebra	»	1$000
Idem idem	botija	320
Idem licor	canada	1$280
Idem idem.	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	1$000
Algodao em pluma 1.ª sorte.	arroba	7$800
Idem idem 2.ª dita	»	6$800
Idem idem 3.ª dita	»	5$800
Idem em caroço	»	1$950
Arroz pilado	arrba	2$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$500
Idem mascavado idem	»	2$400
Azeite de mamona	canada	1$120
Idem de mendoim e de côco.	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom.	arroba	7$000
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca.	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	4$500
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	9$000
Idem idem em velas.	»	13$000
Charutos bons.	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres		5$000
Cocos seccos.	»	4$000
Idem salgados	libra	225
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes	»	140
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	ar	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes.	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	240
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo em folha bom.	arroba	15$000
Idem idem ordinario.	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario.	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$400
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro.	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz.	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	»	20$000
Idem idem custadinho de dito	»	12$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito	»	9$000
Idem em obras eixos de secupira para carros.	par	16$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	320
Milho	alqueire	2$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	2$800
Tapioca	arrba	3$500
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000
Pão brasil	quintal	10$000

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 4.

Portos do Sul—Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o primeiro tenente José Candido Duarte.

Ceará—Hiate brasileiro *Artista*, capitão Joaquim José Alves das Neves, carga bacalhão e mais generos.

Navio entrado no dia 5.

Terra-Nova. — 30 dias, barca ingleza *Olinda*, de 253 toneladas, capitão R. Harkness, equipagem 14, carga bacalhão á ordem.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió e portos intermedios. — Vapor brasileiro *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 5 DE NOVEMBRO

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro: Inglez	Barometro: Francez
6 da m	Cumulus	ESE	Fresco	25.	77	72	30,06	757,
9 »	Nimbus	SE	»	27.7	82	70	30,08	759,
1/2 dia	Cirrus	SSE	»	29.4	85	74	30,09	759,4
3 da t.	Cumulus	»	»	28.3	83	71	30,08	758,8
6 »	»	»	»	25.5	78	70	30,08	757,6

As 9 horas da noite cahio um forte aguaceiro que durou 3', e depois tornou-se a noite clara e assim amanheceu, vento fresco de ESE toda noite.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar a 21 h 30', altura 5.1 p.
Baixamar as 3 h 54', altura 2.1 p
Observatorio do arsenal de marinha 5 de novembro de 1860 ROMANO STEPPLE.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que com a data de 1º de setembro proximo findo, paga-se em apolices toda a divida liquidada de obras publicas; portanto são convidados os respectivos credores para virem declarar nesta thesouraria se querem ser assim pagos.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 31 de outubro de 1860. —O secretario, A. F da Annunciação.

Declarações.

— Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando, na forma determinada no regulamento baixado com o decreto n 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor «Persinunga» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou tudo em estado regular.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 2 de novembro de 1860. — O inspector,

Eliziario Antonio dos Santos.

CORREIO.

Pela administração do correio desta provincia se faz publico que amanhãa, 7 do corrente, as 3 horas da tarde em ponto, fechar se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Iguarassú», com destino ás provincias do norte.

— O novo banco de Pernambuco repeteo aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, de ordem do Illm. Sr. director geral interino, que continuam a estar vagas por falta de concurrentes, as cadeiras de instrução elementar do primeiro grão para o sexo masculino, do Pilar de Itamaracá, Buique, freguezia de Una, Abreu de Una, Taquaritinga, Timbaúba, Vicencia e S. Vicente; pelo que são de novo postas á concurso, marcando-se o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, na fórma das instrucções de 11 de junho de 1859.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 3 de novembro de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

— De ordem do Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 10 do presente mez começará a ter execução nesta provincia o novo regulamento das alfandegas e mezas de rendas mandado vigorar pelo decreto 2,647 de 19 de setembro ultimo.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 3 de novembro de 1860.—O official-maior interino, Luiz Francisco de S. Paio e Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de outubro proximo passado, tem de contratar a publicação dos annuncios para as compras e recolhimentos dos generos durante o proximo trimestre de 15 de novembro a 15 de fevereiro de 1861.

Os concurrentes deverão offerecer as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do andante mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

10.º batalhão de infantaria.

438 1/2 covados de panno verde.
50 varas de aniagem
400 varas de cordão preto de lãa.
1400 botões grandes de metal bronzeado com o n. 10.
900 ditos pequenos de metal bronzeado com o n. 10.
25 1/2 varas de trança de lãa (conforme o figurino
100 bonets.
100 esteiras.
100 gravatas de sola de lustre.
100 mantas de lãa.

4.º batalhão de artilharia.

3128 botões grandes de metal amarello com o n. 4.
2082 ditos pequenos de metal amarello com o n. 4.

Companhia de artifices.

924 botões grandes de metal amarello com o n. 3.
588 botões pequenos de metal amarello com o n. 3.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de novembro de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco 31 de outubro de 1860.

O director geral interino da instrucção publica, ouvido o conselho director em sessão de 18 do corrente, e de conformidade com o disposto na lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, considera incurso no art. 99 da citada lei, o professor particular de instrucção primaria da cidade do Rio Formoso, José Maria de Figueiredo, e como tal sujeito á pagar a multa de cincoenta mil réis (50$000) por se não haver habilitado com o exame de verificação de capacidade profissional, e nem requerido a competente licença; devendo o mencionado professor recolher á thesouraria da fazenda provincial a dita quantia de cincoenta mil réis dentro do prazo de trinta dias contado da data deste; findo o qual será a mesma multa cobrada executivamente, como se pratica com a divida activa provincial, proveniente dos impostos.—*José Soares de Azevedo*, director geral interino.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que se acha guardado um taboleiro com uma porção de milho, arroz com casca, um balaio com um pouco de feijão mulatinho, e um prato com banha de porco, que se julga pertencer ao cadaver de uma preta que perecera afogada: quem se julgar com direito, compareça.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 2 de novembro de 1860.—O subdelegado,
Antonio Gonçalves de Moraes.

THEATRO DE S. ISABEL.
COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI
Quarta feira 7 de novembro.
Representar-se-ha a muito applaudida opera em tres actos de Verdi:
LUCIA DE LAMMERMOOR.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

PARÁ.

Segue em poucos dias e em direitura parao Pará, o brigue escuna nacional *Graciosa*, capitão e pratico João José de Souza, para a pouca carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 17.

Maranhão e Pará,

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 27.

Porto por Lisboa.

Vai sahir para o Porto com escala por Lisboa até o dia 25 do corrente mez o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE, por já ter parte do seu carregamento; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Pará em direitura

O hiate «Bom Amigo» tem metade do carregamento, e segue em poucos dias; trata-se com Marques Barros & C., no Corpo Santo n. 6, ou com o capitão Pereira Marinho.

Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante Moreira segue viagem para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de novembro ás 5 horas da tarde.

Recebe carga para o Acaracú, Ceará e Aracaty nos dias 30 até 2, para o Macau do Assú, Rio Grande do Norte e Parahiba, nos dias 5 e 6 até ao meio dia.

O expediente na gerencia será até ao meio dia e depois de fechado nada mais se admittirá. Escriptorio no Forte do Matto n. 1.

Aracaty e Assù.

Segue por estes dias e hiate «Gratidão»; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Codorniz n. 5 com Pereira & Valente, no Forte do Mattos.

Lisboa.

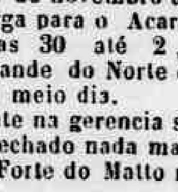
Vai sahir com muita brevidade a bem conhecida

Barca Gratidão

para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Bahia.

A escuna nacional *Carlota*, segue em poucos dias para a Bahia, tem parte de sua carga engajada; para o resto trata-se com o seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.



Rio de Janeiro.

A fretes baratos.

O patacho «Anna,» segue para o Rio de Janeiro por estes dias, recebe carga por barato frete: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Aracaty e Assu',

o hiate «Dous Irmãos» já tem a maior parte da carga; para o resto trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 6 do corrente.
DE
MOVEIS.

Antunes fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 73. de ricos moveis para uma casa de familia consistindo em guarda-louças, aparadores, candelabros, lanternas, obras de prata e muitos artigos de luxo e precisão.

Principiará as 11 horas em ponto.

LEILAO

Quarta-feira 7 do corrente ás 11 horas em ponto.
DE
Um predio edificado ha pouco sito na rua de Hortas.

O agente Camargo fara' leilão do mencionado predio da rua de Hortas, o qual é edificado ha pouco tempo, os Srs. pretendentes podem dirigir-se ao mesmo agente para informações.

LEILÃO Commercial.

Quinta-feira 8 do corrente

Antunes autorisado pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Garrido & Veiga, fará leilão no dia acima designado das fazendas e dividas que constituem a referida massa. Principiará as 11 horas em ponto.

Leilão

O agente Hyppplito autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento dos herdeiros do finado João Tavares Cordeiro, vendera' em leilão quinta-feira 8 do corrente, um escravo (cabra) proprio para serviço de rua ou enchada, em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO

Quarta-feira 7 do corrente.

O agente Evaristo, fará leilão da taberna n. 50 da rua Nova, em um só lote a dinheiro ou mesmo a prazo parte, sendo idoneos os fiadores, a casa será garantida a pessoa, que ficar com a taberna: no referido dia acima as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Champanha e phosphoros.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer. terça-feira 6 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega
DE
10 caixas de phosphoros em caixinhas pequenas.
40 ditas com garrafas com champanha a melhor que veio a este mercado.

LEILÃO
DE
CEBOLAS.
Hoje
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer de 50 caixas com cebolas chegadas no brigue «Relampago», em lotes a vontade: hoje 6 do corrente pelas 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Avisos diversos.

PIO IX PONTIFICE E REI
PELO SENHOR
D. Antonio de Macedo Costa,
Bispo eleito do Pará.

Eloquente demonstração do poder temporal do Papa.

Vende se no bairro de Santo Antonio nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira e Nogueira de Souza & C.; e no bairro do Recife na livraria do Sr. José de Mello: preço 2$.

— A pessoa que annunciou no «Diario» de 3 do corrente ter perdido uma letra da quantia de 3:604$700, aceita por Bento José das Neves Wanderley, sendo saccador Francisco Tiburcio de Souza Neves, não é exacto o desapparecimento, por quanto a referida letra se acha em poder do abaixo assignado por combinação de ambas as partes, o que não é estranho ao Sr. Francisco Tiburcio de Souza Neves, pois bem sabe a transacção que ha feito. Pernambuco, 5 de novembro de 1860.

João da Cunha Wanderley.

— Fugio do poder dos abaixo assignados um seu escravo crioulo de nome Manoel, de idade de vinte e cinco annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: — cheio do corpo, baixo, côr preta, e falla bastante descançada: presume-se andar refugiado pelos arrebaldes da cidade por já ter isso de costume: quem o apprehender se dirigirá á rua do Brum, armazem de assucar, n. 28, que será generosamente recompensado. Recife, 5 de novembro de 1860.

José da Silva Leyo & C.

— A pessoa que ainda está arrumada em uma taberna, e que por intermedio de outra pessoa se dirigio á padaria do Campos, na rua Imperial n. 33, póde voltar para tratar-se

ATTENÇÃO.

A pessoa que annunciou no «Diario» de hontem 5 do corrente, querer de 300$000 sobre hypotheca de uma preta, póde dirigir-se á rua Nova n. 45, loja de marmore, que se dirá quem faz este negocio.

Ama de leite.

Offerece-se uma mulher de capacidade que tem bastante leite para criar: quem precisar dirija-se á rua da Cadeia Nova n. 46.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1.· Molestias de olhos;
2.· Molestias de coração e de peito;
3.· Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.· Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

COMPANHIA
ALLIANCE,
stabeecida m Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda, se ha de arrematar no dia 8 do corrente os bens seguintes, pela farenda nacional:

Uma casa terrea sita no largo do Amparo da cidade de Olinda, com as proporções seguintes: 63 palmos de fundo e 24 de frente com 2 quartos, 2 salas, toda em bom estado, avaliada em 100$, pertencente a irmandade do Senhor Bom Jesus da Graça do Amparo da cidade de Olinda.

Outra dita terrea sita no largo de S. Pedro Novo em Olinda, com as proporções seguintes: 30 palmos de frente e 48 de fundo, sala adiante e atraz, sotão e 5 quartos, cozinha fora, quintal murado com duas larguras da casa, tendo igual comprimento de fundo com 2 portões, sendo um na frente e outro no oitão, quartos para pretos e estribaria, a cacimba e algumas arvores de fructo avaliado por 1:500$, pertencente aos herdeiros de D. Ignacia Maria da Conceição.

Outra dita terrea sita na rua da Boa Hora em Olinda, com 32 palmos de frente e 57 de fundo, 2 salas, quintal aberto, avaliada per 400$, pertencente a irmandade de S. Benedicto.

Um cavallo castanho bom carregador baixo, avaliado por 100$, pertencente a Augusto Ficher.

Um relogio de ouro patente orisontal suisso, fabrica coberta, avaliado por 30$.

Um trancelim de ouro avaliado por 20$, pertencente a Francisco Maria Duprat.—Caetano Pereira de Brito, solicittador interino.

— O engenho Bonito da freguezia de Nazareth, precisa-se de um feitor, preferindo-se portuguez e que tenha conhecimento desse serviço: a tratar com Leal & Irmão, na rua da Cadeia Velha do Recife, escriptorio n. 56.

— O Sr. Trajano Carneiro Leal queira apparecer á rua Nova n. 8, a negocio de seu interesse.

— Um moço solteiro, estrangeiro, precisa alugar uma sala fresca e decente, com alcova ou quarto: quem tiver, dirija-se á casa da Cadeia do Recife n. 37.

— Margarida Rodrigues Pereira avisa ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio que admittio como socio e gerente de seu estabelecimento de calçado, na rua da Imperatriz n. 16, ao Sr. Francisco José Guimarães.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tendo pratica ou mesmo sem ella, preferindo-se destes chegados ha pouco de Portugal: quem pretender dirija-se a Praça do Boa-Vista numero 16 A.

Consulado de Portugal.

Não tendo comparecido neste consulado, apezar do annuncio já feito, senão dous credores do finado subdito portuguez Domingos José Barreiros, afim de se concertar ácerca da solução dos seus creditos, de novo são convidados todos os credores para na quinta-feira 8 do corrente mez de novembro comparecer neste consulado, pelas 2 e meia horas da tarde, afim de se tomar o accordo mais conveniente, na certeza de que aos que não comparecerem nesse dia e hora não serão mais attendidas quaesquer reclamações.

Pernambuco British Clerks Provident Association.

The quaterly meeting of thes society will be held on Friday nov. 2 nd, at 40 p. m.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

— Constando ao abaixo assignado que o Sr. Augusto Muniz Machado tem procurado assenhorear-se de contas, que diz serem de despezas feitas com a escuna Duas Luizas, da qual é proprietario o mesmo abaixo assignado, que nenhuma despeza autorisou e a ninguem incumbio dos negocios tendentes a dita escuna Duas Luizas, como ja uma vez fez sciente, e os quaes se achavam todos a cargo do signatario do presente, vem o abaixo assignado declarar que, nada tendo ajustado ou encommendado a dito Sr. Augusto Muniz Machado ou a outro qualquer, por nenhuma conta se responsabilisa, protestando mostrar pelos meios competentes que somente são pagos os sermãos encommendados e por quem os encommenda. O abaixo assignado declarando igualmente que por mandado do Dr. juiz de orphãos foi sequestrada dita escuna Duas Luizas como bem pertencente ao espolio do finado Manoel José Soares, e pelo que da maneira legal o abaixo assignado buscara' garantias para seus direitos, lamenta que pessoas, que por nenhum titulo a elle se acham ligadas se intromettam sem autorisação alguma em seus negocios.

Recife, 2 de novembro de 1860,
André de Abreu Porto.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados para caixeiro de taberna; na rua do Codorniz n. 6, Forte do Mattos.

Aviso.

Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio desta praça e a quem mais interessar possa, que tendo-se terminado o praso de seu contrato social, de mutuo accôrdo dissolveram a sociedade até agora representada sob a firma de Braga & Antunes, ficando a cargo do primeiro abaixo assignado a liquidação do activo e passivo da dita firma extincta, e por sua conta somente as transacções commerciaes, movidas depois de 31 de agosto proximo passado, data do balanço, que servio de base ao dividendo dos interesses sociaes.

Recife, 31 de outubro de 1860.
João Pereira Rebello Braga.
Thomaz de Almeida Antunes.

Aluga-se

o primeiro andar da casa n. 69 da rua Nova, com excellentes commodos para familia e muito aceiado: os pretendentes podem tratar na rua da Cruz n. 45, escriptorio.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa de familia; na rua da Cruz n. 33 segundo andar.

— Os credores do fallido Pedro José de Mello Costa devem apresentar os seus titulos aos administradores da massa no prazo de 8 dias para serem examinados, e poder se proceder o rateio, na rua da Imperatriz n. 19.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e coloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Roga-se aos Illms. Srs. José Maria da Silva Araujo e Alfredo de Albuquerque Martins Pereira o favor de apparecerem em Fóra de Portas, pateo do Pilar n. 14, a negocio de interesse.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos.	2$000
Marujos e criados, ...	2$500
Primeira classe 3$ e. . . .	3$500

As operações serão previamente ajustadas.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de rapaz solteiro: a tratar na rua da Madre de Deos confronte ao consulado provincial n. 6.

A loja de marmore acaba de receber novas e lindissimas collecções de quadros para decoração de salas de visita, jantar, espera e quarto de dormida.

— Muito se deseja fallar com os sennores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Joaquim José Botelho.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma senhora com as habilitações necessarias, que se queira encarregar da educação de meninas no engenho Tentugal da freguezia de Barreiros: a tratar na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Aluga-se uma excellente casa sita na povoação do Monteiro, com bastantes commodos para grande familia, na qual tem cocheira e estribaria para cavallos; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Attenção

Perdeu-se no dia 1.° deste mez, do Recife á rua do Imperador, um embrulhozinho lacrado com a subscripta Messieurs S. Blum Lehmann & C., 26 rue Meslay Paris: quem o tiver achado e quizer restituir, pode levar a rua do Crespo n. 16, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

Muita attenção.

Precisa-se de 300$ a juros com hypotheca em uma escrava, e pelo tempo que se convencionar: quem quizer fazer este negocio, annuncie por este Diario nestes po ucos dias.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1|2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Domingos da Silva Campos continúa a pedir aos seus devedores que lhe venham pagar, porque tem de concluir o inventario que se está fazendo pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, e talvez alguns dos senhores que lhe devem não queiram que seu nome appareça.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

— Aluga-se uma casa á margem do Capibaribe, com proporções para grande familia; na rua do Queimado n. 44.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Quem precisar de uma ama de leite dirija se aos Afogados rua de S. Miguel n. 13, que achara' com quem tratar, todo negocio se faz.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 13 da rua da Lapa: a fallar na loja do mesmo.

— Na rua do Queimado n. 2, terceiro andar preparam-se bandejas de bolos de todo preço e gosto, assim como pudins, bolos do todas as qualidades, e tambem se dá bolos de vendagem. Quem tiver alguma preta para os receber, dirija-se a mesma casa.

— Emilio Kohler retira-se da provincia.

— Carlos Eduardo Borel vaiá uropa. —

Empreza da illuminação a gaz.

Constando á empreza da illuminação a gaz que algumas pessoas tem mandado augmentar ou collocar novos bicos e encanamentos em suas casas por machinistas (aliás aventureiros) que não são empregados seus, e com apparelhos não fornecidos por ella, tem resolvido, para acabar com este abuso, pôr em rigorosa pratica o artigo 7° do seu regulamento, o qual é do theor seguinte:

« No escriptorio da empreza concerta-se e responde-se pela efficacia dos apparelhos alli vendidos; porém de maneira alguma se encarrega de collocar, concertar, responsabilisar-se ou supprir gaz pelos apparelhos alheios.»

E visto que sendo a empreza, tanto pelo seu contrato como pelo regulamento do governo responsavel pelos damnos e sinistros occorridos no serviço e fornecimento do gaz aos particulares, essa responsabilidade não poderia existir, desde que o material não fosse fornecido por ella, e a collocação não fosse feita por operarios de sua confiança

Assim a mesma empreza previne aos senhores consummidores que d'ora avante um minucioso exame será trimensalmente feito por um de seus machinistas, e achando este apparelhos ou qualquer objectos que não tenham sido fornecidos pela empreza, mandará esta immediatamente cortar o gaz.

Portanto para evitar duvidas e reclamações pede-se áquelles senhores que quizerem qualquer alteração na illuminação de suas casas, queiram por escripto dar as suas ordens, em um livro para esse fim guardado no armazem da rua do Imperador n. onde poderão dirigir-se, sem o que não serão attendidos.

Recife, 30 de outubro de 1860.
Rostron, Rooker & C.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para vender na rua: nesta typographia se dira'.

— Ainda está por alugar a casa da Ilha do Retiro que se tem annunciado, e que fica á margem do Capibaribe, junto a ponte da Passagem da Magdalena, com 5 quartos, cozinha fóra, e o aluguel é barato: a fallar com Luiz Manoel Rodrigues Valença, ao norte da fabrica do gaz.

Curso de geometria.

O abaixo assignado, professor de mathematica no gymnasio provincial, pretende abrir, no dia 15 do corrente, um curso de geometria para os exames am março do anno vindouro: os Srs. estudantes, que quizerem frequenta-lo, dirijam-se á casa de sua residencia na rua Direita n. 74, para serem matriculados.

Recife 2 de novembro de 1860.
Antonio Egidio da Silva.

— O abaixo assignado faz publico que não se responsabilisa por debito algum contrahido por outrem em seu nome. Recife 31 de outubro de 1860—Jayme Eneas Gomes da Silva,

— O abaixo assignado faz ver que o Sr Thiago da Costa Ferreira Estrella não pode sahir desta praça sem que primeiro lhe sejam entregues os livros e titulos de dividas que por aresto feito ao mesmo Sr. Thiago se acham em deposito geral a mandado do Exm Sr. Dr. juiz especial do commercio. Recife 2 de novembro de 1860.
Antonio José Vidal.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e tambem uma escrava para alugar: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Precisa-se de costureiras para obras de carregação; na rua Direita n. 55.

ATTENÇÃO.

Faço sentir ao Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, que eu abaixo assignado, autorisei ao meu amigo o Sr. Manoel Alves Ferreira, para pagar a conta que Vmc lhe impuzer, que julga eu ser-lhe devedor; que desejarei não ver Vmc. e nem pessoa de seu mando cruzar os meus batentes, tendente a semelhante negocio.

Joaquim Amaro da Silva Passos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial defronte do viveiro do Muniz. com duas excellentes salas, com espaçosas alcovas e quartos, sotão com cozinha e 6 quartos, quintal murado, com galinheiro, estribaria e sahida para a maré, a margem da estrada de ferro; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 36, loja.

— Aluga-se um escravo, indo as 8 horas e meia da manhãa e voltando a noitinha: na rua Formosa, casa do tenente-coronel Vilella; lá tambem mora uma pessoa que engomma muito bem para fóra roupa de homem e senhora.

— Emmé Aureliano Cid, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Um estrangeiro que falla e escreve correctamente as linguas allemãa, ingleza, franceza, hespanhola e portugueza, com muitas habilitações de commercio pela grande pratica que tem da escripturação mercantil, por ter occupado o lugar de guarda-livros por muitos annos: se offerece para exercer o mesmo lugar em qualquer casa de commercio, ou para sómente escripturar qualquer livro: tambem se incumbe de fazer traducções de manifestos e outros documentos relativos a mercancia: a tratar na rua do Trapiche n. 6.

— Offerece-se um moço para qualquer estabelecimento: escreve bem e conta, muito activo, assim como dá pessoa de capacidade que informará a sua conducta: quem precisar dirija-se a rua Velha n. 17.

— Offerece-se uma ama para serviço de casa e compras, a qual cosinha, mas não engomma: na praia do Caldereiro n. 33.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra na sua igreja de Santa Cruz, convida a todos os seus irmãos para mesa geral no dia 11 do corrente pelas 9 horas da manhãa para tratar-se de negocios de urgencia tendente a mesma irmandade. Consistorio na igreja de Santa Cruz 4 de novembro de 1860.—Manoel da Silva Bastos, escrivão.

O engenheiro Henrique José da Silva Quintanilha, retirando-se para a corte no vapor «Tocantins», que sahe amanhãa e não lhe sendo absolutamente possivel, pela urgencia da sua partida, despedir se de todas as pessoas que aqui o honraram com sua amizade e obsequios; fa-lo por este meio protestando-lhe um profundo reconhecimento e offerecendo-lhes seus serviços na capital do imperio onde reside.

— Jaquina Maria do Espirito Santo, casada com Caetano Mendes Delgado, previne ao publico, que nenhuma outhorga deu a dito seu marido para vender, hypothecar ou por qualquer fórma alhear, as duas casinhas de seu casal, sitas na rua Imperial desta cidade; pelo que será nullo todo e qualquer negocio, que em ditas casas fizer o mesmo seu marido, protestando a annunciante pelos meios legaes, procurar a nullidade de qualquer transacção feita sem sua outhorga.

— O abaixo assignade vendo no *Liberal Pernambucano* de hontem um annuncio chamando-o ao segundo andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40, á negocio, roga a pessoa que tal habilidade teve, de annunciar por este jornal qual o negocio que tem com o abaixo assignado.

Jacinto Soares de Menezes.

— No dia 6, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar o escravo Antonio, cozinheiro, pela quantia de 860$.

— Hoje finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar a escrava Rosa pertencente aos bens do fallecido Bernardino José Ribeiro a requerimento do inventariante Domingos José Ribeiro.

Bilhar do commercio.

Bairro do Recife
Rua do Torres n. 12.

Este estabelecimento estará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa em diante.

— Os abaixo assignados patticipam que desde hoje deixou de ser caixeiro de sua casa o Sr. Ovidio José Barbosa Guerreiro Recife 5 de novembro de 1860.

Manoel Alves Ferreira & Lima.

OLINDA.

A casa da rua da bica de S. Pedro Martyr n. 43, pertencente a Gregorio Francisco de Jesus, acha-se hypothecada nas notas do tabellião Sá desde o dia 28 de maio do corrente anno pela quantia de 736$, o que se previne para evitar qualquer equivoco. Neste sentido poderá se entender qualquer pessoa na rua das Trincheiras, sobrado n. 46, segundo andar.

Menino achado.

No dia 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, appareceu no caes do Ramos, procurando uma barcaça, e se offerece para seguir para qualquer parte, um pardinho de 8 a 10 annos, com camisa e calça de riscadinho azul e branco, sem chapéo, o qual diz não ter pai nem mãi, e vivia em casa do padrinho, de onde sahio: quem se julgar com direito a elle, dirija-se a barcaça «Santa Catharina», fundeada defronte da escadinha da alfandega, a fallar com o mestre João Gualberto de França.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 19 na rua das Trincheiras: a tratar no cartorio da mesma casa, ou na rua nova de Santa Rita, casa n. 5.

— No dia 29 de outubro proximo passado fugio um moleque de 14 a 15 annos, de nome Fabião, com um ferro ao pescoço, levou vestido uma calça escura suja, um paletot branco, com o qual encobre o ferro; quem o pegar, leve a rua do Crespo n. 20, ou a rua estreita do Rosario n. 43, que se recompensará.

— Não se tendo procedido a eleição da mesa regedora da irmandade das almas, erecta na matriz de Santo Antonio, no dia determinado pelo compromisso, por se acharem os livros da irmandade em correcção, são convidados a comparecerem todos os irmãos no dia 7 do corrente ás 5 horas da tarde, no consistorio da mesma matriz para o bm supradito.—O escrivão,

E. A. Rego Cazumbá.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Quarta-feira, 7 do corrente, haverá sessão do conselho administrativo pelas 7 horas da noite.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 3 de novembro de 1860.

João Francisco Marques.
1.° secretario.

A Primavera.

Publicação semanal de litteratura, modas, industria, artes, etc.

Esta revista, cujo primeiro numero deverá sahir no começo do mez de novembro, conterá nunca menos de 12 paginas de impressão em 8.° francez, e será redigida por grande numero de jovens dados ás letras e ás artes. O preço da assignatura é para as provincias 12$ por anno, 7$ por 6 mezes, e 4$ por trimestre. Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— Aluga-se uma preta para o serviço interno de uma casa com a condição de não ser empregada no serviço da rua, sabe cozinhar, engommar e coser: quem pretender, dirija-se a rua da Senzala Nova n. 37.

— A pessoa que annunciou pelo «Diario» de 3 do corrente mez querer arrendar um engenho, dirija-se a rua do Livramento n. 20, segundo andar, que achará a proprietaria de um que se arrenda.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, o seu ex-patrão dá conhecimento de sua conducta; quem precisar, dirija-se ao becco Largo n. 106.

— Precisa-se alugar uma ama que se encarregue do diario de uma casa de pouca familia, a qual seja de meia idade e não tenha filhos: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar.

— Aluga-se uma sala com uma camarinha, muito fresca, e propria para 2 ou 3 pessoas, na rua do Amorim n. 36. quem a pretender, dirija-se a rua das Calçadas n. 8, que achará com quem tratar.

Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore letras proprias para catacumba ou tumulo a 100 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs Virães, Dr. Aguiar Guerra, Tasso, e em outros mais; na rua da Caixa d'agua n. 52

— Desappareceu no dia 31 de outubro proximo passado, ás 4 horas da tarde, da porta do Sr. vigario Camillo, na rua Formosa, um cavallo mellado foveiro, sellado e enfreiado, tendo ambos os lados feridos de espora por ser bastante pesado: quem o levar á rua do Livramento n. 38, ou delle der noticia certa será gratificado.

— Precisa-se de um homem idoso, de boa conducta e capaz, para tomar conta de um deposito de lenha e carvão: quem estiver nesta circumstancias dirija-se ao mesmo deposito, na travessa do Tambiá, ás 7 horas da manhãa, ou ás 6 da tarde que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua de S. Gonçalo, primeira casa terrea de sotão, indo para a igreja.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos. . . . . 10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . 15$000
15 Ditos dito dito dito . . . . 8$000
7 » » » » . . . . 4$000
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermarias abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia, e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em s escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da ta

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO.

CONSULTORIO
Especial homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho, de volta de sua viagem a Europa, dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade a qualquer hora. A senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

Pharmacia especial homeopathica.

Os medicamentos homeopathicos que se vendem nesta pharmacia são preparados por meio de uma machina que o Dr. Sabino inventou e fez construir em Paris, e a que deu o nome de AGITADOR DYNAMICO.

Estes medicamentos são os unicos que desenvolvem propriedades uniformes, e capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem a Europa todas as vantagens para o progresso da homeopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem; e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas afim de preparar elle mesmo as tincturas. E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonia, chamomilla, pulsatila, rhus, hyosciamus, foram colhidos na Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no Monte Jura etc., etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que servirão para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas nas pathogenesias, acharão o medico e os amigos da homeopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

Os preços são os seguintes :

Botica de 24 tubos grandes... .... 12$ a 16$000
Dita de 36 » » .... 18$ a 22$000
Dita de 48 » » .... 24$ a 29$000
Dita de 60 » » .... 30$ a 35$000
N. B. Existem carteiras ricas de velludo, para maior preço.
Cada vidro avulso de tinctura.................... 2$000
Cada tubo avulso................................ 1$000

Caixas com medicamentos em globulos e tincturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 ditos de dito e 48 tubos grandes........... 48$000
De 36 ditos de dito e 56 tubos grandes.......... 64$000
De 36 ditos de dito e 68 tubos grandes.......... 70$000
De 48 ditos de dito e 88 tubos grandes.......... 92$000
De 60 ditos de dito e 110 tubos grandes........ 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familia, capitães de navio e em geral a todos que se quizerem dedicar a pratica da homeopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis para tratamento das molestias nervozas. Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trazidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas.
Cada uma.. 50$000

O ENTRE-ACTO,
Jornal Litterario Illustrado.

Acha-se publicando no Rio de Janeiro um jornal, sôb a direcção de jovens importantes no mundo das lettras, que se occupa especialmente de criticas e revistas mensaes acerca do movimento theatral do Brasil e Europa.

Junto á cada numero vêm sempre um figurino, uma caricatura, uma musica ou um retrato, representando personagens importantes dos theatros, e das operas, dramas, comedias etc., que sôbem á scena no Rio de Janeiro, tudo inedito, e do melhor gosto possivel.

Os figurinos, mandados vir de Paris, só poderão ser destribuidos no principio de janeiro proximo vindouro.

Publica-se tres vezes por mez, em formato in folio, com oito paginas cada numero, aos preços seguintes:

Um trimestre. . . . . . 6$000
Um semestre. . . . . . 10$000
Um anno. . . . . 20$000

Assigna-se na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aviso.

Marcolino de Souza Travassos avisa as pessoas que tem objectos na agencia do finado Militão Borges Uchoa, queiram ir buscar no prazo de 3 dias e passarem o competente recibo, visto ter de se entregar o armazem.

— No dia 6 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. Juiz de Orphãoes, se hade arrematar de renda um sitio na Capunga, casa de pedra e cal com 40 palmos de frente, e 25 de fundo. com 180 palmos de frente, e 243 de fundo, com 18 larangeiras, uma mangeira, pitombeira, alem de ontras arvores de fruto, como foi anunciapo nos diarios n. 251 e 252 do mez de outubro, pelo alugel de 200$000 por anno, por tres annos pagos mensalmente, fasendo o rendeiro alguns concertos, sendo o referido sitio pertencente a orphãos.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo: na rua do Haspicio n. 9.

— Precisa-se de um bom amassador para pouco serviço: na rua do Cotovello, padaria do leão do norte.

— Aluga-se pelo tempo da festa uma casa sita na povoação de Beberibe, ao lado do norte da igreja: a tratar em Fóra de Portas, rua do Pilar, sobrado n. 63.

Attenção.

Perdeu-se ante hontem do Recife até a rua do Imperador um embrulhozinho lacrado com a subscripta Messieurs S. Blum Lehmann & C., 26 rue Meslay Paris: quem o tiver achado e quizer entregar, pode levar a rua do Crespo n. 16, primeiro andar, que será generosamente gratificado.

— Aluga-se o sobrado com frente para o caes do Capibaribe n. 16, e tem sahida para a rua da Imperatriz n. 29, e vende-se a serraria que existe na mesma casa: quem pretender, dirija-se a mesma casa.

— Na rua Nova n. 7, deseja-se fallar com os Srs. José dos Santos Moreira e Francisco de Oliveira Junior.

— O solicitador Manoel Luiz da Veiga mudou-se para a rua da Gloria n. 94, onde pode ser procurado das 6 horas ás 9 da manhãa, todos os dias.

Instrucção.

Uma senhora Brasileira, de boa conducta, e competentemente habilitada, se offerece para ensinar as primeiras letras, grammaticas nacional e franceza, as quaes falla e escreve regularmente, offerece seu limitado prestimo aos senhores pais de familia que lhe quizerem dar a honra de lhe confiar suas meninas, afiançando-lhe que empenhará todos os esforços em qualquer destas materias, para que suas alumnas obtenham o desejado aperfeiçoamento: na rua da Imperatriz n. 84, se dirá quem é.

— Aluga-se uma sala com uma camarinha, propria para um moço solteiro ou escriptorio: na rua do Cueimado n. 36.

— Precisa-se de um criado que saiba cozinhar para o serviço de uma casa de pequena familia: na Ponte de Uchoa, sitio com portão de ferro defronte do Sr. Bento José da Costa.

— Aluga-se a loja da rua Direita n. 2 confronte ao oitão do Livramento, a qual tem uma boa armação envernisada, muito propria para fazendas ou calçado, e tem mais dous candieiros de gaz e bom armazem com quintal; a quem convier, procure tratar na rua do Queimado n. 29.

Despachos thelegaaphicos por via de Lisboa.

Ricardo Knorles, negociante da praça de Lisboa, previne aos seus correspondentes e mais senhores de Pernambuco que tiverem de mandar despachos thelegraphicos por sua intervenção, *que é necessario para assegurar prompta transmissão dirigi-los nos subsbriptos proprios.* Esses subscriptos com as instrucções e modelos; para os despachos se podem procurar no escriptorio dos Srs. Rostron, Rooker & C., rua do Trapiche numero 48.

Telegramas via Lisboa.

João Daniel Frick, tendo que retirar-se de Lisboa, annuncia que descontinúa a agencia thelegraphica, referida na sua circular do 1.º de abril passado, e pede que se lhe não mandem mais despachos. Lisboa 12 de outubro de 1860.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia; na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche n. 34.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da segunda parte da quinta loteria da irmandade de Nossa Senhora do Guadalupe da cidade de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 10 de novembro proximo futuro de conformidade com o plano abaixo transcripto.

Thesouraria das loterias 30 de outubro de 1860. —O escrivão, *J. M. da Cruz.*

PLANO.

2400 bilhetes a 5$000. . . . . . . 12:000$000
20 por cento. . . . . 2:400$000
9:600$000

1 Premio de	. . .	4:000$000
1 Dito de	. . . .	900$000
1 Dito de	. . . .	500$000
3 Ditos de 200$	. .	600$000
5 Ditos de 100$	. .	500$000
7 Ditos de 50$	. .	350$000
8 Ditos de 20$	. .	160$000
24 Ditos de 10$	. .	240$000
2350 Ditos de 1$	. .	2:350$000
2400 Bilhetes.		9.600$000

Thesouraria das loterias 23 de outubro de 1860. --O thesoureiro, Manoel Camillo Pires Falcão.

Approvo. —Palacio do governo de Pernambuco 29 de outubro de 1860.=Leitão da Cunha. Conforme.--Antonio Leite de Pinho.

ROUBO.

Roga-se a toda e qualquer pessoa a quem for offerecido um trancelim com 9 oitavas e meia, sendo ouro de lei, com passador no meio, e o maior signal que tem é no correr no passador emperrar em um dos lados do trancelim; este objecto foi roubado da gaveta de uma taberna na Capunga, quina que volta para a Baixa-Verde, na noite do dia 1.º do corrente: por isso roga-se aos senhores ourives e mais pessoas a quem for offerecido, a apprehensão deste objecto, e se por acaso for já comprado, pode declarar por este jornal ou vir a dita taberna, que receberá o seu importe.

— Dá-se a quantia de 500$ a juros sob penhores de ouro e prata: na praça da Boa-Vista n. 9, loja, se dira quem dá

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Praia n. 29: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 7, loja de ourives.

— Precisa-se de 6 000$ a premio, dando-se por garantia uma propriedade nesta cidade: a quem convier, pode deixar aviso nesta typographia com direcção a A. S., que será procurado!

— O bacharel Manoel Firmino de Mello, tendo de ir ao Ceará no dia 6 do corrente, e não podendo pela rapidez de sua viagem despedir-se de todos os seus amigos, fa-lo por este meio, offerecendo-lhes na cidade do Sobral, onde pretende demorar-se por dous mezes, o seu diminuto prestimo.

— Na rua da Praia n. 41, ha uma cocheira de aluguel, com carros, arreios e fardamentos novos, muito bons cavallos, e tambem se tratam de cavallos por preços muito razoaveis.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, tanto em pequenas como em grandes quantias: na rua larga do Rosario n. 5, defronte do quartel de policia, se dirá quem dá.

NOVO SORTIMENTO
DE
Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Seda de quadrinhos muito fina covado	1$000	Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura o covado	1$600
Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda		Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado	2$000
Fazendas para vestidos, sendo seda lã e seda, cambraias e seda tapada e transparenre, covedo		Chales de mironó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	
Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos		Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado	1$500
Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e	2$500	Ricos cortes de seda pretos e de coros com 2 saias e de babados	
Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades		Ditos de gaze e de seda phantasia	
Chapéo francez forma modrrna	8$500	Chales de toquim muito finos	
Lenços de gurgurão pretos	2$000	Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades	
Ricas capellas brancas para noivados		Seda lavrada preta e branca	
Saias balão para senhora e meninas		Capas de filó e visitas de seda preta com froco	
Tafeta rôxo o covado	$500		
Chitas franceza a 260, 280, 300, e	$320		
Cassas francezas, a vara	$500		

BOM E BARATO SÔ NO
PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8
Os proprietarios deste estabele-

cimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate
dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial
do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate
em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas
vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas
as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda
com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas
as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1|2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre
em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas
a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza
perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola
o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados
a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta
o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza
a 560 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa
o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa
em caixinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Aluga-se

Uma casa terrea com commodos para familia, na rua do Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 53.

Na padaria

de Antonio Fernandes da Silva Beiriz rua do Pires n. 36, da-se pão de vendagem a pretas forras ou escravas, dando fiador, e vende-se farinha do reino propria para pão de ló por ser muito nova de 160 a 200 por libra: na mesma padaria vende-se fôrmas para fazer vélas a 1$ a duzia de todos os tamanhos, taxos grandes e pequenos, e caixões para as formas, todos os pertences de fabrica de vélas, vende-se barato para acabar.

Antonio Fernandes da Silva Beiriz faz sciente ao publico principalmente ao respeitavel corpo de commercio ou a quem interessar possa que mudou-se da rua do Vigario n. 27 para a rua dos Pires n. 36 desde o dia 31 de agosto proximo passado, assim como não se responsabilisa por impostos desde o dia 31 de agosto proximo passado em diante por largar o dito estabelecimento como prova com o documento competente.

— Manoel Buarque Macedo Lima mudou seu escriptorio para a rua do Encantamento n. 12.

—Precisa-se de allugar uma escrava para todo serviço de casa de pouca familia, assim como hypotheca-se sobre a mesma na venda da rua das Cruzes n. 22.

A quem convier.

Um empregado publico, pai de familia; bem conhecido, e que offerece as necessarias garantias, á pedido de alguns amigos, se propõe e receber em sua casa, do 1º de janeiro em diante, e agora mesmo durante as ferias, alguns estudantes de preparatorios para a faculdade de direito, não tendo seus pais ou correspondentes o menor cuidado com elles á tal respeito.

Uma casa commoda, bom tratamento constante solicitude para a sua applicação, para que tenham bom resultado nos exames; e finalmente uma gratificação a mais modica e razoavel: taes são as vantagens que encontrarão. Aquelles, pois, á quem tal offerecimento interessar, ficarão satisfeitos, se se informarem dos Illms. Srs. commendador Manoel Figueirôa da Faria, major Antunes, Agostinho E. Pina, Drs. Sabino e Luiz Felippe de Souza Leão, senhor do engenho S. Ignacio; devendo dirigir suas cartas ao primeiro destes senhores na praça da Independencia, para que sejam procurados pessoalmente: onde determinarem.

— José Januario de Faria commerciante em Villa Bella, avisa a quem se julgar seu credor nesta praça, que apresente suas contas no prazo de tres dias para serem pagas, estando legaes; na rua da Madre de Deus n. 14.

— Ainda continua a estar para se vender, permutar, e em ultimo caso arrendar-se a quem fizer todos os concertos que a casa precisar, o sitio da travessa do Remedio na fregnezia dos Afogados n. 21, quem pretender entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella sobrado n. 10 ou na alfandega, aonde é empregado.

— O abaixo assignado faz sciente que seu filho Germano Pinto de Magalhães desappareceu de sua casa desde as 8 horas da noite do dia 3 do corrente mez, sem a menor desintelligencia ou prejuizo; comtudo não se responsabilisa por qualquer transacção por elle feita desde essa occasião.

José Pinto de Magalhães.

— Os Srs. Justino Francisco de Assis & C., não podem vender os objectos de sua cocheira sem que paguem as letras provenientes dessa cocheira.

Agencias da Parahiba e do Rio Grande do Norte no Recife.

O abaixo assignado cumprindo um dever sagrado vem agradecer a todos os senhores que compunham a mesa do consulado de Pernambuco com particularidade a seu nobre chefe o Illm. Sr. João Xavier Carneiro da Cunha, a maneira urbana e delicada com que sempre se dignáram de o tratar, não só em actos de serviço publico como em particular e lhes protesta eterno recónhecimento e gratidão.

O agente,
José Joaquim de Lima.

VIDROS.
Chegaram os tão desejados vidros para vidraças, em caixas grandes; o vidro é de tal qualidade que parece ser cristal: rua larga do Rosario n. 34.

-- Aluga-se uma sala e camarinha de um segundo andar no Recife: a tratar na rua da Cadeia n. 10.

-- Quem tiver uma carroça de vender agua, juntamente com o boi e todos os mais pertences á mesma carroça, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 18, que achará com quem tratar.

-- Desappareceu na noite de 4 do corrente, a preta Maria de nação Angola, representa 55 annos, cor fula, tem nas costas signaes de sua terra. quem a apprehender dirija-se a rua Nova n. 10.

Compras.

— Compram-se diarios em porção a 3$200 a arroba: na rua Direita n. 78, refinação.

— Compra-se um guindaste em segunda mão, estando em bom estado; no caes do Ramos numero 6.

— Compra-se ou aluga-se uma escrava recolhida, de bons costumes, e que saiba coser e engommar, para uma casa que trata bem: na rua da Imperatriz n. 9, primeiro andar, se dirá quem precisa.

Vendas.

— Manoel Joaquim de Oliveira & C, vendem em seu armazem da rua do Cordoniz n. 18, o seguinte por preço muito em conta:
Arroz do Maranhão graudo.
Gomma em paneiros, muito alva.
Farinha do Maranhão superior em paneiros
Charutos de S. Felix, legitimos.
Fumo primeira e segunda qualidade.
Alhos novos em canastras pequenas.
Papel pautado muito bom.
Milho de Fernando novo e de outros.
Farinha de mandioca para mesa.
Feijão do Rio de Janeiro.
Farelo em bons saccos e outros generos.

— Vende-se uma taberna no lugar do Campo Verde, com poucos fundos, boa para principiante e muito afreguezada para a terra, por seu dono querer retirar-se para fóra do lugar: a tratar na mesma com Joaquim Machado da Silva.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em muito bom estado, constando em 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa redonda, ou negocia-se por uma de amarello; na travessa das Cruzes, taberna n. 12.

— Vende-se um carro e um boi, tudo muito bom e barato: na rua da Imperatriz n 41.

— Vende-se uma porção de espinadores; na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

— Vende-se cal de Lisboa e potassa americana por preços mais commodos do que em qualquer outro deposito: na rua do Brum, armazem de José da Silva Loyo & C.

— Vende-se um optimo escravo, moço, esperto e bom carreiro, e sem vicios: na rua da Penha n. 6, loja.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Nesta estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilatorios continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lenções e arroellas de cobre, lenções de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prensas para mandioca e oleo de ricino, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

Palitos do gaz
a 2,000.

Ferreira & Martins unicos depositarios dos palitos do gaz, fazem publico que tendo recebido instrucções do fabricante estabelecerão de hoje em diante o preço de 2$ por groza. Achando-se o deposito supprido e esperando-se remessas por todos os navios e desejando o fabricante elevar o consumo a altura que lhe compete resolveu fazer esta modificação e a maneira que o consumo for augmentando, ira' declinando o preço, portanto são convidados os compradores a virem a travessa da Madre de Deos armazen, ns. 9 e 16.

— Vende-se uma negra de nação por pouco dinheiro, a qual dá diariamente 1$; na rua do Rangel n. 11, ou troca-se por um moleque ou moleca.

— Vende-se um escravo com 18 annos de idade, bonita figura, robusto e sadio, assegura-se que não tem vicio de qualidade alguma, e antes muito boa conducta, e muito esperto para qualquer serviço; para ver e tratar, na loja da rua do Queimado n. 41.

— Vende-se carvão para ferreiro; na rua do Brum n. 61.

— Vende-se um sitio na ladeira da Sé, em Olinda, com casa para numerosa familia, sendo todo murado, baixa para capim e alguns arvoredos fructiferos; quem pretender, dirija-se á Fóra de Portas, rua dos Guararapes, em casa do Sr. José Mendonça da Silva Vianna, que achará com quem tratar.

Bons escravos á venda.

Uma mocamba recolhida de idade 20 annos, com boas habilidades, 2 escravas de idade 25 a 30 annos, sabendo fazer todo o serviço de uma casa, ambas por 1:800$, 1 bonito copeiro de idade 20 annos 1 mulatinho peça de idade 18 annos, 1 escravo por 800$; na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Vende-se um bote com 21 palmos de comprimento, 7 de bocca, bem construido; sendo rodas de sicupira e vistas de amarello, bonita forma, proprio para navio, por ser linda forma: quem pretender dirija-se á rua do Nogueira n. 7, ou ao estaleiro de Machado Freire.

— Vende-se uma preta de boa conducta, de 30 annos de idade, cozinha engomma e ensaboa perfeitamente: na rua estreita do Rosario, travessa para o Queimado, loja de calçado n. 37 A.

— Vende-se uma caza em bom lugar na Ladeira da misericordia (na Cidade de Olinda) tendo tambem um bom quintal com sete pés de pinheiras, e tudo está em bom estado pelo deminuto preço de 1:600$00 reis. Tambem se vende-se 16 pedras para faser uma casa sendo 7 suleiras e 9 para varandas, pelo preço de 150$000, e a vista do Sr. comprador se fará algum abatimento: e quem isto precisar derija-se a rua dos quatro cantos n. 1 venda que achará com quem tratar na cidade de Olinda.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos bem afreguesada, muito propria para quem quer principiar, na rua do Amparo em Olinda, quem a pretender derija-se aos quatro cantos da mesma Olinda á bottica do Sr. Rapozo que dirá quem vende ao comprador se dirá arazão por que se vende.

Em casa de J. Praeger &
C., rua da Cruz n. 17,

ha para vender-se:
Agua minerale de Seltero em meias botijas.
Salame de Hamburgo.
Chocolate francez chegado pelo ultimo navio.

Cerveja.

Em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 17, tem para vender as seguintes marcas:
Diamante X (Tennent).
Bass.
Cavallinha.
Cobrinha.
sortimento preto e branco, garrafas inteiras e meias.

— Vende-se uma casa terrea de pouco valor, na rua de Santa Rita n. 80; a tratar na mesma rua n. 90.

— Vende-se um terreno com 105 palmos de frente e 300 de fundo, tudo aterrado e com 50 palmos de caes já feitos, muito proprio para nelle se estabelecer refinações, padarias ou fabrica de qualquer natureza, na rua do Brum, bairro do Recife, junto a fabrica da fundição de ferro, lugar designado para taes estabelecimentos, cujo terreno se vende por junto ou em lotes de 30 palmos cada um: na rua de Apollo, armazem numero 38.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

— Vende-se verbutina preta superior a 400 rs. o covado: na rua do Crespo n. 25.

Attenção.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para qualquer principiante por ser situada no melhor local que se pode desejar por ficar em esquina, e a amenidade do lugar convida aos freguezes a fazerem pousada na casa, pois tem grandes commodos para esse fim, como seja, um grande sotão corrido, emfim basta dizer que o lugar é nas Cinco Pontas junto as casas cahidas para ficar n'uma posição de abranger todas as vistas, portanto quem quizer ganhar dinheiro é dirigir-se ao mesmo lugar nas Cinco Pontas ns. 80 e 82 que todo negocio se fará.

— Vende-se um casal de escravos, sendo um mulatinho de idade 13 annos e uma negra com 28 annos; no becco do Pombal confronte o sitio do visconde de Suassuna, casa pintada de encarnado.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Por metade do seu valor.
Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um côrte.

Loja esperança.

Vende-se borracha de seda preta para borzeguins a 2$200 o covado, graxa em barris muito boa a 640 rs., está acabando-se, flautas de ebano de Gautrot a 18 e 20$, braceletes de mozaico a 6$, lãa para bordar a 640 a libra, tranças de linha brancas para as roupas da festa a 800, 1$, 1$200 e 1$600 a peça, sete padrões differentes, colheres finas, facas, trinchantes, etc.: na rua do Queimado n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farnsezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão-se maostra.

A pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balões abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelecimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobrecasacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

Cura da Gonorrhea.

Chegou pelo «Oyapock» uma porção de frascos da preciosa injecção Brou, que se continúa a vender a 5$: na praça da Independencia n. 22.

Potassa nacional,

chegada estes dias do Rio de Janeiro, vende-se por preço muito commodo: no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Carros.

Vendem-se dous ricos carros mui bem apparelhados e elegantemente pintados: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Escrava.

Vende-se uma mulata, moça, que engomma, cose e cozinha: na rua do Queimado n. 46, loja.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$, dito de vaqueta a 7$.

— Na rua do jasmim, por detraz da igreja de S. Gonçalo n. 16, vende-se uma mobilia de amarello, dá-se barato visto que seu dono retira-se para fóra da provincia; a tratar na mesma casa, das 7 horas ás 9 da manhã, e das 3 da tarde em diante.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo.

a 3$ a sacca.

Arroz com casca tendo a maior parte pilado proprio para galinhas e cavallos; no Caes do Ramos n. 6.

Exposição de metaes.

E' chegado a esta loja do Vianna, um riquissimo sortimento de metaes de todos os generos do mais bonito que se póde encontrar, tudo a emitação de prata; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimo sortimento de machinas de fazer café a vapor, approvados na ultima exposição de Paris; na rua Nova n. 20 loja do Vianna.

Bombas de Japy.

Riquissimo sortimento de bombas de japy' de todos os tamanhos, as melhores que se tem approvado em todo o mundo, pela facilidade que dá a tirar-se agua; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com lonas, e para colxão por preço commodo; na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preco de 140 rs. a libra

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas,
Biscoutos
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Robl'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se um terreno em uma das novas ruas da freguezia de Santo Antonio, com 58 palmos de frente, aterrado devidamente, e com os alicerces de todo elle feito, e com um oitão solido, proprio para se concluir a edificação com muita suavidade; na rua de Santa Thereza n. 48, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava parda, moça, e com habilidades; na rua do Pilar n. 116, logo passando o arsenal de marinha, lado esquerdo.

Rua do Queimado n. 1.

Tem para vender cassas francezas de cores a 260 rs. o covado, cortes de cassa de barra defeituosos a 1$ cada um, lãa de quadros a 400 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Capellas

para tumulos e catacumbas tanto de aljofar e imortaile com inscripções: na rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, fitas para cartas de bachareis a 5$ rs. a fita

Attenção.

Na rua do Imperador n. 67, vendem-se chapeos de palha de carnauba a 12$ o cento.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na
Loja de marmore.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas e syphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas nem dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de tranca de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 13 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Suthall Mellor & C.ª

Loja das seis portas em frente do Livramento.
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos co n bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

45 — Rua Direita — 45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que e necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés; attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo:

Senhoras

Borzeguins 32 a 39. . . . 4$800
Ditos ditos. . . . . . . 4$500
Ditos ditos. . . . . . . 4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31. . . . 3$800
Ditos 25 a 28. . . . . . 3$600
Ditos 18 a 24. . . . . . 3$200

Homem

Borzeguins. . . . . . . 9$500
Ditos. . . . . 8$800
Ditos prova de fogo e d'agua. 8$500
Ditos. . . . . 6$000
Meios borzeguins de lustre. . 6$000
Sapatões com elastico e lustre. 5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. . 5$600
Ditos de bezerro. . . . . 5$000

Meninos

Sapatões. . . . . 3$600
Ditos. . . . . 3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes e preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem rancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.
Bicos de seda brancos e pretos, de todas as arguras, vara a 160, 240, 400, 800 e 1$000.
Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.
Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.
Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.
Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.
Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.
Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.
Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.
Enfeites de flores a 6$.
Chapeos de seda para senhora a 10$.
Casaveques de velludo a 40 e 60$.
Ditos de seda a 25$.
Ditos de fustão a 8 e 12$.
Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.
Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

Rua da Cadeia do Recife numero 11,

loja de miudezas, continúa a vender-se pelo barato preço, entre todas as fazendas, os seguintes objectos:
Capachos para entrada de porta com pequeno defeito a 120 rs.
Franjas para cortinados e toalhas, peça a 2$500.
Duzias de talheres a 2$900.
Ditas de ditos finos, cabo de baleia, a 5$500.
Baralhos de cartas de apreciação a 2$.
Gollinhas de vidrilho, gostos modernos, a 2$500.
Cartas de alfinetes a 100 rs.
Massos de grampas a 40 rs.
Molduras douradas de todas as larguras a $
Franjas de seda, lãa, algodão e linho, gostos modernos.
Enfeites para cabeça, de froco, modernos $
Mantas para gravata a Beltramini $
Charutos de economia, caixa com 100, a 2$500.
E muitos outros objectos que só á vista dos compradores.

= Vendem-se saccos com farello de Lisboa, farinha de mandioca e milho, por preço muito em conta: no pateo de S. Pedro n. 6.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:
Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

ILEGÍVEL

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St, Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixasqualidade inferior.
Cerveia branca.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Vendem-se
fazendas e roupa feita por menos do seu valor, na rua Direita n. 68, loja de Braga & Lima.

Riquisimo cortes de vestidos de pupulina da china á	20$000
Dito dito de dito de phantasia imperial á	10$000
Dito dito de dito de chaly de seda á	16$000
Vestidos de grosdinaples preto a moda franceza á	44$000
Palitots de panno muito fino e de gazemira de 16$000 á	22$000
Dito d'alpaca preta e de cores á 2$500 e	4$000
Espartilhos francez á	3$500
Cortes de colletes de fustão	$400
Alparca de seda para vestidos de senhor as covado á	$500
Bonets para meninos á	$500

Chales de de mirinó ponta redonda bordado a froco todo em roda, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencional-as afiançando-se que não se enjeita dinheiro

Recebeu-se um completo sortimento de lindos vestidos de phantasia, com 10 babadinhos ou saiote: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Vinagre branco, superior.

Vende-se vinagre branco superior em barris de quinto, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Recebeu-se um completo sortimento de pulceiras de sandalo, botão para colete, extratos, essencia e banha fina: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Pechincha.

Rua do Crespo n. 8, loja de quatro portas.

Chitas francezas matisadas muito finas com pequeno toque de avaria a 200 e 220 rs. o covado, mussolina azul perfeitamente limpa, a 200 rs. o covado.

Recebeu-se os mais modernos chapéos de palha enfeitados com plumas ou flores; na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Para marinha.

O verdadeiro panno francez azul escuro (de que usa a marinha franceza) recebeu-se ultimamente do Havre pela barca Bertha e vende-se em conta na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Recebeu-se ricas talmas de seda feitas de croxe, capinhas, capas de grosdenaples e manteletes, fitas para sinto e grosdenaples de quadrinhos em peça para covados na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumppulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Bournus de seda otomana de cores proprios para passeio, e sahida de baile, ultimo gosto: na loja de marmore.

A 2$400 o córte.
NO
Armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Córtes de chita franceza pelo baratissimo preço de 2$400, antes que se acabem.

Burros baratos

de 70$ para cima por todo preço a vista para acabar, a tratar com André de Abreu Porto na rua do Trapiche Novo n. 14 ou defronte do arsenal de marinha casá amarella.

— Vendem se duas moradas de casas terrase em Olinda, sendo uma na rua do Amparo com bastantes commodos, quintal murado, e estribaria para 2 cavallos; e a outra na rua de S. Francisco com bom quintal e cacimba propria para quem precisar tomar banhos salgados por ser muito perto, ambas por preço commodo; a tratar na rua do Amparo, casa contigua a escada que sobe para a igreja de N. S. do Amparo.

Rua do Queimado n. 39.
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Cerveja branca superior.

Vende-se cerveja branca superior, em barris de terço, por preço modico: na rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n.42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos e relogios de ouro patente inglez.

Cavallo para carro.

Vende-se um cavallo muito bom para carro ou cabriolet por ser ensinado para ambas as cousas; em Santo Amaro, ao pé da fundição, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Vendem-se saccos com farelo de Lisboa com 4 arrobas e alguns tem mais, por preço commodo, em grandes e pequenas porções: na rua da Praia n. 53.

Loja da seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita barata.

Palitots de casimira escuras a 4$000, ditas de alpaca preta 4$000 e 5$000, camisas brancas e de côres a 2$000, ditas de fustão a 2$500 serolas muitas finas a 1$600 e 2$000, palitots de brim pardo a 3$000 calças de casemira preta e de côres, palitots de panno preto sobre casacas, colletes de casemira preta e de côres, ditos de veludo preto e de côres; um completo sortimento de roupas feitas

CALÇADO BARATO.

Joaquim Bernardo dos Reis estabelecido com loja de calçado francez na rua larga do Rosario n. 32, tendo em vista acabar com este estabellecimento o mais breve possivel, resolveu-se a vender todo o calçado que tem pelos preços abaixo mencionados, a saber:

Borzeguins de bezerro com duraque.	6$000	Sapatões de lustre de Nantes.	6$000
Ditos ditos com pellica.	7$000	Ditos Fanien.	4$500
Ditos de ditos com panno.	7$000	Ditos de ditos.	3$500
Ditos de vaqueta solla patente.	7$500	Ditos de bezerro.	3$500
Ditos de camurça.	7$000	Ditos de ditos com panno.	3$000
Ditos de Nantes sola patente.	9$000	Ditos de dito para menino.	2$500
Ditos de dito sola fina.	8$000	Sapatos de trança francez.	1$280
Ditos Pradelle.	8$000	Ditos de tapete.	1$000
Ditos todo de duraque,	7$500	Ditos de maroquim para Snra.	1$000
Ditos de ditos dito.	7$000	Ditos de bezerros duas selas.	4$500
Ditos de Nantes.	9$000	Ditos dito de uma sola com salto	3$500
Ditos todo de pellica.	10$000	Ditos dito de uma sola sem dito	2$800
Ditos de cordavão.	11$000	Ditos de lustre com duas solas	5$000
Ditos de lustre de Melié.	12$000	Ditos dito com uma sola e salto	4$000
Botas de bezerro.	8$000	Ditos dito com uma sola sem dito	3$200

O annunciante roga as pessoas que lhe devem o favor de virem saldar seus debitos, visto ter de satisfazer a quem deve.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses. asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortadurss.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
- dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso desto unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Scum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

N. 19.
Armazem de fazendas baratas, na rua do Queimado.

Ricos cortes de gaze de seda e phantazia com duas saias, (pela terça parte do seu valor) a 10$ cada corte.

Lençóes e cobertas.

Lençoes de bramante, dito de panno de linho, cobertas a chineza pelo barato preço de 1$800.

Vestidos de seda.

Ricos vestidos de seda para meninos e meninas, fazenda superior, feitos no Rio de Janeiro por uma das melhores modistas, e pelo barato preço de 8$.

Chitas francezas.

Chitas francezas proprias para casa por serem escuras, e ditas claras a 220 rs. o covado.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão com ricos lavores a 5$500.

Chales de merinó.

Chales de merinó bordados, franja de seda, a 5$500, ditos estampados a 3$500.

Paletots escuros.

Paletots escuros a 2$600 cada um, cambraia organdys a 500 rs. a vara, ditas muito finas a 640 rs., balões de malha a 5$, ditos tapados a 4$, lenços brancos a 1$800 e 2$, algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Ricos manteletes.

Os mais modernos manteletes pelo preco de 30$000

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

BARATO
Rua do Rangel numero 28.

Delicadas resfriadeiras para a praça e senhores de engenho, obras que podem estar patentes em qualquer sala ornada, do melhor gosto pela sua delicadeza, como sejam: as bonitas bilhas hamburguezas, tanto em porção como a retalho, e as excellentes jarras finas e entre-finas, proprias para os lugares mencionados, de todos os tamanhos que o freguez queira, e depositos para commodidade, jarras e potes, tudo marcas reforçadas, e outros muitos objectos.

Com toque de avaria,

Peças de madapolão de 2$ a 4$000, vendem-se na rua do Crespo, loja de quatro portas n. 8.

Resumo de poetica.

Indispensavel para os proximos exames de rhetorica; está á venda na livraria classica, na praça de Pedro II n. 2, a 500 rs. cada exemplar.

Terrenos perto da praça.
Caminho dos omnibus.

Os herdeiros do commendador Antonio da Silva vendem sua propriedade, no lugar da Casa Forte, em sortes de terra a vontade dos compradores com a unica restricção de não terem menos de 30 palmos de frente, e fundo designado pela respectiva planta approvada pelas autoridades competentes. O engenheiro Antonio Feliciano Rodrigues Sette é o encarregado das medições precisas, e pode ser procurado no mesmo sitio, ou na rua estreita do Rosario n. 30, terceiro andar, ou na praça da Boa-Vista, botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: os pretendentes podem dirigir-se igualmente para qualquer proposta ou esclarecimento ao herdeiro L. A. Dubourcq, no seu sitio na Capunga.

Rapé nacional D. Pedro II da imperial fabrica de João Candido de Miranda, Rio de Janeiro.

Este rapé sem duvida o de melhor qualidade fabricado neste imperio, acaba de chegar e vende-se no deposito, rua do Vigario n. 23, escriptorio.

— Vende-se por necessidade uma mulatinha propria para ama de meninos ou para encarregar-se da administração de uma casa por ser muito fiel e cuidadosa, engomma com toda a perfeição, cosinha e coze, roupa de senhora: quem a pretender annuncie por este Diario que será procurado.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas.
Pechincha.

Peças de madapolão fino avariada ae 1$200 até 4$000.

Cimento inglez.

Vende-se o muito conhecido e acreditado cimento para colar louça, vidros, tartaruga, marfim etc.: na loja de fazendas da rua do Gabugá n. 2, a 2$ cada um vidro á dinheiro a vista.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muito fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 160 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000, palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

Na Lingoeta n. 5, vende-se:

Queijos novos a 3$.
Manteiga ingleza flor a 1$280 a libra.
Vinho engarrafado duque a 1$500.
Presuntos novos a 500 rs. a libra.
Chá hysson fino a 2$400.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

N. 9.

Rua do Queimado n. 9, loja de Francisco Pereira da Silva, vendem-se lençóes de brim de linho a 1$800 cada um

Pechincha.

Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se peças de algodão com 17 varas, tendo 4 palmos de largura, pelo barato preço de 4$.

Bom e barato.

Manteiga ingleza a 1$, dita franceza a 600 rs., espermacete a 680, doce de goiaba a 1$ o caixão, chá hysson a 1$920, dito perola a 2$560, vinho do Porto fino a 1$ e 800 rs. a garrafa, figos de commadre a 240 a libra, painço a 160, toucinho a 360: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Azeite de carrapato.

Vende-se a 440 rs.: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Escrava.

Vende-se uma escrava de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, boa quitandeira; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma linda mulatinha com 12 annos, cose muito bem, faz renda, é muito ageitosa para todo o serviço de casa: na rua do Hospicio n. 15.

Phosphoros do gaz.

Constando que o unico deposito de phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deos n. 16, acha-se desprovido, os consumidores desse genero são convidados a ir á rua do mesmo nome, armazem n. 28, onde podem supprir-se a vontade.

Attenção.

Vende-se um excellente escravo crioulo, muito moço e robusto; no segundo andar do sobrado amarello defronte da matriz da Boa-Vista.

Liquidação.

Por barato preço, para acabar, na rua da Imperatriz n. 40, out'ora aterro da Boa-Vista, loja da esquina do becco dos Ferreiros, vendem-se fazendas muito baratas a saber: peças de cambraias brancas lisas e finas a 3$ e 3$500, e 4$ muito finas, ditas de crenoline brancas, fazenda muito encorpada, propria para saias de balão, a peça 2$500, e tem 10 1/2 varas, cortes de riscado francez para vestidos a 2$, cortes de meia casemira para calça a 1$600 e 2$, lãazinhas muito finas a 560 o covado, e outras muitas fazendas que se torna enfadonho mencionar, que á vista do freguez se dirá.

NORAT IRMÃOS
JOALHEIROS FRANCEZES
Tem estabelecido um rico sortimento de joias
NA
RUA NOVA N, 18
primeiro andar.

No qual se encontrarão obras de brilhantes e ouro garantidas pelos annunciantes com 18 quilates, sem betume ou qualquer outro vicio. Vendem adereços e pulceiras de todos os gostos executadas pelos melhores artistas, contendo algumas batalhas da actual guerra da Italia, pinturas de Vatellu e lavas do Vesuvio, e uma infinidade de objectos Mosaico, de Roma, Florença etc., etc. Os annunciantes encarregam-se de mandar vir de Paris qualquer encommenda, o que conservam naquella capital uma pessoa desua casa podendo garantir a promptidão e boa execução.

— Vendem-se 10 libras de prata em obras e 70 oitavas de ouro em obras r na rua do Rangel numero 31.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Loja das seis portas em frente do Livramento
Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trença com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$000, chales de merinó estampados muito finos a 1$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

— Vendem-se duas casas em Olinda, a primeira na rua de Mathias Ferreira, na esquina do becco que volta para o Bomfim; a segunda do lado opposto, na esquina do becco, a esquerda de quem vem de S. Pedro Velho, por preços commodos; a tratar na rua Nova de Olinda, em casa do Sr. padre Assumpção.

Escravos fugidos.

Moleque fugido.

Desappareceu quinta-feira um moleque de nome Floriano, crioulo, de 12 a 13 annos de idade, secco do corpo, levou camisa de riscadinho de algodão (nova) com um papel amarello nas costas por ser resto de peça, e calça de algodão azul (velha), desconfia se que anda pelo Poço ou Monteiro; quem o pegar, leve á rua da Trincheiras n. 8, que será recompensado.

— Fugio do engenho do abaixo assignado, no dia 24 de setembro de 1860, o escravo de nome Vicente, idade 25 annos, pouco mais ou menos, altura regular, quando anda atira as pernas um pouco para as bandas, olhos um pouco quebrados, sem barba, cara cheia, com falta de um dente, tem marca de calor de figado em um pé, espadaúdo, estomago alto, secco para baixo, pernas finas, tem calombos nas costas; este escravo foi de D. Theodoria Maria de Barros, moradora na Embiribeira, é campino, e costuma andar no matadouro das Cinco Pontas; este mesmo escravo já foi preso por um capitão de campo no Recife, e na Embiribeira pelo capitão de campo André Avelino: roga-se aos capitães de campo e mais autoridades, a apprehensão do dito escravo, e poderão entregar na rua Nova, taberna do Sr. José F. Lima, e neste engenho, que serão generosamente recompensados. Engenho Mattas 30 de outubro de 1860.

Antonio de Paula Sonza Leão.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Continúa fugido desde 29 de julho deste anno o escravo pardo acaboclado de nome João, com os signaes seguintes: corpo e estatura regulares, côr palida por ter soffrido de sesões, de idade 25 a 30 annos, falla descancada, mansa e sempre contrafeita, mostrando fingimento, é natural de Inhamum, foi propriedade de um velho por nome João Secundo do mesmo sertao, e por morte deste vendido pelos herdeiros, sendo um dos ultimos possuidores Ignacio Ferreira Timudo, senhor de engenho do Sul, que tambem o vendeu; julga-se ter seguido para o Inhamum ou outro qualquer sertão: roga-se aos capitães de campo ou qualquer pessoa que delle souber, o apprehendam e levem á Apipucos a seu actual senhor, o major João Francisco do Rego Maia, ou no Recife a Symphronio Olympio de Queiroga, que se recompensará generosamente.

Litteratura.

De Belém ao Pindobal.

TENTATIVA ROMANTICA.

Nada ha mais doce na vida litteraria, do que associar á pouca ou muita gloria que possa ter um livro, os nomes de pessoas queridas que em tempos de duvidas e de asperas provas, deram affecto e conforto, conselhos e esperanças ao que apenas debilmente denunciava a sua vocação futura.

Lopes de Mendonça.

Meu charo B...

Pediste-me que escrevesse alguma cousa á respeito da digressão ao *Pindobal*, que tão gratas recordações nos deixou!

Um pedido teu, é para mim uma ordem: era mister obedecer!

Conheces-me de sobra, para que ignores que não tens á esperar do meu pequeno trabalho, essas descripções magestosas, que tantas vezes temos juntos admirado nos escriptos dos grandes talentos, quando nos referem as impressões que sentiram nas suas viagens.

A téla, meu charo B... era muito sublime para o meu pobre pincel!

Só a imaginação pittoresca e poetica de um Dumas, e o estylo elegante, grandioso e inimitavel de um Herculano, poderiam descrever com traços firmes e expressivos, o paiz magestoso e a natureza ardente e bella, que eu apenas e ao de leve, tentei esboçar. Assim, pois, meu charo B..., não esperes encontrar no meu modesto trabalho, mais que uma tentativa e talvez uma louca temeridade para quem como eu, tem vivido longe das lides, sempre arduas, da litteratura.

Não sei como o publico receberá a minha *tentativa*, e fallando a verdade, nem isso me dá grande cuidado!

Ella foi escripta por ti—e só para ti;—se te agradar conserva-a como mais um penhor da muita, e sincera affeição que te consagro.

S. Luiz—1860.

G.

I

Ao cahir da tarde d'um bello dia de novembro quando o sol caminhando para o ocaso, apenas tingia com o seu frouxo clarão as aguas prateadas do Guajará, embarcavamos, eu e Alberto acompanhados pelo nosso fiel Abú, no porto da Escadinha, dirigindo-nos á bordo da *Bella-Surrentina*, que se mostrava garbosa no meio dessa floresta de mastros das diversas canôas de todos os tamanhos que costumam fundear em frente da Ponte de Pedra. Fomos recebidos pelo contra-mestre, porque o piloto achava-se em terra recebendo as ultimas ordens dos donos da escuna.

Tratamos de nos estabelecer o melhor que podemos na camara atravancada de encommendas e bahus.

Vestimos o nosso fato de viagem e subimos para a tolda á respirar a brisa da noite, e ver os trabalhos da tripolação que se preparava para dar á vella. A's oito horas chegou o piloto; a tripolação começou então á entoar esse cantico dos maritimos, que cada nação, ou talvez cada provincia tem o seu particular, e que todos entoam com a mesma justa causa,—a animação ao trabalho.

Dentro em poucos minutos foi a ancora suspensa e a *Bella-Surrentina* abrindo suas brancas azas, começou á deslisar-se por sobre as vagas rumorosas do Guajará!

....

A lua começou á sahir dentre as nuvens e deu de chapa no rosto do joven piloto, e eu pude então examina-lo.

Logo á primeira vista a sua figura pareceu-me sympathica e suas maneiras nobres, o que bastante me sorprendeu, pois esperava encontrar nelle algum destes entes estupidos e repugnantes, que Deus parece haver lançado á este mundo para contraste de tantas bellezas que creou!

Ao clarão da lua, que agora ostentava todo o seu brilhantismo, eu pude observar que o seu facto simples era aceiado e talhado de forma á fazer sobresahir o bem feito de seu corpo.

Trazia um modesto paletot branco; porém de fina bretanha de linho, perfeitamente engommado; seus botins de bezerro estavam cuidadosamente limpos e lustrosos, cousa bem rara em homens do mar; as suas mãos algum tanto calosas pelo trabalho, eram comtudo pequenas, bem feitas e por assim dizer *aristocraticas*. Se bem que o seu rosto fosse extremamente palido, elle era como já disse de physionomia sympathica e varonil. O seu olhar era expressivo, firme e languido ao mesmo tempo, sua bocca pequena e graciosa, era coroada por um pequeno bigode, e guarnecida por bellos dentes, alvos como só os possue a gente de côr. Emfim as suas fallas e modos eram destinctos e pouco vulgares entre a gente de sua classe. Carlos era emfim um bello rapaz.

A sua constante palidez deveria indicar grande doença, se a robustez de seu corpo não denunciasse perfeita saúde. Era justamente por isso que eu observava o joven mulato, e me parecia que a sua vida não se tinha passado na imbecilidade como a das tres quartas partes dos entes que vêm á este mundo!

....

Communiquei á Alberto o meu pensar, porém elle mui occupado com as diversas manobras da escuna, pouco se tinha ainda occupado do piloto, por isso me respondeu sorrindo: não acho em Carlos nada de notavel, tu com a tua imaginação romantica, queres fazer do pobre rapaz algum mysterioso Gray!

— Olha, meu pobre Cooper, vê se podes descrever a scena grandiosa que a natureza nos apresenta, e deixa em paz o nosso bom piloto!

E continuou á fazer-me admirar a rapidez com que a escuna cedia á vontade dos que a governavam.

....

O vento tinha refrescado, e a *Bella-Surrentina* arfava airosamente, deslisando-se magestosa por sobre a superficie da grande bahia de Marajó. A' noite estava escura, porém o céo recamado de estrellas produzia um brilhante reflexo, que se espelhava nas buliçosas ondas do rio. Eu, pensando na grandeza de Deus, que creou tão admiraveis maravilhas, tinha-me recostado na tolda da escuna, cobrindo-me com o meu amplo capote de guta-percha para me resguardar da humidade da noite.

Alberto encostado á murada deixando fluctuar os seus longos e bellos cabellos negros, olhava fito para a esteira prateada, que ficava pela pôpa da escuna. Carlos que tinha estado na prôa dando as suas ordens, encaminhou-se neste momento para nós.

Ao ver-me recostado, elle julgou que eu dormia, por isso foi só á Alberto que elle se dirigio.

— Boa noite, senhor.

— Boa noite, senhor pilôto.

— Os Srs. la Port & Irmãos apenas me disseram, que eu teria a honra de conduzir á meu bordo dous seus amigos, que se dirigiam á Cametá, poderei pois saber com quem tenho a honra de fazer viagem?

— Com todo o gosto vos satisfaço, senhor pilôto, aquelle senhor que está dormindo chama-se... e eu sou Alberto de... para vos obsequiar, disse Alberto estendendo-lhe a mão que Carlos apertou com reconhecimento.

— Obrigado, senhor, eu chamo-me Carlos de... para vos servir.

— Carlos de...? exclamou Alberto, sim! sim é elle! Áposto que não me conheceis?

— De certo, senhor, que não tenho essa honra.

— Sois muito esquecido, Sr. Carlos, pois não tendes a minima recordação de mim que fui vosso condiscipulo!...

— Que?!... exclamou Carlos, sereis acaso o meu bom amigo de collegio, Alberto!...

— Ora até que finalmente vos lembrastes!... julgava ter-vos merecido mais attenção!...

— Desculpai-me, mas deveis lembrar-vos que vos annunciaste com o apellido de... que não usastes no collegio.

— Sim, tendes razão, adoptei este apellido depois do meu regresso de Lisboa, por causa de existir na provincia outra pessoa de nome egual ao meu; mas deixemos isto de parte, e contai-me o que tendes feito desde que sahistes de Lisboa; e porque extranho motivo vos encontro nesta vida, tendo vós estudado para commercio!

O rosto do joven mulato fez-se extramente pallido:

— É a minha vida que queres saber? disse elle, oh! ella bem pouco vos póde interessar, e além disso são horas de vos recolherdes... a noite está escura e talvez que tenhamos chuva...

— Enganais-vos, meu Carlos, disse Alberto, pelo contrario as estrellas estão agora mais brilhantes do que ha pouco, e não vejo signal de chuva!...

— Sim, sim, disse o pilôto com impaciencia; mas tudo isto não priva de que o somno vos convide á descansar, como ha muito faz o vosso companheiro de viagem...

Eu cá tenho de ficar á pé para vigiar o meu contra-mestre, porque não quero confiar a *Bella-Surrentina* de mãos pouco experientes...]

— Pois bem, interrompeu Alberto, asseguro-vos que não tenho hoje somno, e mesmo o interesse e curiosidade que a vossa vista e estado actual despertou em mim, não me deixaria dormir, por isso, meu charo pilôto, contai-me hoje a vossa historia, que eu prometto ouvir-vos com toda a attenção.

Carlos mordeu as guias do bigode com impaciencia, e depois disse franzindo as sobrancelhas levemente:

— Seja assim, visto que isso vos dá prazer!

....

Carlos tinha razão quando predisse uma noite pouco aprazivel, o Amazonas começava á enfurecer-se; as suas ondas tornavam-se mais volumosas, e faziam jogar violentamente a *Bella Surrentina*, que gemia correndo vellozmente, com o impulso do vento, que bramia d'encontro ás suas velas.

Eu sentia-me já por extremo encommodado, e começava á ter saudades do meu quarto onde o mar e o vento não dominavam!

Carlos ia principiar a sua historia, e por isso appliquei o ouvido, para prestar toda a attenção. Era chegado o momento de eu saber se as minhas supposições á respeito delle, que Alberto taxava de idéas romanticas, tinham ou não fundamento.

....

E a *Bella Surrentina* navegava vellozmente, offerecendo o costado ao embate das ondas enfurecidas!

....

II

A noite tornava-se cada vez mais tempuestosa.

Carlos olhou machinalmente para o espaço e suspirou. Parecia que alguma cousa o importunava!... a sua pallidez era extrema; elle sentou-se na borda falsa, e parecia aspirar com ancia, a brisa que fazia ondular os seus cabellos, algum tanto encanecidos e frizados admiravelmente pela natureza.

— Sempre esta recordação!.... murmurou elle.

— Dizeis?.... interrogou Alberto.

— Dizia que quando regressei de Lisboa, já meu pae tinha fallecido; meu padrinho, que como sabeis, foi quem me mandou estudar, pois minha familia é pobre, recebeu-me com bondade.

— Estás um homem, meu Carlos, disse-me elle, portanto, é necessario, applicar-te, para vires á ser um dia alguma cousa. Já te arrangei um bom lugar em casa dos Srs. Theophilo Villares & C., as tuas habilitações te deram o lugar que vais occupar; agora é preciso que o teu comportamento te dê a affeição de teus patrões!!

— Meu padrinho fez-me então um extenso sermão á respeito dos deveres de um caixeiro para com seu patrão: podeis fazer idéa, visto que o conhecestes, de qual seria a logica d'elle sobre este thema.

Ouvir, calar e obedecer sem replica, era a trindade de que se compunha a obrigação do emprego do commercio:—segundo a opinião do meu respeitavel padrinho!

— Podeis avaliar com que impaciencia, eu ouvia esta longa arenga, em que se me aconselhava que desprezasse a minha dignidade de homem, para tomar a imbecilidade de um authomato... Estes velhos sempre se persuadem que o seu tempo e a sua escola fossil e servil, ainda hade vigorar! hoje que a semente da liberdade tem creado tão fundas raizes! Coitados; continuou elle sorrindo-se, tem saudades do seu tempo, e isso é natural!... Como vos ia contando, meu padrinho massou-me por mais de quatro horas com um sermão em fórma de prologo, que eu me vi obrigado á ouvir sem fazer a menor reflexão, por causa do respeito que lhe tinha.

— Para fallar a verdade, continuou Carlos, devo confessar que eu nunca tinha pensado no que significava a palavra —caixeiro—. Essa vida de humilhação só agora apparecia ante mim, em toda a sua nudez. Eu não tinha nascido com vocação para o commercio, nem com paciencia para aturar patrões quasi sempre injustos

Mas emfim meu padrinho entendia que não era preciso a minha opinião á respeito da carreira que mais me convinha adoptar, isto é do meu futuro, e portanto tinha resolvido que eu entraria para a casa dos Srs. Theophilo Villares & C.

....

Escusado é dizer-vos o que passei nessa casa; toda a sorte de humilhações e contrariedades soffri com bastante resignação durante seis mezes que me pareceram seis seculos!

No fim deste tempo, cansado já de aturar injustas impertinencias daquelles senhores, resolvi despedir-me, e vim ter com meu padrinho, resolvido á abandonar uma carreira que era tão contraria ao meu genio.

Carlos interrogou as nuvens com seu olhar firme e tranquillo; depois foi examinar o rumo da escuna, e voltou para o seu lugar á continuar a historia interrompida.—Meu padrinho, como podeis suppor, disse elle, recebeu-me mal! Ralhou, blasphemou, e maldisse a geração nova, que não tem tão bom estomago como a antiga!..

— Depois de serenar um pouco, perguntou-me se tinha outra casa; respondi-lhe que não precisava, porque estava resolvido á não proseguir na vida commercial. Ao ouvir isto o bom do velho levantou para a testa os seus grandes oculos de tartaruga, largou a pitada que tinha apertada nos dedos, entre-abrio a bocca e ficou em contemplação para mim!...

Para quem não conhecesse o modo de pensar de meu padrinho, esta sua estupefacção pareceria exagerada, e por assim dizer de tragedia: mas não era assim!

— Meu padrinho era um destes homens identificado por tal forma com a vida commercial, que julgava não haver fóra della outra occupação digna d'um homem de bem... Aos dez annos de edade elle tinha deixado os affagos de sua carinhosa mãe, abandonando para sempre a terra em que vira pela primeira vez a luz, para vir ao Brasil em procura dessa fortuna fabulosa e imaginaria, que era o sonho dominante de sua familia. Criado desde tão tenra edade entre os trabalhos de negocio tomou os habitos e costumes desta profissão, por tal maneira que elle olhava o mundo como uma vasta praça de commercio!. Elle nunca pôde comprehender como havia quem se occupasse durante mezes e ás vezes annos á escrever um romance, uma historia, ou um poema, quando no tempo que esperdiçava com essas «bagatellas» podia estar escripturando os livros de «Deve» e «Haver» ou fazendo calculos para transacções commerciaes!.... Se o tempo, dizia elle, que Camões levou á escrever os taes «Luziadas» o tivesse aproveitado em fazer especulaçõezitas com o cravo ou pimenta da India, quando naufragou em Mecom em lugar de salvar um caderno «rabiscado» de linhas curtas e compridas, salvaria algumas letras de cambio, que de certo o privariam de ir morrer no miseravel leito de um hospital!

— Alberto soltou uma gargalhada, e eu esquecendo o meu papel de dormente, quasi que fazia côro com elle!

— Fiz-vos este pequeno esboço do retrato moral de meu padrinho, para que podesseis comprehender a sua admiração, o seu pasmo, quando lhe disse que tencionava seguir outra vida.

— Não procurarei descrever-vos as scenas violentas da parte de meu padrinho, e indifferentes da minha parte, que se seguiram á minha declaração de decidida negação para a vida commercial. Emfim, meu padrinho concluio por me declarar que não queria mais saber de mim, e que não contasse com elle para cousa alguma.

Não me assustei com este desfecho, porque já o esperava. Eu conhecia um velho que tinha sido amigo de meu pai, e que por vezes eu tinha visto em nossa casa na minha infancia; este bom homem que se chamava Luiz, era pratico do Amazonas, pelo que lhe chamavam piloto, como hoje chamam á mim.

— Elle navegava então, n'um velho hiate chamado *Neptuno* que pertencia ao mesmo dono á que hoje pertence a *Bella Surrentina*: o meu plano estava já formado.

Procurei o velho Luiz, e pedi-lhe, que desejando praticar no *Amazonas*, esperava da sua antiga amizade, que elle me désse um lugar no seu hiate.—Eh! eh! meu Carlos; queres então comer do pão que o diabo amassou?!.. gostas de ouvir de perto a symphonia dos trovões de Marajó, e os fogos de vista lá de vela! » O velho calou-se e eu fiz-lhe vêr que gostava da vida do mar, e que emquanto aos perigos de que elle me tinha fallado, eu tinha bastante coragem para os affrontar no mar largo, quanto mais n'um rio d'agua doce.

— O velho pratico sentio-se de veras que eu fallasse com pouco acatamento do rio, em que elle ha quarenta annos tinha a sua habitual morada!

« — Sim meu criançola—disse o velho—ora sempre te quero vêr, quando os lanceiros da bahia fizerem afocinhar o ggrupez do *Neptuno*, e os capellos d'agua lamberem o convéz do hiate, n'uma noite escura, tendo por unico pharol os relampagos, e por consolação os roncos da trovoada, mais temerosos do que o estrondo dos canhões de toda a imperial armada! Eh! eh! continuou o velho, sempre quero ver a tua cara nessas occasiões, meu espertinho. »

....

III

— D'ahi a oito dias o *Neptuuo* sulcava as aguas do Amazonas em direitura á Obidos, e pela primeira vez eu passava a grande bahia, porém muito resolvido á passa-la mais vezes. Durante tres annos fiz mais de quinze viagens para diversas partes do Amazonas, Tocantins e Madeira, em companhia do velho Luiz, que satisfeito da minha coragem, me ensinou praticamente á conhecer os braços, recifes, bancos d'areia, e todas as mais particularidades necessarias, a quem se dedica a navegação fluvial da provincia.

— Em agosto de 18**, estavamos nós de volta a capital, quando na bahia nos desabou uma formidavel trovoada; a marezia era immensa e fazia ranger horrivelmente o cavername do *Neptuno*! O velho pratico deu as ordens necessarias para evitar-se o perigo, porém o leme com a agitação das ondas tinha saltado fóra; a tripolação começou a desanimar, e o hiate corria desesperadamente em arvore secca!... as trevas eram intensas.... o estrondo da trovoada dominava as nossas vozes de forma tal, que a tripolação não ouvia as ordens que se lhe dava; tudo era confusão e horror!...

O hiate tinha descahido muito sem que nós dessemos por isso; ao clarão porém de um relampago, eu vi as ondas a poucos passos de distancia, rebentarem sobre uma corôa!... Estavamos perdidos sem remedio! Uma vaga maior do que as outras atirou de repente com o hiate em cima da corôa, o qual se abrio com medonho fragor.

....

Quando vim ao cimo d'agua, apezar de trazer um braço molestado, pude agarrar-me vigorosamente á um mastro grande que já inteiramente separado do casco da embarcação, fluctuava á vontade das ondas. O meu primeiro pensamento logo que pude segurar-me foi de salvar o velho piloto; á luz dos relampagos que eram successivos, eu o vi agarrado á um fragmento do *Neptuno*; procurei nadar para me avizinhar delle, porém a dor do meu braço fracturado, e a distancia que nos separava me impedio!... O pobre velho, pesado e cançado dos annos e trabalhos, não pôde lutar por muito tempo com o furor das ondas!

Eu o vi envolto na vella grande desapparecer nas profundezas da bahia!..

Duas lagrimas rolaram pelas faces pallidas do joven mulato, ao recordar a funesta morte do seu mestre e amigo...

Por um sentimento de orgulho e nato ao coração do homem, Carlos buscou occultar o seu pranto.

— Esse pranto, meu Carlos, disse Alberto, é muito nobre para que o devais occultar!... Chorais a morte de vosso amigo e mestre? Isso é tão natural que só do contrario vos deveis envergonhar. Essas lagrimas, meu Carlos, são-vos honrosas.

Carlos apertou commovido a mão que Alberto francamente lhe estendeu.

— Tendes um nobre caracter, Sr. Alberto...! Outro qualquer que não fosseis vós escarneceria das minhas lagrimas, embora ellas sejam santas e justas, disse Carlos, estendendo por sua vez a mão que Alberto apertou.

Carlos sondou as nuvens, foi novamente examinar o rumo da escuna e voltou para ao pé de Alberto:

— Ainda não tendes somno? interrogou elle.

Alberto fez-lhe com a cabeça um signal negativo. pelo que Carlos continuou a sua narração.

Já vos fiz ver a maneira como acabou aquelle que me ensinou o que hoje sei, e que durante tres annos me deu as mais expressivas provas de sincera amisade e estima!

Elle morreu conforme o seu desejo sobre o elemento em que tinha nascido! Demais elle muita vez o tinha dito; não desejava sobreviver ao *Neptuno*!

A sua vontade cumprio-se: a mesma vaga que despedaçou o velho hiate, lhe arrancou o ultimo suspiro!......

A *Bella Surrentina*, continuava sua derrota fendendo as aguas, que murmuravam da sua arrogancia!

....

— Já vos contei, disse Carlos, como tive a felicidade de me segurar ao mastro do hiate; com o auxilio que elle me facilitava, pude alcançar terra em um vasto arvoredo dos muitos que bordam todas as nossas margens, onde esperei que raiasse o dia para vêr de que maneira poderia sahir de tão desagradavel situação.

Não tardou muito que eu avistasse uma pequena canôa ou vigelenga que me pareceu bordejar sem destino fixo.

Como me achava a grande distancia della, as minhas vozes não podiam ser ouvidas: tirei então a minha camisa que se achava em partes despedaçada, e atando-a na ponta de um galho de mangue, fiz com ella signal para a canoa.

— Não procurarei descrever-vos a minha anciedade emquanto não tive certeza de que os meus signaes eram vistos; eu achava-me em terra, porém não isento de perigo, porquanto eu ouvia não muito distante os rugidos medonhos da onça e os silvos ainda mais horrorosos da jararaca e da vibora! Já se vê que a vizinhança não era muito agradavel! Felizmente a canôa virou a prôa em direcção ao lugar em que me achava, e em breve eu me achei a seu bordo rodeado da tripolação do *Neptuno* que mais agil que o pobre Luiz tinha podido nadar até ser soccorrida pela pequena vigelenga que navegava na nossa esteira, e que mais feliz do que o *Neptuno* tinha resistido, talvez por ser muito mais leve, ao furor da tempestade.

— Dous dias depois saltei nas praias de Belém, e fui dar aos Srs. La Port & Irmão a triste noticia da perda do *Neptuno*.

« — O que sentimos, me disseram elles, é a morte do nosso velho amigo; como não podemos fazer cousa alguma á seu respeito, só nos resta chora-lo!..

« — Quanto ao mais vós substituireis a sua falta; pois o vosso zelo pelos nossos interesses, vos dá direito á isso e portanto passareis á tomar conta da *Bella Surrentina*, que acaba de ser lançada ás aguas do Tocantins. O nosso fallecido amigo vos fez perante nós muitos elogios, que nós estamos convencidos haveis de justificar. »

— Agradeci como me cumpria, aos meus bons patrões a honra que me faziam, e a confiança que em mim depositavam, e tomei conta da *Bella Surrentina* para onde fiz passar os marinheiros que formavam a antiga tripolação do hiate, meus companheiros de naufragio Depois que tomei conta do commando da *Bella Surrentina*, fiz as minhas viagens quasi sempre para Cametá, onde os meus patrões tinham estabelecido uma casa filial da do Pará.

N'uma das minhas viagens cheguei alli em tempo da festa do Soccorro, que como sabeis é muito concorrida; attrahido pela curiosidade, fui lá para desfructar a vista do arraial; entre as muitas jovens que ornavam e animavam a festa com a sua presença, vi uma cuja candura e feições delicadas me encantaram.

— Attrahido por essa influencia fascinadora, e ás vezes fatal, que a vista de uma mulher joven e bonita exerce sobre o homem, eu fixei por mais d'uma vez n'ella o meu olhar, e sempre achava o seu fito sobre mim!

O amor é uma cousa que eu julgo não se decifra, por que não tem explicação possivel!

— Era a primeira vez que via aquella joven, e logo me senti fascinado.... attrahido por ella! E no entanto Laura não se podia dizer formosa. A sua côr bastante morena, indicava que o sangue que lhe corria nas veias era egual ao meu: essa identidade de laços, talvez contribuisse bastante para eu me apaixonar por ella. Os seus cabellos castanhos cahiam-lhe em largos bandós, servindo de moldura á um rosto redondo e sympathicos, onde brilhavam dous olhos grandes, bellos e travessos, capazes de electrisarem um velho de setenta annos!

Ella trajava nessa noite um vestido de cambraia transparente e branca, apertado na cintura por uma fita de chamalote azul celeste; as mangas largas e guarnecidas de rendas de blond, deixavam descoberto um braço bem feito e torneado. O seu pé era pequeno e gracioso.

Juntai á tudo isto esse abandono provocador tão vulgar nas filhas desse nosso clima de fogo, e tereis assim uma idéa de Laura, ou ao menos da impressão que ella em mim produzio a primeira vez que a vi!

Carlos suspirou e ficou alguns instantes pensativo.

— Não sei, disse elle cerrando os punhos, que amargo prazer encontro em me recordar dos attractivos d'essa mulher que o inferno lançou no meu caminho para me amargurar a vida e fazer desesperar da existencia....

— Pois que, interrompeu Alberto, Laura não correspondeu ao vosso amor?

— Não! Não é isso! Eu fui por algum tempo o mais feliz dos homens, e julguei-me o mais ditoso dos amantes! Mas não antecipemos os acontecimentos, visto que prometti contar-vos a historia de minha vida..

Quando o povo começou á abandonar o arraial eu segui Laura para ver onde era sua morada, e pude ver que ella entrava em uma casa baixa na rua de ***

Ella ia acompanhada por uma mulher de edade que eu julguei ser sua mãe; mas depois soube ser sua tia. Poucos instantes depois de entrar em casa eu a vi apparecer á janella; passei por perto e dei-lhe as boas noites, que ella correspondeu sorrindo!

— Emfim vós sabeis como principiam todos os amores, olhares, sorrizos, momices, eis ahi como se namora entre nós, onde o papel dourado tem pouca extracção!

Todas as noites eu ia ter com Laura; a sua janella baixa dava occasião á podermos passar algumas horas juntos, o que nesse tempo eu tinha como uma felicidade.

— Procurei meios de me relacionar com sua tia, a qual me disse logo a primeira vez que me vio, que não lhe era estranha a minha inclinação por sua sobrinha, e que aproveitava a occasião para me pedir que me explicasse relativamente ás minhas intenções á este respeito. Disse-lhe francamente que o nosso namoro tinha começado por simples galanteio, porém que eu hoje não duvidava confessar que amava Laura.

—« Pois então casem-se!—interrompeu a velha bruscamente,»—

— Isso não se faz tão facilmente, lhe respondi eu ainda um pouco sorprendido—e não posso dar esse passo sem mais nem menos, e sem ter tempo de me ter certificado do amor de Laura.

— Apartei-me da tia de Laura bem pouco agradado do que ella chamava—a sua franqueza!

Porém o amor que eu começava á sentir por Laura fez com que eu inteiramente esquecesse a velha Brigida (era este o nome de sua tia) por só me lembrar que a sua franqueza me dava direito á ter entrada em sua casa, e por conseguinte á poder aproximar-me de Laura, favor este que eu ha muito ambicionava! Com effeito ao outro dia apresentei-me em sua casa á visita-las.

— Laura recebeu-me com alvoroto e deu-me occasião de poder ainda mais uma vez admirar o brilho offuscante dos seus meigos olhos!

Eu me julgava feliz, porque podia então estar ao pé d'ella!

Eu estava como disse o grande poeta:

« N'aquelle engano d'alma lêdo e cego
« Que a fortuna não deixa durar muito.»

A *Bella Surrentina* achava-se prompta á voltar para as praias de Belém.

Era portanto forçoso partir e deixar Laura, que devo confessar absorvia todos os meus pensamentos!

— A separação foi dolorosa, como é facil de suppor entre dous entes que se amam, pois eu estou convencido que neste tempo Laura amava-me!...

— Ás suas lagrimas—sempre tão eloquentes nos olhos da mulher que se ama...., succederam os protestos de mutua fidelidade, e constante amor, acompanhados de todos os transportes que as mulheres prodigalisam expontaneamente quando amam, e sabem perfeitamente imitar quando fingem amar!

— Finalmente parti!... Nunca a *Bella Surrentina* andou tão veloz—ao menos eu assim o suppunha—como nessa occasião em que cada milha que ella avançava me alongava do objecto dos meus cultos!

Só o homem que de véras tem amado, póde avaliar o sentimento que experimenta quem pela primeira vez se separa do objecto que ama!

....

IV

— Depois de oito dias de viagem, achava-me em Belém onde já fui encontrar uma carta de Laura, vinda pelo vapor, que como sabeis, faz as suas viagens por diverso caminho, nesta carta Laura me repetia as expressões que já mil vezes me tinha repetido; mas que nem por isso me enfastiaram, antes me fizeram palpitar com mais violencia o coração.

— Como já vos disse,—continuou Carlos depois de uma curta pausa—meus patrões me davam todas as provas de interesse pelo que resolvi consulta-los á respeito do meu casamento com Laura; logo que achei occasião opportuna dirigi-me ao Sr. Leonardo La Port, o mais velho dos dous irmãos, expuz-lhe as minhas intenções á respeito de Laura; elle reflectio por algum tempo e depois disse-me:

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM (*)

GUY LEVINGSTONE

OU

A' TODO TRANSE

POR

Jorge Alfredo Lawrence.

VI

(Continuação.)

A figura do Francez não dava o mais ligeiro indicio de seu jogo. Elle era *bom jogador*, e já tinha perdido duas magnificas fortunas.

Raymond hesitava, olhando attentamente para os olhos de seu antagonista. De repente sorrio-se e dobrou o jogo; o outro não ousou mais augmentar, mostrou seu ponto e perdeu. Perguntaram depois á Raymond o que tinha podido guia-lo, e como descobrira uma falta de segurança em um rosto tão impassivel como o marmore.

— Vi tres gottas de suor rolarem-lhe pela fronte, diz elle, e por ahi soube que eu tinha a vantagem.

Lady Catharina repousava em um canapé; ella parecia fatigada, mas pallida que de ordinario, e menos disposta que nunca á conversar. Miss Raymond se reclinára em uma vasta poltrona junto do fogo: como um passaro dos tropicos, ella procurava o calor do lar quando não podia aquecer-se ao sol. Forrester pavoneava-se em um divan por detraz della, de modo que a cabeça tocava quasi em seu cotovello. Quando pude apanhar nos ares algumas palavras de sua conversa, pareceu-me que esta versava sobre os mais ordinarios assumptos; apezar disto, sentia-me expatriado. Eu tinha estado ausente da Inglaterra tanto tempo! Assim contentei-me de ter os olhos sobre elles, indagando á mim mesmo qual a razão porque discussões sobre o merito das operas novas, ou as noticias, que elles se davam reciprocamente de seus mutuos conhecimentos, podiam causar,—como vi muitas vezes nessa tarde—signaes de inquietação sobre a physionomia da donzella.

Á meia noite estava eu ainda na sala de fumar, e um momento depois que Forrester sahio, perguntei á Guy:

— Pelo que parece, vossa prima está decididamente promettida?

— Tudo que ha de mais desposada, respondeu elle. É um dos derradeiros negocios de estado concluidos por minha pobre tia antes de morrer. Bruce é um optimo partido. Não creio que Bella o adore, ainda que raras vezes os tenha visto juntos; e estou certo que elle não é o favorito do tio Henrique. Mas nada no mundo far-lhe-hia romper este casamento. Não conheço pessoa alguma que quizesse fazer-lhe uma tal proposição; —certamente não seria sua filha. Não existe obstaculo tão insuperavel como a resistencia passiva de um homem profundamente preguiçoso. Boa noite, Frank, mandei-vos guardar o *barão* para amanhãa; é preciso que estejamos de pé ás nove horas, vêde bem, porque temos quinze milhas á fazer antes de chegar á hospedaria.

Fui deitar-me e sonhei que Raymond jogava sua filha no *l'ecarté* com Forrester; que esta acompanhava o jogo corando deliciosamente, e que nunca seu pai comprava um trumpho.

VII

« Ella tem dous olhos tão dôces e tão negros! Acautela-te! ella olha de lado e por debaixo dos olhos; desconfia! desconfia! Ella é falsa! ella te engana! »

Assim se passavam os dias. A onda das visitas habituaes em toda a casa de campo na época da caça invadio, e abandonou o castello de Kerton. Não destingui typo algum notavel á não ser talvez o vigario da parochia, que era um dos familiares assiduos do castello.

Seu aspecto nada tinha de fascinador. Elle tinha a cabeça comprida e estreita, coberta de cabellos raros e compridos, olhos pequenos á flôr do rosto, uma tez vivamente vermelha, que nunca variava; finalmente, parecia-se muito com uma lagosta.

Foi para todos muito evidente que o reverendo Samuel Foster namorára-se irremissivelmente de miss Raymond, e como disse engraçadamente Forrester «tinha tomado chumbo debaixo das azas e não podia mais voar. » Irremissivelmente, disse eu, mas não sem esperança, porque esta maliciosa menina, obedecendo talvez á ordens secretas, concedia-lhe toda a sorte de animações enganadôras. Nunca vi ninguem, cuja emoção exhalasse tanto calorico como o pobre homem, á excepção todavia de uma joven senhora, que encontrei ha seculos;—pessoa muito estimavel, cuja unica maneira de deixar ver uma emoção qualquer, de colera, de inquietação, de pena ou de prazer era uma transpiração abundante.

Mr. Foster não se contentava de ficar com um calor terrivel, elle se electrisava á medidas cheias. Todos os seus cabellos, da cabeça e da barba, iriçavam-se destinctamente em relevo sobre sua cabeça e rosto, como os de uma pessoa collocada em tripeça de vidro.

Charley incitava-nos á isola-lo contra sua vontade, e á tentar tirar-lhe uma scentelha das juntas, senão do cerebro.

Fazia na verdade compaixão ver essa luta perpetua entre sua paixão e timidez. Algumas vezes fazia uns olhos ternos para o objecto de suas affeições, como se fôra um cordeiro: elle nunca chegava á amorosa audacia de um carneiro, feito. Depois, de repente, sem a menor provocação fazia-lhe um cumprimento de perder folego, penivelmente elaborado, á Grandisson, como um recruta novo, que dispára o primeiro tiro fechando os olhos; e fugia immediatamente sem esperar o effeito produzido. Se elle tivesse empregado em seus sermões a metade do tempo e das penas que consagrava á estes discursos,— creio que tinha o habito de escrever tres ou quatro vezes cada um de suas phrases antes de pronuncia-las,—que bom proveito não tiraria seu infeliz auditorio do domingo!

D'onde vem que o maior numero de nossos pastores parece conspirar e pôr-se de accordo em fazer-nos o mais penoso que é possivel o dever de ouvi-los periodicamente? Podem elles imaginar que haja proveito e prazer em ouvir um discurso, que gyra penivelmente no mesmo circulo, ou que se arrasta lentamente em extensão no meio de verdades banaes ou de trivialidades? Na melhor das congregações ha poucos alchimismistas espirituaes, e sem esta sciencia, quem saberá extrahir a essencia da verdade «massa indigesta» das moralidades espessas?

Para dissuadir ou convencer é preciso interessar a intelligencia ou captivar o coração. Causam-me admiração aquelles que podem fazer ambas as cousas com successo. Mas quero protestar contra esses tyrannos ecclesiasticos, que se abrigam atraz de seu diploma para massar-nos com suas implacaveis necessidades Se elles quizessem apenas lutar contra essa forte tentação de nossa natureza decahida, contra o prazer que sentimos em ouvir o som da propria voz, mas quanto bastasse para nos concentrarmos de tempos á tempos! Os melhores oradores sagrados ou profanos tem sido ás vezes breves e concisos.

Não sou doutor, mas permitta-se-me duvidar que na theologia castigada de suas quatorze epistolas, nunca o apostolo dos gentios se tinha dirigido tão directamente ao coração de seus ouvintes, como em seu discurso de despedida, quando os velhos de Epheso reunidos em roda delle sobre a praia do mar, —«affligiam-se menos com suas palavras, do que com a idéa de que não tornariam mais á ver seu rosto. »

Lembrais-vos da anedocta de Canning e do clerigo? Este ultimo perguntára-lhe:

« — Que tal achaste meu sermão? tenho esperança de que exforcei-me por não ser enfadonho. »

Sempre representa-se-me o ar pensativo e fatigado do homem de estado, que quiz vingar-se de todo seu enfado, quando respondeu-lhe com sua voz doçorosa:

— Entretanto foram inuteis todos os vossos esforços.

Em breve todas estas intrigas se crusavam com grande divertimento nosso e principalmente de Forrester.

Um dia, voltando da caça, Guy achou Bella em seu gabinete de trabalho. Ella tinha o ar espantado de um menino, que acaba de deixar cahir uma porcelana da China de grande preço. Entretanto era apenas o coração de um homem de bem que ella acabava de quebrar.

Pouco á pouco soube-se a verdade. Nesse mesmo dia no parque, Mr. Foster francamente se abrira com ella.

Do salão ouvimos a gargalhada mofadora com que Leivingstone acolheu esta noticia.

— Naturalmente aceitaes? diz elle.

— Ó Guy!—respondeu miss Raymond, que corou mais do que nunca.

Só uma mulher é capaz de exprimir assim por uma simples exclamação um mundo inteiro de pensamentos; o tremido da cabeça de lord Burleigh nada é á vista disso.

— Estou realmente sentida, continuou ella; nunca vi em alguem um ar tão infeliz. Creio ter visto lagrimas rolarem-lhe nos olhos, e adevinhei suas palavras antes de ouvi-las, quando elle disse-me: Deus vos inspire!

— Ah! replicou Guy com o mais cynico sorriso,—elle tornará á si. Quem é que se mata nestes tempos, principalmente por pouca cousa como vós? Mas, *Bella mia*, como crêdes que Mr. Bruce tomará todos estes innocentes divertimentos?

Não foi mais rubor, porém uma pallidez mortal, uma alvura de cêra, que se derramou sobre esse lindo rosto. Os dous olhos de Isabel tornaram-se fixos, e turbados, exprimindo um terror supplicante.

— Nada lhe direis—diz ella com uma voz suffocada.

Porém ficou tremula e abatida.

Guy ficou extremamente sorprendido: elle nunca tinha crido muito na affeição de sua prima por seu noivo, mas havia nisso signaes, não de falta de amor unicamente, mas tambem de um verdadeiro terror physico

— Minha chara menina, diz elle ternamente, não vos encommodeis de uma maneira absurda; não tinha a honra de possuir a confiança de Mr Bruce, e ainda que tivesse, como quererieis que eu lhe fallasse de um negocio, no qual eu proprio tenho sido mui censuravel? Verei á Forster; não é preciso que elle mostre seu desapontamento diante de meu tio Henrique. Ficai socegada, e lembrai-vos que eu não consentirei que ninguem no mundo assuste ou contrarie á minha chara priminha.

O rosto de Guy á estas palavras tornou-se sombrio, e um relampago passou-lhe pelos olhos. Ao posso que a nuvem obscurecia seus traços, a serenidade apparecia de novo sobre os de Isabel Raymond. Com seus pequenos dedos ella tomou essa mão vigorosa, como um ramo de carvalho e apertou-a fortemente. Na verdade, uma mulher na sua posição não podia desejar um melhor defensor do que aquelle que ella tinha diante de si, alto, forte, com suas negras sobrancelhas — terrivel como Saul.

— Muito vos agradeço, meu charo Guy, murmurou ella; se fallardes á Mr. Forter, dizei-lhe que estou na verdade muito afflicta.

Ella o deixou immediatamente depois.

Guy fallou ao vigario e muito docemente, eu o creio. Em todo o caso, cessamos de rirmonos delle. Como poderiamos gracejar, vendo-o cumprir seus deveres quotidianos honesta e conscienciosamente, e sempre que estava em presença de Isabel lutar contra a sua grande tristeza, de modo á não compromettor por uma palavra ou um olhar a estonteada menina, que lhe conquistára o coração simplesmente, porque isto a encantava, e o posera á parte unicamente, porque lhe convinha.

Eu conformei-me depois: tenho visto muito, muito tenho vivido, e agora comprehendo quanto tinhamos então sido pouco generosos.

Que direito tinhamos nós de fazer desse homem um ludibrio, e um divertimento? E' porque elle era timido, tolo e pesado? Elle era tão sincero em sua dedicação, tão honrado em seus desejos, tão confiado em suas esperanças até á hora de seu aniquilamento, como toda a alma que tem suspirado por uma outra alma, depois que o primeiro suspiro de amor foi exhalado no Eden.

Se seu desespero foi menos esmagador do que o dos outros homens, é porque seus principios eram mais fortes para supporta-lo, e, talvez, tambem porque seu temperamento era mais calmo e mais frio.

Como eu disse, elle cumpria rigorosamente seus deveres quotidianos; o que era para elle um grande allivio. Mas, no fundo do coração, estou certo disso, elle soffria muito. O que se diz de mais da longa lista daquelles, á quem a decepção levou á loucura ou ao suicidio?

Não nos apressemos muito em crer na susencia de sentimento nessas organisações apparentemente impassiveis.

Quantas vezes os executores testamentarios de algum velho substituto de collegio, de algum banqueiro, de algum burocrata de exquisita figura, teem ficado contrariados, achando na mais secreta gaveta, aquella que devêra conter um codicilio ou pedras preciosas, uma trança de cabellos, uma luva, ou uma flôr? O executor testamentario olha um momento para o objecto, e depois joga-o fóra sorrindo-se se tem coração, e resmungando se já não o tem, ou se foi illudido em sua expectativa. Deixai lá essa bagatella, ainda que o avaro defunto lhe ligasse mais preço do que á toda sua burra, e concedesse-lhe mais beijos do que á sua mulher e filhos. De que serve hoje essa lembrança? Basta! — Digamos como o celebre deão de S. Patricio escreveu sobre um penhor de amor:

« São apenas cabellos de mulher. »

Ora, sem que talvez seus melhores amigos o soubessem, esses homens viveram em uma dôr tão commum, que difficil é fallar della sem cahir nas banalidades. Essa mesma affeição illustrou á outros homens, lançando-os no mundo á seu pezar, e fechando sobre elles a porta desse mesmo mundo. Ella fez a fortuna de muitos poetas, que tomaram o universo por confidente, pozeram em musica seu abandono, e choraram a Eurydice em encantadores volumes, que se vendem á tres shillings e seis dinheiros, encadernados em panno e com porte franco. Alguns, talvez os melgores e mais corajosos, segundo creio, conservaram-se mudos durante toda sua vida.

Ha dias lia eu alguns versos mui sabios, por serem produzidos por um cerebro muito mais velho do que o de Owen Meredith.

« *Eram grandes pedantes os que ousavam fallar: — maiores almas deixaram a terra, sem serem ouvidas, nem escutadas. Quem achou toda a linguagem impotente para exprimir o pensamento, preferio levar seu segredo diante de Deus, á romper por uma unica palavra a paz da morada dos anjos.*

Sim! muitos homens teem sua Rachel *in mente*. mas ha um prejuizo contra a bigamia — poucos d'entre elles fazem como o patriarcha, que acabou por espoza-la; porque a mulher casada, por *simples conveniencias*, sobrevive geralmente á sua irmãa mais moça; depois, uma tarde, voltámos tristemente de um enterro no cemiterio de Ephrata-Green para retirarmo-nos á nossa tenda levantada nas planicies de Belgrave, onde Lia — sempre entre as duas irmãas reinou o ciume — espera-nos com um olhar penetrante de triumpho em « seus olhos lacrimosos. »

Guy, depois de algumas palavras de resentimento contra Botton, proseguio nestes termos:

— Botton monopolisará Titania para o resto do serão. Eu poderia batê-lo á meu gosto e com grande satisfação minha; porém, contive-me, e precipitando-me á um bofete, traguei tres copos de quente vinho com a energia do desespero. Nada eguala o tormento que soffri durante as duas horas que se seguiram. Tornei á vê-la muitas vezes depois, e teria podido tentar convencê-la; mas o phantasma de uma face côr de rosa e bochechuda, com o pescoço mettido em coleirinhos engommados, vinha sempre collocar-se entre nós. Para mim é uma triste consolação saber que ella perdeu totalmente de vista o meu rival; e ella acaba ingenuamente de prometter-me que rudemente o despedirá á primeira vez que encontra-lo. Eis a historia de um joven coração ressequido, de uma affeição calcada aos pés! — Não sei que haja alguma moralidade nesta narração; mas, se ha, eu vo-la offereço de bom coração. Poderieis olhar-me com mais alguma compaixão, ainda mesmo quando eu vos houvesse enfadado.

Estas palavras eram ditas á Flora, que esforçou-se por conservar seu serio; mas o prazer que lhe dançava nos olhos ralhadores, trahio-a antes que se ouvisse seu riso harmonioso e cheio de alegria.

— E' de certo a cousa mais tocante de que eu por ventura tenha alguma vez ouvido fallar. Pobre menina! Quanto deveis ter soffrido! O que me admira é que nunca mais desde então vos tenhais sorrido. Como ella canta bem, não é? principalmente quando não tenta subir muito alto.

— Poupai-lhe vossos sarcasmos, retorquio Guy; podeis ter de cantar algum dia destes; entretanto, preferis conversar. Finalmente, com um contrato bem ensaiado, isto vem á ser quasi o mesmo; e supponho que pensais que o mundo geralmente não vale a pena.

O olhar de Flora voltou-se quasi imperceptivelmente, mas de um modo assaz significativo para o lado onde eu estava sentado por detraz della.

— Seis absurdo! sabeis a razão porque não canto muitas vezes. Agora seria isso muito cruel.

Flora tinha uma idéa singular de seu modesto merito

— Agora, dizei-me, que cavallo deveis montar amanhãa de manhãa; sempre iremos ver-vos partir.

Sem responder á pergunta, elle inclinou-se para ella, e disse-lhe tão baixinho, que eu não pude ouvir, alguma cousa que lhe tornou mais vivas as côres das faces.

Em um canto afastado, duas idosas senhoras espreitavam o que se passava, com seus rostos tão picantes como gelados de limão Flora lançou-lhes um olhar neste momento, e disse gravemente cruzando os braços á guisa de Napoleão I:

— Tomai cautela! de cima deste canapé, quarenta seculos vos contemplam.

Este aviso era um desafio; e assim o tomou aquelle á quem ella o dirigia, porque elle deixou-se cahir ao lado della.

Notei que eu representava o deploravel papel de importuno, que incommoda as bôas partes, e deixei-os; mas todas as instancias de Godofredo Parndon, que reclamava seu adversario de predilecção para a mesa do whist, não poderam fazer nesta noite com que Guy deixasse seu posto.

Conheço homens que teriam dado cinco annos de sua vida pelas palavras, que miss Bellasys murmurou-lhe ao ouvido no momento em que elle mostrou-lhe seus affectos, quando nos retirámos, e dez pelo olhar, que ella lançou-lhe fugindo, e cuja setta tocou direito ao fim.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 248.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.